



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Humanidades - CH



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

FORTALEZA-CE
2022

REITOR

Prof. M.^e Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Prof. Dr. Dárcio Ítalo Alves Teixeira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a. Maria José Camelo Maciel (Mazza)

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof.^a. Dr.^a Maria Lúcia Duarte Pereira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dr. Fernando Antônio Alves dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.^a. Dr.^a Maria Anezilany Gomes do Nascimento

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS

Prof.^a Dr.^a Mônica Duarte Cavaignac

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Paolo Giuseppe Lima de Araújo

DIRETORA DA FACULDADE/CENTRO DE HUMANIDADES - CH

Profa. Dra. Adriana Maria Duarte Barros

VICE-DIRETOR DO CENTRO DE HUMANIDADES - CH

Prof. Dr. João Emiliano Fortaleza de Aquino

**COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

Profa. Dra. Delane Felinto Pitombeira

**VICE-COORDENADORA DO CURSO DE BACHARELADO EM
PSICOLOGIA**

Profa. Dra. Ruth Maria de Paula Gonçalves

SECRETÁRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA

Máuria Liduina Barbosa Martins Limaverde

DOCENTES RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO

ALESSANDRA SILVA XAVIER

ANA IGNEZ BELÉM LIMA

ANTÔNIA VANESKA TIMBÓ DE LIMA MEYER

ANTÔNIO DÁRIO LOPES JUNIOR

ARTUR BRUNO FONSECA DE OLIVEIRA

BRUNO NOGUEIRA GARCIA

CANDIDA MARIA FARIAS CÂMARA

CLEIDE MARIA AMORIM DOS SANTOS

DELANE FELINTO PITOMBEIRA

DIEGO MENDONÇA VIANA

EVELINE MARIA PERDIGÃO SILVEIRA

FÁBIO PINHEIRO PACHECO

ISABEL REGIANE CARDOSO DO NASCIMENTO

JOÃO ARISTIDES TOMAZ DE ALMEIDA

JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA NETO

JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA

LAYZA CASTELO BRANCO MENDES

LEONARDO CARNEIRO HOLANDA

LISE MARY SOARES SOUZA

LUCIANA MARTINS QUIXADÁ

LUCILA MORAES CARDOSO

MÔNICA PETRALANDA HOLANDA

OSTERNE NONATO MAIA FILHO

RAIMUNDA ELIANA CORDEIRO BARROSO

ROSEMARY DO NASCIMENTO SILVEIRA

RUTH MARIA DE PAULA GONÇALVES

SÂMARA GURGEL AGUIAR

SAMIA DE CARLIRIS BARBOSA MALHADO

TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES GERAIS	8
2	APRESENTAÇÃO.....	8
3	HISTÓRICO.....	9
4	JUSTIFICATIVA.....	11
5	OBJETIVOS.....	12
6	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	13
7	ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	14
8	PERFIL DO EGRESSO	14
9	CORPO FUNCIONAL.....	16
9.1	Corpo Docente.....	16
9.2	Coordenação do Curso.....	17
9.3	Corpo técnico-administrativo	17
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
10.1	Eixos do currículo e integração curricular.....	18
10.1.2	Núcleo Comum e Práticas Integradas de Trabalho	21
10.1.3	Ênfases Curriculares do Curso de Psicologia	26
10.1.3.1	Ênfase Processos Clínicos e Intervenção em Saúde (PCIS).....	27
10.1.3.2	Ênfase Psicologia e Processos Educativos (PPE).....	29
10.2	Disciplinas obrigatórias	32
10.3	Núcleo de Formação Diversificada - Disciplinas optativas.....	37
10.4	Núcleo de Formação Diversificada - Atividades complementares	39
10.5	Resumo da carga-horária	40
10.6	Competências e Habilidades.....	41
10.7	Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)	45
10.8	Plano de estágio supervisionado.....	49
10.9	Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	52
10.10	Plano de Avaliação da Aprendizagem do Aluno.....	53
10.11	Plano de Curricularização da Extensão	54
10.12	Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas.....	56
10.13	Setores de Estudos	62
11	PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	64
12	PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.....	66
13	PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	67
14	QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	69
15	CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	75
16	PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE	78
16.1	Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa.....	79
16.1.1	Grupo de pesquisa “Educação, Diversidade e Memória”.....	79
16.1.2	Grupo de Pesquisa “Avaliação Psicológica: Qualidades psicométricas dos instrumentos”	79
16.2	Projetos de Extensão.....	80

16.2.1 Reconectar: Experiências agroecológicas e ecopsicológicas na UECE: Educação Ambiental Humanitária	80
16.2.2 Núcleo de Apoio Psicossocial à Comunidade da Universidade Estadual do Ceará (NAPSI).....	82
16.2.3 Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções sobre a Saúde da Criança e do Adolescente (NUSCA).....	82
16.3 Cursos de Pós- Graduação.....	82
16.3.1 Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente: uma visão interdisciplinar.....	82
17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	83
18 INFRAESTRUTURA DO CURSO	85
18.1 Estrutura Física, Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico	85
18.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos.....	86
18.2.1 Laboratório de Estudos e Pesquisas Participativas sobre Infância, Cultura e Subjetividade (LINCS)	86
18.2.2 Laboratório Reconectar de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares em Ecopsicologia e Ecologia Profunda: Reconexão Ser Humano e Natureza.....	86
18.2.3 Laboratório de Estudos e Práticas de Avaliação Psicológica (Leapsi).....	88
18.2.4 Laboratório de Psicanálise da UECE (LAPSU)	89
18.2.5 Núcleo de Psicologia Social e do Trabalho (NUSOL)	90
18.2.6 Laboratório de Estudos da Subjetividade e da Saúde Mental em Educação (LADES).....	92
18.2.7 Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde)	92
18.2.8 Serviço Escola de Psicologia – Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).....	93
19 EMENTÁRIO.....	94
19.1 Disciplinas Obrigatórias	94
19.2 Disciplinas Optativas.....	131
20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	151
21 CONSIDERAÇÕES FINAIS	153
22 REFERÊNCIAS	154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização dos professores do colegiado de Psicologia.	16
Tabela 2 - Caracterização dos professores colaboradores de outros cursos da UECE.	17
Tabela 3- Docentes que compõem a coordenação do curso de Psicologia da UECE.	17
Tabela 4 - Funcionários que dão suporte ao curso e ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).	18
Tabela 5- Caracterização das disciplinas do curso nos 1º e 2º semestres.	21
Tabela 6 - Caracterização das disciplinas do curso nos 3º e 4º semestres.	23
Tabela 7- Caracterização das disciplinas do curso nos 5º e 6º semestres.	24
Tabela 8- Caracterização das disciplinas do curso no 7º semestre.	26
Tabela 9 - Caracterização das disciplinas obrigatórias da ênfase PCIS.	27
Tabela 10- Caracterização das disciplinas obrigatórias da ênfase PPE.	30
Tabela 11 - Fluxo das disciplinas obrigatórias, com respectivas cargas horárias da ênfase PCIS.	32
Tabela 12 - Fluxo das disciplinas obrigatórias, com respectivas cargas horárias da ênfase PPE.	34
Tabela 13- Caracterização das disciplinas optativas.	37
Tabela 14 - Distribuição da carga horária na ênfase PCIS.	40
Tabela 15- Distribuição da carga horária na ênfase PPE.	40
Tabela 16- Disciplinas obrigatórias com parte da carga horária destinada à Extensão.	54
Tabela 17- Disciplinas optativas específicas de Extensão.	55
Tabela 18 - Estratégias para integralização da Curricularização da Extensão.	56
Tabela 19- Fluxo de curso da ênfase PCIS.	56
Tabela 20 - Fluxo de curso da ênfase PPE.	59
Tabela 21 - Disciplinas por setor de estudo do curso de Psicologia.	62
Tabela 22 - Matriz de equivalência do Fluxo 2017 para o Fluxo 2022.	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição da carga horária das atividades que compõem o fluxo do curso.	20
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos estágios específicos da ênfase PICS.	28
Quadro 2 - Síntese dos estágios específicos da ênfase PPE.	31

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

1 INFORMAÇÕES GERAIS

O curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi criado e aprovado pelo Conselho Universitário (Resolução 598/2007), tendo o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovado o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, conforme Resolução 4047/2017.

O curso de Psicologia da UECE possui duração mínima de 5 anos (10semestres) e oferta 50 vagas uma vez ao ano. O curso é diurno e funciona no campus do Itaperi, abrigando o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), que oferece atendimento psicológico gratuito para a comunidade. As formas de ingresso no curso são pelo vestibular (para ampla concorrência e para cotas) e/ou pelo ENEM, além do ingresso de graduados e transferidos de outros cursos.

O curso se organiza da seguinte forma: Núcleo Comum (1º ao 7º semestre) e Ênfases Curriculares (8º ao 10º semestre), a saber “Psicologia e Processos Educativos” e “Processos Clínicos e Intervenção em Saúde”.

Atualmente, a coordenação do curso é composta pela Profa. Delane Felinto Pitombeira (coordenadora) e Profa. Ruth Maria de Paula Gonçalves (vice-coordenadora), respectivamente doutora e pós-doutora.

2 APRESENTAÇÃO

Este documento trata das características do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A UECE tem como missão produzir e disseminar conhecimentos e formar profissionais, com vistas à promoção do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida. Desenvolvimento sustentável é aqui entendido como marco diferencial de um modelo alternativo de desenvolvimento capaz de atender, além das necessidades econômicas, as necessidades da sociedade civil democrática, o respeito à vida e o reconhecimento dos direitos sociais.

A UECE foi instituída em 1973 e se configura em uma rede *multicampi*, com Faculdades e Unidades Acadêmicas nos Municípios de Fortaleza, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Crateús e Itapipoca, apresentando diversos cursos de graduação em variadas áreas do saber. Os valores que sustentam a missão da UECE são Compromisso Ético com a Sociedade; Defesa e Prática da Democracia; Integração Ensino, Pesquisa e Extensão; Excelência de Processos e Produtos e Autonomia Universitária.

Na referida universidade, o curso de Psicologia foi criado no ano de 2008, estando vinculado ao Centro de Humanidades da UECE. O curso de Psicologia tem como meta a formação de profissionais que possam contribuir criticamente nos variados campos de atuação

do Psicólogo, mais especificamente nas áreas de Saúde e de Educação, por meio das ênfases em “Processos Clínicos e Intervenção em Saúde (PCIS)” e “Psicologia e Processos Educativos (PPE)”.

Para contemplar a diversidade teórica, metodológica e de campos de atuação do Psicólogo, o curso está fundamentado em uma formação generalista e plural do graduando baseada nas aquisições de competências e habilidades essenciais para o desempenho neste campo profissional. Espera-se que o egresso deste curso apresente: leitura crítica em relação aos fenômenos psicossociais e históricos; domínio dos fundamentos científicos da Psicologia; articulação do saber psicológico com o contexto socioeconômico, político e cultural; e ética, primando pelo respeito às diferenças e às singularidades humanas.

Desde sua fundação, o curso já formou 229 psicólogas e psicólogos. Com o compromisso de atualização constante e manutenção de sua qualidade, busca-se o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, após revisão cuidadosa da proposta anterior, por meio do esforço conjunto de docentes e discentes do Curso de Psicologia.

Destaca-se que a presente proposta de reestruturação permanece pautada no Parecer CNE/CES 0062/2004, de 19 de fevereiro de 2004 e na Resolução nº 05/2011 – Conselho Nacional de Educação (CNE) - o qual instituiu “[...] as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, a serem observadas pelas Instituições de Ensino Superior do País” (CNE/CES Resolução 05/2011, p. 1), que indica parâmetros norteadores para a formação do Psicólogo na sociedade brasileira. Essa Resolução configura as graduações, tanto em Bacharelado quanto em Licenciatura em Psicologia, orientando, em todo o país, a formação de Psicólogo.

A presente proposta é composta de objetivos, filosofia, matriz curricular, perfil profissional, atividades acadêmicas complementares e ementário das disciplinas que integram o Curso. Adicionalmente, apresenta-se o corpo docente, de funcionários e estrutura física disponível para o curso no momento atual. Todos os aspectos desta proposta foram amplamente discutidos no âmbito do Colegiado do Curso, tendo sido aprovados nesta instância.

3 HISTÓRICO

O curso de Psicologia da UECE foi fundado em 2008. Nessa época, localizava-se no campus Fátima. Em 2012, as instalações do curso passaram a funcionar em um espaço exclusivo, situado no Campus Itaperi, com uma área de 416,97 metros quadrados construída, pavimento térreo, e área da projeção da cobertura de 671,20 metros quadrados. No novo espaço, houve a inauguração de laboratórios de ensino, pesquisa e extensão e do Serviço Escola de

Psicologia, que tem sido continuamente expandido (apresentado de forma mais específica, neste documento, no item 9.0).

Em 2014 o curso passa a oferecer além da graduação, a Especialização Interdisciplinar em Direitos da Criança e do Adolescente, cuja primeira turma foi organizada em parceria com a Escola Superior do Ministério Público, do Estado do Ceará.

Vem sendo frequente a participação dos docentes do curso de Psicologia em programas de pós-graduação *stricto sensu* da UECE. Nessa direção, tem ocorrido a articulação de professores da graduação em Psicologia com os programas de Pós-Graduação, especificados a seguir, com as respectivas datas de início: em Educação (2008); Pós-Graduação em Saúde Coletiva (2013); Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (2019) e Pós-Graduação em Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social (2022). Em 2019, iniciou-se a articulação com a Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará.

O curso de Psicologia da UECE considera o processo histórico-político de ensino de Psicologia no Brasil, buscando manter-se atual e, até mesmo, antever necessidades de formação de psicólogos que surgem a partir de mudanças sociais. Sabe-se que os cursos de Psicologia no Brasil começaram a surgir com maior frequência na década de 60, quando a profissão de Psicólogo foi regulamentada oficialmente pela lei 4.119, de 27 de agosto de 1962. Nessa época, as instituições de ensino desenvolveram uma prática de Psicologia voltada para a doença mental e o ajustamento social e educacional. Com o reconhecimento social e o avanço da Psicologia como campo de saber e profissional, não só uma série de estudos começou a se destacar, como também outras áreas de atuação do psicólogo foram sendo demandadas. Na década de 1980, as principais Universidades do país enfatizaram a ligação da ciência psicológica com a área da saúde. Essa mudança propiciou uma maior integração dos objetivos da Psicologia com os de outras ciências do campo da saúde e humanas.

Na década de 90 e nos anos 2000, destaca-se a ampliação dos quantitativos de vagas em universidades no campo da Psicologia, dado o crescimento da oferta de cursos na iniciativa privada (o chamado “boom das universidades privadas”), o que colocava em questão a qualidade da formação dos psicólogos. A partir dos anos 2000, destaca-se a articulação da Psicologia com o campo das políticas públicas, assim como sua interiorização, inaugurando novos desafios à profissão e ampliando a necessidade de uma formação cada vez mais complexa e em diálogo multiprofissional, seja no âmbito da saúde, da proteção social, da educação ou em qualquer outro âmbito de atuação profissional.

A presente proposta de reformulação do PPC está alicerçada em discussões aprofundadas no curso de Psicologia, com ênfase em elementos sociais, históricos e políticos que integram a

formação do psicólogo. Nessa perspectiva, tornou-se essencial levar em consideração as mudanças mais recentes no campo psicológico, as transformações sociais a partir do incremento das tecnologias da informação e dos efeitos causados à vida humana, em suas diferentes dimensões. Destacam-se também os desafios decorrentes da pandemia da Covid-19, que tem gerado intenso sofrimento psíquico e impactado a saúde mental da população, demandando a produção de novos conhecimentos no âmbito da ciência psicológica.

4 JUSTIFICATIVA

A Região Nordeste, especificamente, o Ceará, manifesta a necessidade urgente de profissionais que venham a colaborar com o bem-estar da população. Há que se ressaltar que este é o terceiro estado mais populoso do Nordeste, a renda domiciliar per capita média em 2020 de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) foi de R\$1.028,00 estando inferior a média nacional (R\$1.380,00) e ocupando o 13º lugar em relação aos outros Estados. Em janeiro de 2019, de cada 100 cearenses, 41 viviam com menos de R\$ 450 por mês, ou seja, abaixo da linha da pobreza. E em 2021, 43,4% da população do Estado vivia na linha da pobreza. Segundo dados do Ministério da Cidadania, no Ceará, 5.121.972 pessoas vivem em situação de pobreza e extrema pobreza, pois as famílias têm renda de até meio salário mínimo por pessoa ou até 3 salários mínimos de renda mensal total. Esse quadro social pode dar origem a uma série de fenômenos, como a violência, transtornos mentais, dificuldades de escolarização, dentre outros, que demandam a intervenção do profissional de Psicologia.

No Ceará, as mortes por causas externas chegam a 70,7% no grupo de homens entre 15 a 24 anos. No primeiro trimestre de 2022 o Ceará apresentava o quinto maior número de homicídios do país, com 755 mortes.

No estado do Ceará, houve 47.072 casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada no período de 2011 a 2019. A violência física prevaleceu com a maior proporção de casos (34,6%), seguido da violência psicomoral (19,0%) e lesão autoprovocada (14,1%) (Boletim Epidemiológico do Ceará, 2021).

Fortaleza, capital do Ceará, possui uma população estimada de 2.703.391 (IBGE, 2021) habitantes. Segundo dados da OMS, 3% dessa população possui problemas de saúde mental. Diante dessa realidade, enfatiza-se que o saber psicológico pode tanto contribuir para prevenir situações de violência e transtornos mentais, quanto para minimizar os efeitos que causam para os indivíduos e para a sociedade.

Com relação a questões educacionais, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Índice de Desenvolvimento da Educação

Básica (Ideb) no Ceará, alcançou a nota 6,3 em 2019, superando em 1,5 ponto a meta estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC). Entretanto, são escassas as ações de cuidados em saúde mental nas escolas, inexistente psicólogo escolar nas escolas Estaduais e observa-se a ênfase em processos educativos vinculados a uma lógica da economia de mercado, com graves prejuízos à capacidade crítica e criativa dos alunos. Salienta-se que foi aprovada em dezembro a Lei nº 13.935/2019, que determina que o Poder Público assegure o atendimento psicológico e socioassistencial aos alunos da rede pública de educação básica, o que torna ainda mais necessária a formação desses profissionais.

Nesse sentido, é notória a contribuição do saber psicológico para o contexto educacional, principalmente no tocante ao processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno, questões pertinentes ao desenvolvimento humano e ao sofrimento psíquico na escola.

O curso de Psicologia da UECE, elegendo a educação como uma de suas ênfases, traz para os professores uma série de questões de grande relevância humano-social no percurso de formação dos graduandos. Esses são apenas alguns dos indicadores sociais que apontam a necessidade de uma formação que contemple um profissional capacitado para atuar em políticas públicas e em demandas na área de educação e saúde, em programas de saúde mental, saúde coletiva, saúde básica e em processos educativos que diminuam as taxas de evasão escolar e auxiliem em aprendizagens significativas. Creditamos como essencial a manutenção do curso de Bacharelado em Psicologia da UECE, o qual busca dotar Fortaleza e, por extensão, o Estado do Ceará e o Brasil, de profissionais nessa área que venham a contribuir nos variados campos de atuação do Psicólogo, melhorando a qualidade de vida da população.

5 OBJETIVOS

O curso de Bacharelado em Psicologia da UECE tem como **objetivo geral** formar profissionais que contribuam para a transformação da realidade psicossocial dentro dos parâmetros do campo de atuação psicológica e que primem pelo interesse científico relativo às dimensões do humano, respeitando os preceitos da bioética.

No que tange aos **objetivos específicos** do curso destacam-se: a) proporcionar uma formação integral aos estudantes, englobando aspectos científicos, culturais, sociais e éticos, que respondam pelas necessidades sociais e respeito aos direitos humanos; b) oportunizar uma formação básica pluralista e generalista, no sentido de consolidar os fundamentos das áreas de atuação do psicólogo, que possibilite uma atuação contextualizada e interdisciplinar; c) habilitar os estudantes para a realização de pesquisas, com desenvolvimento da capacidade de análise, investigação e crítica, respeitando os princípios éticos na produção e divulgação do conhecimento; d) promover competência para compreender a Psicologia como ciência em

construção, considerando a diversidade dos enfoques teóricos, práticos e o compromisso com a educação permanente e, e) suscitar a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e capazes de atuar de modo crítico na realidade, compreendendo o fenômeno psicológico em interface com as dimensões biológicas e sociais.

6 CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Psicologia tem como princípio a indissociação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo que cada um dos componentes desse tripé é igual em importância e estão em íntima relação. Nessa perspectiva, os conhecimentos são gerados de modo a valorizar não apenas os paradigmas tradicionais de ciência, como também o conhecimento popular e o descobrir em conjunto, quando estudantes, professores e comunidade interagem de modo a produzir informações novas, relevantes e contextualizadas. Assim, docentes passam a assumir postura de aprendizes, de modo que o ensino vai sendo promovido de forma colaborativa, sem a predominância de uma relação vertical professor-aluno. Por fim, essa indissociação é que permite o ensino articulado entre teoria-prática estar inserido na conjuntura social e nas necessidades cotidianas da população. Por meio da inter-relação entre ensino-pesquisa-extensão é que o educando se instrumentaliza para efetivar a *práxis* – utilizar-se da teoria para refletir a realidade e o seu inverso – e construir modelos teóricos e metodológicos de intervenção inovadores e contextualizados socialmente.

O curso foi planejado de modo a conter um currículo que permita a construção flexível de conhecimentos, habilidades e atitudes, por meio do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. No curso, oportunizam-se disciplinas, seminários, grupos de pesquisa e de estudo, atividades de observação e de intervenção a indivíduos e comunidades, participação em projetos de pesquisa e de extensão, realização de monitorias, inserção em movimentos políticos relativos ao campo profissional, dentre outras atividades, de modo a permitir a aprendizagem por meio do fomento da interdisciplinaridade, autonomia, diálogo, debate e respeito aos diferentes modos de compreender, sentir e se expressar em intercâmbios sociais. O ensino proposto é contrário a uma posição conteudista de repasse de informações, que se baseie exclusivamente em aulas expositivas e descontextualizadas das características socioculturais de cada fenômeno estudado. A atenção diferenciada às características situacionais permite a composição de soluções específicas e criativas aos problemas regionais. Nessa direção, busca-se uma formação de psicólogos para a atuação (de forma individual ou integrando equipes multiprofissionais) em múltiplos contextos sociais, tais como espaços públicos e privados, formais e informais e organizações sociais diversas.

Por fim, cabe ressaltar que este curso se fundamenta em uma gestão democrática, transparente e participativa, em que as decisões relativas ao seu funcionamento são discutidas, conjuntamente entre docentes, discentes e coordenação. Esta forma de gestão implica a vivência do exercício de participação, de tomada de decisão e de responsabilização pelas escolhas realizadas. O curso contempla diversas atividades que são planejadas e executadas com a participação das (os) alunas(os) que integram as representações de turmas e os (as) que fazem parte do Centro Acadêmico de Psicologia.

7 ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O psicólogo segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP) pode atuar de modo a investigar, avaliar e intervir preventivamente e/ou terapeuticamente em níveis individual, grupal e institucional. É um profissional que busca compreender o comportamento humano, sua história de vida pessoal, familiar e social, considerando as condições políticas, históricas e culturais. Pode também atuar na produção do conhecimento científico sobre os aspectos psicológicos por meio da observação, descrição e análise dos aspectos biopsicossociais. Esses estudos o inserem em contextos de trocas de conhecimento com profissionais de outras áreas, além de expandir à população em geral o conhecimento acerca dos serviços em psicologia.

O psicólogo pode desempenhar ações individuais ou em equipes multiprofissionais, em diferentes instituições, tais como hospitais, postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sistema penitenciário, entre outras, onde seu trabalho possa ser significativo. Tais atribuições perpassam os campos da educação, da saúde, do lazer, do trabalho, da justiça, das comunidades e da comunicação, dentro de suas especificidades profissionais, objetivando promover o respeito à dignidade e à integridade do ser humano.

O Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará tem como perfil de referência **a formação do Psicólogo**. Confere-se o **grau de Psicólogo** ao aluno que tiver cumprido as exigências para a formação profissional em Psicologia.

8 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Psicologia da UECE estará habilitado para todas as funções relativas ao fazer do psicólogo, uma vez que a formação oferecida está em consonância com a orientação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (Resolução 05/2011-CNE). De acordo com o Art. 3º dessa Resolução, o curso deve buscar contribuir para formação de profissionais voltados para a prática psicológica e para a pesquisa, esperando-se deste profissional uma compreensão diversificada dos fenômenos psicológicos e do ser humano mediante sua complexidade e multideterminação, uma postura

crítica sobre os aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, em âmbitos local, regional e nacional.

No curso da UECE se concebe que o perfil ideal de seu egresso se define por profissionais comprometidos com: os princípios éticos da Psicologia; a liberdade de pensamento; o reconhecimento das diferenças; a autonomia; a responsabilidade social e a capacidade de propor soluções decorrentes de estudos e pesquisas para contribuir com a transformação social e a dignidade humana. Almeja-se também que o egresso apresente: raciocínio lógico, reflexão crítica, rigor científico, capacidade de investigação; conhecimentos gerais para competência interdisciplinar; conhecimentos específicos relativos ao campo psicológico, fundamentação nos diferentes enfoques teóricos da Psicologia e consciência da necessidade de atualização constante. Para além deste perfil geral, há um maior esforço na formação, ao longo do curso, para que o egresso apresente um perfil mais aprimorado nas ênfases de “Processos Clínicos e Intervenção em Saúde (PCIS)” ou em “Psicologia e Processos Educativos (PPE)”.

A ênfase PCIS consiste em capacitar para trabalhar de forma ética em grupos, instituições e comunidades no intuito de protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos, a partir da construção de referenciais teóricos que amparem a prática clínica e seus instrumentais, tais como: psicodiagnóstico, psicoterapia, aconselhamento e outros instrumentos de intervenção nos vários níveis de atuação profissional. Decidiu-se pela ênfase PCIS por ser necessário: a) preparar adequadamente o profissional que atuará para responder às diversas demandas psicológicas relacionadas à saúde; b) aumentar a quantidade de profissionais capacitados e disponíveis para contribuir com a rede assistencial de saúde mental, principalmente junto a centros de saúde e equipes do PSF (Programa Saúde da Família) e, c) cumprir com o compromisso social da Psicologia em direcionar esforços para ações preventivas e de promoção da qualidade de vida voltadas para a coletividade, em especial, as populações em situação de exclusão social.

A ênfase PPE, segundo a Resolução nº 05 de 15/03/2011, compreende “a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas”. Nessa direção, optou-se por essa ênfase pelo fato da UECE ter uma acentuada preponderância na área de licenciaturas, facilitando uma formação para a interdisciplinaridade. Considerou-se também, conforme já exposto na seção “justificativa do Curso de Psicologia”, que a situação do nível de escolaridade no Ceará, revelada pelos processos avaliativos externos, requer uma análise cuidadosa, a partir

de uma práxis interdisciplinar, sendo essencial o trabalho do psicólogo na equipe, visando a melhoria dos processos educativos.

9 CORPO FUNCIONAL

O curso de Psicologia conta com 28 professores, sendo 14 efetivos e 14 professores entre temporários e substitutos. Do total de professores, sete possuem Pós-Doutorado, dez são doutores e onze são mestres, sendo que destes, oito estão cursando Doutorado. O curso conta também com a colaboração de professores de outros cursos.

9.1 Corpo Docente

Tabela 1- Caracterização dos professores do colegiado de Psicologia.

Docente	Titulação	Regime	Link de acesso para o currículo lattes
Ana Ignez Belém Lima Nunes	Pós-Doutorado	40h DE	http://lattes.cnpq.br/4628319700681937
Alessandra Silva Xavier	Doutora	40h	http://lattes.cnpq.br/4024372217043964
Antonia Vaneska Timbo de Lima Meyer	Mestre (Doutoranda)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/2754275718846839
Antonio Dário Lopes Júnior	Doutor	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/2387841293696521
Artur Bruno Fonseca de Oliveira	Doutor	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/5934319722591134
Bruno Nogueira Garcia	Mestre (Doutorando)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/6208402486713627
Candida Maria Farias Camara	Mestre	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/1173529226252106
Cleide Maria Amorim dos Santos	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/2476674787742892
Delane Felinto Pitombeira	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/1860144656521586
Diego Mendonça Viana	Mestre (Doutorando)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/2164296940758427
Eveline Maria Perdigão Silveira	Pós-Doutorado	40h	http://lattes.cnpq.br/5141538870873215
Fábio Pinheiro Pacheco	Mestre (Doutorando)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/7580641163210143
Isabel Regiane Cardoso do Nascimento	Mestre	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/3672958856639986
João Aristides Tomaz de Almeida	Mestre (Doutorando)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/2061539211105532
Juliana de Souza Ferreira Vieira	Mestre	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/8033840582937158
Layza Castelo Branco Mendes	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/3864229129153409
Leonardo Carneiro Holanda	Mestre (Doutorando)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/9882134336142871
Lise Mary Soares Souza	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/1015880563119437
Luciana Martins Quixadá	Pós-Doutorado	40h DE	http://lattes.cnpq.br/5114818220704359
Lucila Moraes Cardoso	Pós-Doutorado	40h DE	http://lattes.cnpq.br/8664062189071507
Mônica Petralanda de Hollanda	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/6754364489298010
Osterne Nonato Maia Filho	Pós-Doutorado	40h	http://lattes.cnpq.br/7436001421675280
Raimunda Eliana Cordeiro Barroso	Pós-Doutorado	40h DE	http://lattes.cnpq.br/1672281274796624
Rosemary do Nascimento Silveira	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/7814064864858546
Ruth Maria de Paula Gonçalves	Pós-doutorado	40h DE	http://lattes.cnpq.br/7515124468091526

Docente	Titulação	Regime	Link de acesso para o currículo lattes
Samara Gurgel Aguiar	Mestre (Doutoranda)	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/0495011464749361
Samia de Carliris Barbosa Malhado	Doutora	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/0629366628674627
Tadeu Lucas de Lavor Filho	Mestre (Doutorando)	40h Professor Substituto	http://lattes.cnpq.br/7558385171856580

Além dos professores pertencentes ao colegiado de Psicologia, há docentes de outros colegiados da UECE, que ministram disciplinas no curso e/ou colaboram com o curso de formas diversas.

Tabela 2 - Caracterização dos professores colaboradores de outros cursos da UECE.

Docente	Titulação	Regime	Link de acesso para o currículo lattes
Crystianne Calado Lima	Doutora	40h DE	http://lattes.cnpq.br/7358570676423371
Rodrigo Martins Porto	Doutor	20h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/1929408671983661
Fernando Faco de Assis Fonseca	Doutor	40h Professor Temporário	http://lattes.cnpq.br/1117538413446093

9.2 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Psicologia conta com a coordenadora e vice-coordenadora, além da Coordenação de Estágios, Coordenação do Serviço Escola de Psicologia e Núcleo Docente Estruturante, conforme descrição a seguir.

Tabela 3- Docentes que compõem a coordenação do curso de Psicologia da UECE.

Docente	Função	Titulação	Portaria
Delane Felinto Pitombeira	Coordenadora	Doutora	Nº 381/2021 de 22/06/21
Ruth Maria de Paula Gonçalves	Vice-Coordenadora	Pós-Doutorado	Nº 381/2021 de 22/06/21
Lucila Moraes Cardoso	Coordenação de Estágios	Pós-Doutorado	Nº 26/2022 (01/04/2022 - 01/04/2023)
Luciana Martins Quixadá	Coordenadora do Serviço de Psicologia Aplicada Membro NDE	Pós-Doutorado	Nº65/2021 (11/10/2021 - 10/10/2023)
Ana Ignez Belém Lima Nunes	Membro NDE	Pós-Doutorado	Nº65/2021 (11/10/2021 - 10/10/2023)
Osterne Nonato Maia Filho	Membro NDE	Pós-Doutorado	Nº65/2021 (11/10/2021 - 10/10/2023)

9.3 Corpo técnico-administrativo

O curso conta com uma servidora técnica-administrativa responsável pela secretaria do curso, sendo esta Máuria Liduina Barbosa Martins (graduada). Adicionalmente, o curso de Psicologia possui um quadro de funcionários contratados, abaixo especificados.

Tabela 4 - Funcionários que dão suporte ao curso e ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

Nome	Função	Lotação
Máuria Liduina Barbosa Martins	Assistente de Administração	Curso de Psicologia
Deborah Silva Feitosa	Técnica em Secretariado	Curso de Psicologia
Natália de Almeida Silva	Auxiliar Administrativo	Serviço de Psicologia Aplicada
Lucas Barros Melo	Auxiliar Administrativo	Serviço de Psicologia Aplicada
Tatiana Rodrigues da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	Curso de Psicologia
Antônia Maria Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	Curso de Psicologia

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Eixos do currículo e integração curricular

O curso obedece à Resolução do CNE/CES 05/2011 que estabelece para a formação do psicólogo um Núcleo Comum (formação básica) e Ênfases Curriculares, ou seja, aprofundamento teórico e prático em áreas de escolha do aluno. O Núcleo Comum fornece uma base homogênea nacional, procurando garantir uma concepção profissional para todo o País, propiciando um mínimo de conteúdos básicos teóricos e práticos necessários ao profissional da área de Psicologia. A organização das disciplinas é oferecida em módulos de crescente complexidade, possibilitando a elaboração gradual das competências e habilidades para atuação na área. Após cumprir a formação do Núcleo Comum, o aluno deverá eleger uma das Ênfases Curriculares oferecidas pelo curso, que são Processos Clínicos e Intervenções em Saúde ou Psicologia e Processos Educativos. A formação em Ênfase ocorre a partir do 8º semestre, com a finalidade de se atingir o perfil profissional compatível com competências e habilidades necessárias para o exercício profissional em Psicologia, no contexto da contemporaneidade.

Considerando-se a Resolução nº 4476/2019 - CEPE, da UECE, que determina curricularização de atividades de extensão, destaca-se que estas serão integralizadas no curso de Psicologia, mediante as seguintes modalidades: Atividades Específicas de Extensão (AEE) como componente curricular do PPC; Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas e outros componentes curriculares do PPC e Oferta de disciplinas optativas específicas de Extensão.

O curso de Psicologia da UECE em consonância com a Resolução CNE/CES 05/2011, tem 4.488 horas distribuídas ao longo de dez semestres, constando 264 créditos, superando em 488 horas o mínimo exigido pela Resolução CNE/CES 02/2007.

Assim, os discentes cursam, no **Núcleo Comum**, 3.740 horas, distribuídos em conteúdos obrigatórios e conteúdo de livre escolha:

- Conteúdos obrigatórios (3.230 horas / 190 créditos), distribuídos em Parte Teórica de Disciplinas (2.669 horas / 157 créditos); Ações Extensionistas como parte de disciplinas (221 horas / 13 créditos); Estágios Básicos na forma de Práticas Integradas de Trabalho (204 horas / 12 créditos) e Trabalho de Conclusão de Curso (136 horas / 8 créditos).
- Conteúdos de Livre Escolha (510 horas / 30 créditos), distribuídos em Parte Teórica (204 horas / 12 créditos); disciplinas optativas específicas de Extensão ou Atividades Específicas de Extensão (AEE), institucionalizadas em Projetos de Extensão Universitária (204 horas / 12 créditos) e Atividades Complementares (102 horas / 6 créditos).

Para além das horas de formação do núcleo comum, os alunos devem optar por uma das duas ênfases oferecidas a partir do 8º semestre do curso: “Processos Clínicos e Intervenções em Saúde (PCIS)” ou “Psicologia e Processos Educativos (PPE)”. Correspondente às **Ênfases Curriculares**, os discentes cursam 748 horas (44 créditos), distribuídos em disciplinas obrigatórias de Ênfase e de estágios obrigatórios de Ênfase.

- Disciplinas obrigatórias de Ênfase (204 horas / 12 créditos), distribuídas em Parte Teórica (170 horas / 10 créditos) e Ações Extensionistas como parte de disciplinas (34 horas / 2 créditos).
- Estágios obrigatórios de Ênfase (544 horas / 32 créditos).

A Figura 1 permite que o leitor visualize a distribuição da carga horária prevista no PPC. Ressalta-se que o curso de Psicologia da UECE ultrapassa em 74 horas a carga horária, de 15% de estágios (Básicos e de Ênfases), exigida pela Resolução nº 5/2011 (CFP, 2011).

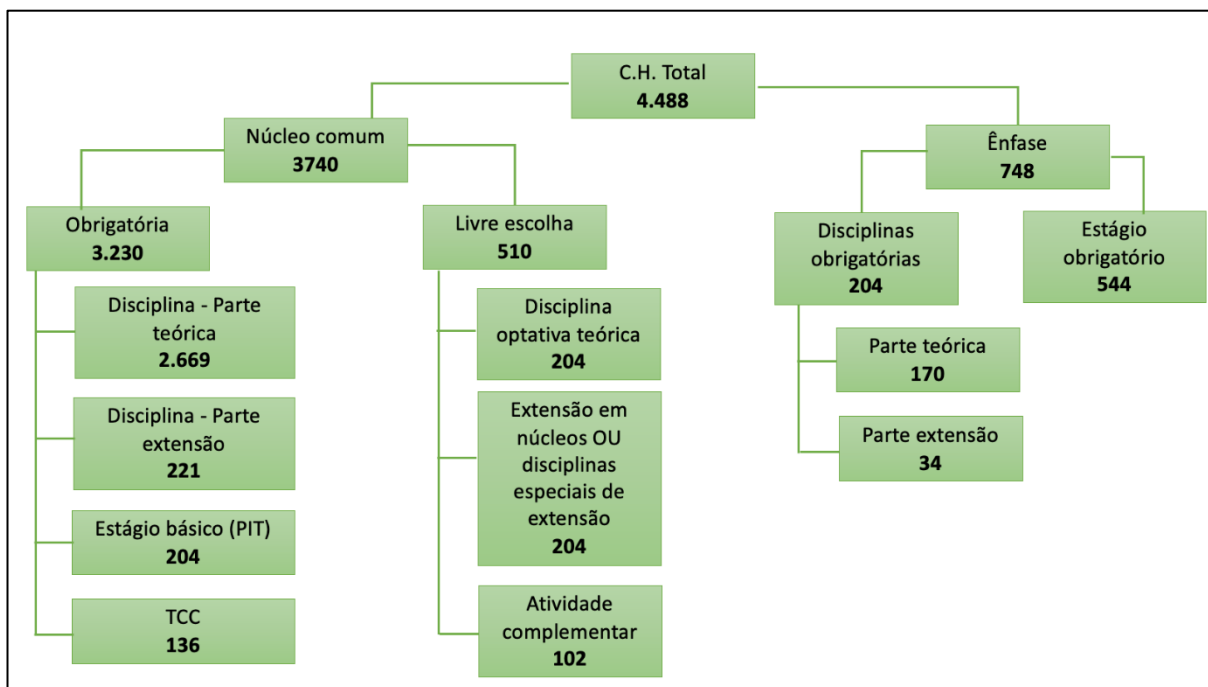


Figura 1 - Distribuição da carga horária das atividades que compõem o fluxo do curso

O currículo estabelece articulações entre as disciplinas tanto no eixo vertical (entre um semestre) quanto no eixo horizontal (entre um semestre e outro), utilizando principalmente da estratégia de Práticas Integradas de Trabalho e Atividades de Extensão para a consecução destas articulações. As Práticas Integradas de Trabalho (PITs) ou Estágios Básicos estão em consonância com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes. Adicionalmente, estão de acordo com a Resolução nº 4441/2019 CEPE/UECE que define estágio como “atos educativos supervisionados que visam à preparação de educandos em ambiente real de trabalho”, tendo como objetivo geral propiciar oportunidades para exercitar as atividades próprias de sua profissão, visando seu desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho e a compreensão da realidade social de forma crítica” (UECE, 2019). Por fim, as PITs também estão em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES 05/2011) que referem necessidade de estágios básicos, além dos estágios específicos. As Práticas Integradas de Trabalho (PITs) se estendem do quinto ao sétimo semestre no curso de Psicologia da UECE, ficando os semestres finais (8º, 9º e 10º) destinados aos estágios específicos das ênfases curriculares relacionadas à saúde ou educação.

As Práticas Integradas de Trabalho são compostas, portanto, por atividades teóricas e práticas realizadas pelos alunos, obedecendo ao eixo temático em questão. Essas práticas devem permitir o desenvolvimento do conhecimento e da pesquisa científica genérica, propiciar o aprimoramento de competências e habilidades básicas constantes no Núcleo Comum do Curso de Psicologia; ampliar as capacidades dos acadêmicos para a atualização constante de seus

conhecimentos, visando à inclusão destes, no mundo do trabalho, o exercício da cidadania, da autonomia intelectual e moral – na articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, constantemente exige-se dos alunos que, articulados aos docentes responsáveis pelas disciplinas de cada semestre, formulem questões de investigação científica e de práxis profissional. Todas as PITs envolvem supervisão semanal por docente, elaboração de relatórios parciais e final, assim como apresentação dos resultados em seminário da disciplina. Há particularidades quanto ao Núcleo Comum e Ênfases as quais serão descritas em detalhes a seguir.

10.1.2 Núcleo Comum e Práticas Integradas de Trabalho

O núcleo comum contempla disciplinas que vão do primeiro ao sétimo semestre, organizadas a partir de eixos temáticos cuja integração de cada um deles se faz por meio dos estágios básicos supervisionados, denominados de Prática Integrada de Trabalho (PIT) e atividades de extensão distribuídas em disciplinas específicas. Adiante, faz-se breve explanação sobre cada semestre.

No 1º Semestre do curso apresenta-se quais são as possibilidades da atuação do Psicólogo, uma breve história da Psicologia, os diversos fundamentos epistemológicos que embasam as variadas correntes psicológicas, bem como um maior detalhamento das abordagens behaviorista e psicanalítica. São realizadas também reflexões introdutórias sobre a importância do pesquisar e das investigações para a Psicologia, além de uma disciplina compartilhada com cursos da área da saúde, numa perspectiva de formação interprofissional para fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

No 2º Semestre, apresenta-se com maior detalhamento as matrizes fenomenológica-existencial, humanista e histórico-cultural, os processos psicológicos básicos, a estrutura e o funcionamento do sistema nervoso e as particularidades da etapa geracional da infância. Não há pré-requisitos para a realização de grande parte das disciplinas, nesses dois semestres, exceto para a disciplina de Análise Experimental do Comportamento (AEC), pois entende-se como relevante que o estudante tenha cursado antes a disciplina de Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista. A seguir, será apresentada a Tabela 5, com as disciplinas desses dois semestres.

Tabela 5- Caracterização das disciplinas do curso nos 1º e 2º semestres.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
1º. Semestre			
Psicologia: Ciência e Profissão*	68		1 14 16 17 18 19 54

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
Introdução à Produção Científica	51		14 16 37 38 39 40 41 42 48 61 62
Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	68		1 16 17 18 19
Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde-IFISUS	68		1 2 9 10 11 29 54 55 56
Interfaces I: Filosofia e Psicologia	68		26 27 28 29 45
Sistemas e Teorias I: Matriz Psicanalítica	68		6 20 21 22 37
Sistemas e Teorias II: Matriz Behaviorista	68		20 21 22 25 57 58
Total	459		
2º. Semestre			
Psicologia e Políticas Públicas*	85		20 21 22 57 58
Psicologia do Desenvolvimento I: Infância	68		23 30 31 33
Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista	68		20 21 22 57 58
Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural	68		20 21 22 57 58
Análise Experimental do Comportamento	68	Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	23 30 31 33
Processos Psicológicos Básicos I: Atenção, Memória e Percepção	51		23 30 31 33 34 35 36 44 46 47
Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento Linguagem e Emoção	51		31 34 35 36 44 46 47 54
Total	459		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

No 3º Semestre, as disciplinas estão voltadas, especialmente, à relação da Psicologia com a sociedade, incluindo noções de ética em psicologia e processos de aprendizagem, bem como prossegue-se com o estudo do desenvolvimento humano. No 4º semestre, há continuidade nos estudos do desenvolvimento humano, da pesquisa em Psicologia e da relação entre Psicologia e sociedade. Também se estabelece maior aproximação da Psicologia com a Educação, bem como iniciam-se estudos voltados à psicometria e à psicopatologia.

Tabela 6 - Caracterização das disciplinas do curso nos 3º e 4º semestres.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
3º. Semestre			
Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência*	68	Psicologia do Desenvolvimento I	14 16 18 23 27 30 31 33 41
Psicologia Social	68		15 16 47
Psicologia e Família	51		7 14 16 18 23 27 30 31 33 41
Psicologia da Aprendizagem	51	PPB I e II	6 27 30 33 35 46
Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68		23 26 28 35 36 45
Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34		27 28 30
Estatística Aplicada à Psicologia	51		15 39 42 48
Ética em Psicologia	68		16 24 53 58
Total	459		
4º. Semestre			
Psicologia e Comunidade*	68	Psicologia Social	16 18 23 26 27 28 29 30 32 35 45 51 52 54 58 60
Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68	Psicologia do Desenvolvimento II	7 14 16 18 23 27 30 31 33 41
Princípios de Psicometria	68	Estatística aplicada à Psicologia	31 34 35 36 44 46 47 54
Psicologia e Educação	68	Psicologia da Aprendizagem	28 35 54
Neuroanatomia	68	-	15 16 47
Psicopatologia Geral	68	PPB I e II	23 30 31 33 34 35 36 44 46 47
Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34	Introdução à Produção Científica	15 16 47
Total	442		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

No 5º semestre, ocorrem disciplinas relativas à perspectiva de Psicopatologia para diversas abordagens em Psicologia e em Educação. Nesse semestre iniciam-se as Práticas Integradas de Trabalho (PIT). A primeira prática tem como objetivos conhecer os variados contextos educacionais/escolares; estudar os processos intersubjetivos nos contextos de ensino-aprendizagem, nos diferentes espaços educacionais, e refletir acerca da inserção da Psicologia

no campo da educação. Nessa PIT, em especial, é que se almeja a solidificação dos conhecimentos relativos às disciplinas Processos Psicológicos Básicos I, Processos Psicológicos Básicos II, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia e Educação. Dentre as atividades previstas na PIT I, têm-se os estudos relativos à aprendizagem humana, à escolarização e aos processos intersubjetivos nos contextos educacionais\escolares; práticas de observação em diferentes contextos escolares (Creches, Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio) e acompanhamento da prática do psicólogo no contexto educacional\escolar. Nesse semestre, também se inicia uma aproximação entre a Psicologia e o estudo das organizações.

No 6º semestre a PIT envolve o tema avaliação psicológica. A PIT II tem como objetivos conhecer os instrumentos de avaliação psicológica e sua aplicação em diferentes contextos e viabilizar uma prática de diagnóstico, planejamento e intervenção em campos clássicos da Psicologia. Essa disciplina revisa e integra, com base nas práticas, principalmente as disciplinas Avaliação Psicológica I e Psicopatologia Geral. As atividades da PIT II referem-se a estudos relacionados à avaliação psicológica; aplicação e análise de testes psicológicos; construção de propostas de intervenção em diferentes contextos em que se utilizam testes psicológicos, tais como nas áreas de educação, organizacional, clínica, entre outras. Nesse mesmo semestre estão inseridas disciplinas que se aproximam da ênfase em saúde, como as disciplinas de Psicofarmacologia e de Psicologia e Saúde, além de ser realizado um maior aprofundamento nas pesquisas em Psicologia e uma continuação dos estudos de Psicologia nas Organizações.

Tabela 7- Caracterização das disciplinas do curso nos 5º e 6º semestres.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
5º. Semestre			
Psicologia das Organizações e do Trabalho*	68		3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62
Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação	68	Psicologia e Educação	6 9 35 50 54 58 61
Neurofisiologia	68	Neuroanatomia	15 16 47
Avaliação Psicológica I	85	Princípios de Psicometria	
Psicopatologia I: Psicanálise	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias I	7 9 11 15 32 33 40
Psicopatologia II: Comportamental	34	Psicopatologia Geral e Análise Experimental do Comportamento	6 26 32 33 34
Psicopatologia III: Humanismo	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias III	7 9 11 15 32 33 40

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**	e
Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias IV	7 9 11 15 26 32 33 34 40	
Total	425			
6º. Semestre				
Psicopatologia da Infância e da Adolescência***	85	Psic. do Desenvolvimento I e II e Psicopatologia I, I, III e IV	6 13 23 25 27 28 34 36 45	
Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica	68	Avaliação psicológica I	3 5 6 7 13 15 16 49 52 62	
Avaliação Psicológica II	68	Avaliação psicológica I	2 3 5 6 7 13 49 52 62	
Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34	Pesquisa em Psicologia I	3 4 5 13 14 15 16 37 40 41 42 48 53	
Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34	Pesquisa em Psicologia Estatística aplicada à Psicologia	13 4 5 13 14 15 16 37 38 39 41 48 53	
Psicofarmacologia	34	Neurofisiologia Psicopatologia Geral	43 47 48	
Psicologia e Saúde	68	IFISUS Psicologia e Políticas Públicas	14 16 18 28 32 41	
Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34	Psicologia das Organizações e do Trabalho	3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62	
Total	425			

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

*** Indica que a disciplina tem 1 crédito de extensão (17hs).

No 7º semestre, e último do Núcleo Comum, ocorre a PIT III. A PIT III tem como tema a intersecção entre Psicologia e Saúde, tendo como objetivos conhecer os diversos contextos da rede de atenção à saúde, compreender a diversidade da atuação profissional no campo da saúde pública e refletir acerca da inserção da Psicologia na área da saúde. Essa Prática Integrada busca relacionar principalmente as aprendizagens das disciplinas de Psicologia e Saúde, Psicologia Social e Psicologia e Políticas Públicas. Nesse último semestre do Núcleo Comum também se encontram as quatro disciplinas de Teorias e Técnicas Psicoterápicas, tão fundamentais para instrumentalizar o estudante para os semestres seguintes, nos quais ele realizará os estágios profissionais.

Tabela 8- Caracterização das disciplinas do curso no 7º semestre.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
7º. Semestre			
Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos*	85	Psicologia e Saúde; Psicologia e Educação	3 8 15 26 27 28 35 45 50 54 61
Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde	68	Psicologia e Saúde	3 14 16 28 32 41 54 59 61
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise	51	Psicopatologia I: Psicanálise	7 8 9 10 11 15 19 28 29 35 36
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Comportamental	51	Psicopatologia II: Comportamental	6 9 10 11 15 19 23 29 32 53
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Humanismo	51	Psicopatologia III: Humanismo	7 8 9 10 11 15 19 28 29 35 36
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Histórico-Cultural	51	Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	6 9 10 11 15 19 23 29 32 34 36 45 53
Psicologia e Saúde Mental	68	Psicologia e Saúde	6 16 28 32 40 48 54
Total	425		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

Faz parte do Núcleo Comum, ainda, a elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** nos dois últimos períodos do curso, o qual pode consistir em uma monografia ou artigo científico sob temáticas referentes à Psicologia. A caracterização detalhada do TCC no curso de Psicologia encontra-se também mais adiante, no item 10.10.

10.1.3 Ênfases Curriculares do Curso de Psicologia

O aluno deverá escolher, a partir do oitavo semestre, uma ênfase dentre as opções, a saber, Processos Clínicos e Intervenções em Saúde (PCIS) ou Psicologia e Processos Educativos (PPE). A ênfase escolhida irá propiciar aos estudantes conteúdos e experiências de ensino e aprendizagem que lhe garantam a concentração no domínio contemplado na área, a partir das competências e habilidades ensejadas como precípuas a essa ênfase. Vale ressaltar que as ênfases não constituem uma habilitação específica para uma área de conhecimento, pois o apostilamento do Título de Psicólogo tem como base ser generalista, sendo o mesmo para ambas as ênfases.

Cada uma das ênfases envolve disciplinas e estágios obrigatórios específicos. Em relação aos estágios supervisionados específicos ou também denominados de profissionais, esses perfazem um total de 544 horas (32 créditos) distribuídas entre o oitavo, nono e décimo semestres, referindo-se aos estágios das respectivas ênfases. Os estágios supervisionados

específicos cumprem as exigências de avaliação e registro documental de acordo com os parâmetros da UECE e em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, contemplando documentos como frequência, plano de atividades, registros em prontuários, elaboração de relatórios, termos de realização de estágio, entre outros.

Como previsto na Resolução CNE/CES nº 5/2011, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, serão reconhecidas atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências inerentes ao exercício das atividades do graduando e que seja celebrado um Termo de Compromisso de Estágio entre a UECE e a instituição, de acordo com a legislação em vigor. Cada ênfase tem sua especificidade, as quais são apresentadas a seguir.

10.1.3.1 Ênfase Processos Clínicos e Intervenção em Saúde (PCIS)

Esta ênfase é composta por disciplinas obrigatórias relativas ao **campo saúde e estágios específicos**, conforme Tabela 9, a seguir.

Tabela 9 - Caracterização das disciplinas obrigatórias da ênfase PCIS.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
8º. Semestre			
Psicologia e Atenção Primária à Saúde*	68	Psicologia e Saúde	14 16 28 32 41 60
Estágio Institucional em Saúde I	136	PIT I, II, III; TTP I, II, III e IV; Psicologia e Saúde	8 9 10 11 12 13 14 15 16 28 32 41 50 51 52 54 56 58 59 60 61 62
Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68	TTP I, II, III e IV	2 3 5 6 7 13 49 52 62
Psicologia no Contexto Hospitalar	68	Psicologia e Saúde	2 4 9 11 32 51 58
Total	340		
9º. Semestre			
Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Saúde	136	PIT I, II, III; Psicopatologia I, II, III, IV; TTP I, II, III e IV; Psicoterapia com Crianças e Adolescentes; Intervenções em Grupos Educacionais e Psicoterápicos	3 5 10 11 12 13 14 15 16 32 39 49 51 52 56 58
Estágio Institucional em Saúde II	136	Estágio Institucional em Saúde I	6 13 23 25 27 28 34 36 45
TCC I	68	Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Pesquisa Quantitativa em Psicologia	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
Total	340		
10º. Semestre			
Estágios em Processos Clínicos II – Ênfase Saúde 136		Estágio em Processos Clínicos I	7 13 20 23 32 33 35 45 58
TCC II	68	TCC I	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	204		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades.do egresso do curso de Psicologia.

Durante o 8º semestre os estudantes cursarão as disciplinas específicas da ênfase escolhida e, ao longo dos três semestres da **Ênfase Processos Clínicos e Intervenção em Saúde**, realizarão os estágios clínicos e institucionais. Deste modo, nos 8º e 9º semestres do curso de Psicologia da UECE, os discentes realizarão os estágios institucionais em saúde, possibilitando uma experiência mais próxima aos contextos dos diferentes serviços públicos da Rede de Atenção à Saúde municipal e estadual. Visando ampliar as experiências de estágio, nos 9º e 10º semestres, os estagiários realizarão o estágio em processos clínicos no serviço-escola da UECE. Partindo do princípio de que a teoria e a prática devem ser constantemente integradas durante o percurso formativo, reforça-se que os estágios supervisionados possuem carga horária distribuída entre as atividades práticas no campo (74%), supervisão (14%), estudo dirigido ou seminário clínico (6%), e elaboração dos relatórios semanais e final do estágio (6%). O Quadro 1 apresenta a síntese referente aos estágios específicos da ênfase PCIS.

Quadro 1 - Síntese dos estágios específicos da ênfase PICS.

Estágios Obrigatórios/Profissionais da Ênfase Processos Clínicos e Intervenção em Saúde	
8º semestre	
Instituições de Saúde -136h (8 cr)	
Observação e diagnóstico da realidade Institucional. Elaboração e implementação de um plano de intervenção em saúde.	
9º semestre	
Serviço de Psicologia Aplicada – 136h (8 cr)	Instituições de Saúde – 136h (8 cr)
Desenvolver a escuta clínica e construir intervenções com base na promoção, prevenção e recuperação da saúde.	Observação e diagnóstico da realidade Institucional. Elaboração e implementação de um plano de intervenção em saúde.
10º semestre	
Serviço de Psicologia Aplicada – 136h (8 cr)	
Desenvolver a escuta clínica e construir intervenções com base na promoção, prevenção e recuperação da saúde.	
Total de horas de estágio obrigatórios/profissionais - 544h e 32 créditos	

Ainda em relação aos estágios específicos desta ênfase, cabe mencionar que a diversificação dos cenários de práticas tem se constituído como eixo fundamental a ser efetivado na organização dos estágios do curso de Psicologia da UECE. Compreende-se a importância de se contemplar, ainda no período de realização dos estágios, a pluralidade de práticas presentes na complexidade da Rede de Atenção à Saúde, integrando as experiências do estágio clínico desenvolvido no Serviço-Escola de Psicologia com a rede municipal e estadual de saúde como campos possíveis de estágios do curso. Dessa forma, o estudante terá a possibilidade de vivenciar os processos clínicos, tanto no contexto do serviço-escola, fundamental para o aprendizado da escuta e intervenções clínicas dentro do referencial teórico e de apoio escolhido, quanto terá a possibilidade de compreender as especificidades da saúde pública, nos níveis primário, secundário e terciário, com seus desafios e possibilidades.

Considera-se que ambas as experiências (Serviço-Escola de Psicologia e Rede de Atenção à Saúde) permitirão que o estudante perceba a atuação do(a) Psicólogo(a), junto às demandas da população, na perspectiva da integralidade da atenção frente aos processos de saúde-doença-cuidado, assumindo o compromisso com a melhoria das condições de vida da população brasileira. Outro aspecto fundamental nesse contexto é a compreensão da dimensão multiprofissional e interdisciplinar na composição das equipes de saúde, permitindo que o estudante, ainda na graduação, entre em contato com esse cenário de atuação, tão caro às práticas em saúde.

Tendo essas premissas como base, o estágio de ênfase (específico), a ser realizado fora da UECE, deve ser ofertado, prioritariamente, na rede pública de saúde com a qual a UECE, por meio do Centro de Ciências da Saúde (CCS), mantém convênio, tanto em unidades de saúde da atenção primária, na rede de saúde mental, quanto na rede hospitalar e ambulatorial de nível secundário e/ou terciário. Os termos de compromisso de estágios serão acordados com os respectivos órgãos municipais e estaduais responsáveis pela sua estruturação.

10.1.3.2 Ênfase Psicologia e Processos Educativos (PPE)

Esta ênfase é composta de disciplinas obrigatórias relativas ao campo educação e estágios específicos, conforme Tabela 11 a seguir.

Tabela 10- Caracterização das disciplinas obrigatórias da ênfase PPE.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
8º. Semestre			
Orientação Profissional*	68	Avaliação Psicológica II	2 6 7 12
Estágio Institucional em Educação	136	PIT I, II, III; Psicologia Educação	e 2 3 10 11 13 15 51 56 58
Psicologia e Políticas Educacionais	34	PIT I, II, III; Psicologia Educação	e 2 8 9 10 35 45 54 58 60
Psicologia Escolar	68	Psicologia e Educação	1 2 6 8 9 11 33 34 36 45 54 58
Psicologia e Educação Inclusiva	34	Psicologia do Desenvolvimento I e II	28 35 54
Total	340		
9º. Semestre			
Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	68	PIT I, II, III; Psicopatologia I, II, III, IV; TTP I, II, III e IV; Psicoterapia com crianças e adolescentes; Intervenções em grupo socioeducacionais e psicoterápicas	e 2 3 10 11 13 15 51 56 58
Estágio em Psicologia Escolar I	136	Estágio Institucional em Educação	em 2 3 10 11 13 15 51 56 58
TCC I	68	Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Pesquisa Quantitativa em Psicologia	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	272		
10º. Semestre			
Estágio em Psicologia Escolar II	136	Estágio em Psicologia Escolar I	2 3 10 11 13 15 51 56 58
Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	2 3 10 11 13 15 51 56 58
TCC II	68	TCC I	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	272		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs)

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia

Assim como na ênfase PCIS, os estudantes na ênfase PPE farão os estágios específicos/profissionais do 8º ao 10º semestre, sendo que no 8º os alunos também cursarão as disciplinas específicas da ênfase. Nos três semestres, os estudantes terão como cenários de práticas as instituições Educacionais parceiras, e no 9º e 10º semestres também realizarão as práticas de atendimentos no Serviço-Escola de Psicologia. A seguir, o quadro síntese com as

informações sobre os estágios específicos/profissionais da ênfase PPE do curso de Psicologia da UECE.

Quadro 2 - Síntese dos estágios específicos da ênfase PPE.

Estágios Obrigatórios/Profissionais da Ênfase Psicologia e Processos Educativos	
8º semestre	
Instituições de Educação - 136h (8 cr)	
Observação e diagnóstico da realidade Institucional. Elaboração e implementação de um plano de intervenção em educação.	
9º semestre	
Serviço de Psicologia Aplicada – 68h (4 cr)	Instituições de Educação – 136h (8 cr)
Desenvolver a escuta clínica e construir intervenções com base na promoção, prevenção e recuperação da saúde.	Observação e diagnóstico da realidade Institucional. Elaboração e implementação de um plano de intervenção em educação.
10º semestre	
Serviço de Psicologia Aplicada – 68h (4 cr)	Instituições de Educação – 136h (8 cr)
Desenvolver a escuta clínica e construir intervenções com base na promoção, prevenção e recuperação da saúde.	Observação e diagnóstico da realidade Institucional. Elaboração e implementação de um plano de intervenção em educação.
Total de horas de estágio obrigatório/profissionais - 544h e 32 créditos	

Seguindo o mesmo direcionamento dos estágios da ênfase Processos Clínicos e Intervenção em Saúde, os estágios específicos/profissionais obrigatórios da **Ênfase Psicologia e Processos Educativos** contemplarão experiências tanto no universo clínico do serviço-escola do Curso de Psicologia da UECE, como propiciarão experiências em educação em contextos escolares e/ou em outros cenários de práticas relacionados à educação.

O contexto educacional tem enfrentado desafios na contemporaneidade. O acesso a novas tecnologias, a intolerância nas relações interpessoais, a violência, muitas vezes encontrada dentro do ambiente escolar, a inclusão no processo educacional de pessoas com deficiência são algumas das questões que requerem um olhar ampliado aos processos ensino-aprendizagem, focando a necessidade de a Psicologia contribuir para este campo. A necessidade de se integrar a dimensão da diversidade étnica, sexual, religiosa, no contexto das relações humanas tem apresentado novos desafios a toda a sociedade, assim como ao universo educacional.

Nessa perspectiva, compreende-se que a formação em Psicologia também precisa estar alinhada a essas discussões, podendo contribuir sobremaneira na compreensão e intervenção de processos socioeducacionais formais e informais, de forma a colaborar com a construção de ambientes mais saudáveis para se conviver e se aprender na perspectiva da educação inclusiva.

Assim, considera-se que ambas as vivências de estágio específico supervisionado permitirão ao estudante uma melhor preparação para a sua futura prática profissional. Tal qual o estágio na ênfase da Saúde, o estágio no Serviço-Escola de Psicologia propiciará o

aprendizado da escuta e intervenções clínicas dentro do referencial teórico e de apoio escolhido, direcionado às atividades previstas no curso.

Nas escolas e em outras instituições socioeducativas, os estudantes terão a oportunidade de conhecer o contexto institucional e se integrar às equipes pedagógicas, contribuindo com o fortalecimento dos processos ensino-aprendizagem e promoção da saúde no âmbito da Psicologia Escolar e Educacional, colaborando em atividades diversas e fundamentais a esse universo.

Vale ressaltar que as instituições onde serão realizados os estágios específicos/profissionais relacionados à ênfase Psicologia e Processos Educativos deverão compor, preferencialmente, a rede pública estadual e municipal e as instituições não governamentais voltadas para a população de baixa renda, visando contribuir para o atendimento de usuários que possuem demanda e poucos recursos financeiros para pagar por esses serviços. Essa preferência perpassa pelo compromisso da universidade pública para diminuição das desigualdades sociais, sem discriminar as instituições privadas. Atualmente, há uma dificuldade neste sentido, uma vez que as instituições públicas de ensino não contam com a presença do profissional de Psicologia, a fim de que o aluno possa também ter supervisor em campo de estágio.

10.2 Disciplinas obrigatórias

Seguem abaixo tabelas referentes aos fluxos das disciplinas obrigatórias das duas ênfases curriculares do curso de Psicologia, com suas respectivas cargas horárias.

Tabela 11 - Fluxo das disciplinas obrigatórias, com respectivas cargas horárias da ênfase PCIS.

Disciplina	Carga Horária
1º. Semestre	
Psicologia: Ciência e Profissão*	68
Introdução à Produção Científica	51
Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	68
Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde-IFISUS	68
Interfaces I: Filosofia e Psicologia	68
Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	68
Sistemas e Teorias II: Matriz Psicanalítica	68
Total	459
2º. Semestre	
Psicologia e Políticas Públicas*	85
Psicologia do Desenvolvimento I: Infância	68
Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista	68

Disciplina	Carga Horária
Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural	68
Análise Experimental do Comportamento	68
Processos Psicológicos Básicos I: Atenção, Memória e Percepção	51
Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento Linguagem e Emoção	51
Total	
3º. Semestre	
Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência*	68
Psicologia Social	68
Psicologia e Família	51
Psicologia da Aprendizagem	51
Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68
Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34
Estatística Aplicada à Psicologia	51
Ética em Psicologia	68
Total	459
4º. Semestre	
Psicologia e Comunidade*	68
Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68
Princípios de Psicometria	68
Psicologia e Educação	68
Neuroanatomia	68
Psicopatologia Geral	68
Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34
Total	442
5º. Semestre	
Psicologia das Organizações e do Trabalho*	68
Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação	68
Neurofisiologia	68
Avaliação Psicológica I	85
Psicopatologia I: Psicanálise	34
Psicopatologia II: Comportamental	34
Psicopatologia III: Humanismo	34
Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	34
Total	425
6º. Semestre	
Psicopatologia da Infância e da Adolescência***	85
Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica	68
Avaliação Psicológica II	68
Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34
Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34

Disciplina	Carga Horária
Psicofarmacologia	34
Psicologia e Saúde	68
Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34
Total	425
7º. Semestre	
Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos*	85
Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde	68
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise	51
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II -Comportamental	51
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Humanismo	51
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Histórico-Cultural	51
Psicologia e Saúde Mental	68
Total	425
8º. Semestre	
Psicologia e Atenção Primária à Saúde*	68
Estágio Institucional em Saúde I	136
Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68
Psicologia no Contexto Hospitalar	68
Total	340
9º. Semestre	
Estágio em Processos Clínicos I - Ênfase Saúde	136
Estágio Institucional em Saúde II	136
TCC I	68
Total	340
10º. Semestre	
Estágios em Processos Clínicos II - Ênfase Saúde	136
TCC II	68
Total	204

*Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

*** Indica que a disciplina tem 1 crédito de extensão (17hs).

Tabela 12 - Fluxo das disciplinas obrigatórias, com respectivas cargas horárias da ênfase PPE.

Disciplina	Carga Horária
1º. Semestre	
Psicologia: Ciência e Profissão*	68
Introdução à Produção Científica	51
Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	68
Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde-IFISUS	68
Interfaces I: Filosofia e Psicologia	68
Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	68

Disciplina	Carga Horária
Sistemas e Teorias II: Matriz Psicanalítica	68
Total	459
2º. Semestre	
Psicologia e Políticas Públicas*	85
Psicologia do Desenvolvimento I: Infância	68
Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista	68
Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural	68
Análise Experimental do Comportamento	68
Processos Psicológicos Básicos I: Atenção, Memória e Percepção	51
Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento Linguagem e Emoção	51
Total	459
3º. Semestre	
Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência*	68
Psicologia Social	68
Psicologia e Família	51
Psicologia da Aprendizagem	51
Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68
Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34
Estatística Aplicada à Psicologia	51
Ética em Psicologia	68
Total	459
4º. Semestre	
Psicologia e Comunidade*	68
Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68
Princípios de Psicometria	68
Psicologia e Educação	68
Neuroanatomia	68
Psicopatologia Geral	68
Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34
Total	442
5º. Semestre	
Psicologia das Organizações e do Trabalho*	68
Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação	68
Neurofisiologia	68
Avaliação Psicológica I	85
Psicopatologia I: Psicanálise	34
Psicopatologia II: Comportamental	34
Psicopatologia III: Humanismo	34
Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	34

Disciplina	Carga Horária
Total	425
6º. Semestre	
Psicopatologia da Infância e da Adolescência***	85
Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica	68
Avaliação Psicológica II	68
Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34
Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34
Psicofarmacologia	34
Psicologia e Saúde	68
Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34
Total	425
7º. Semestre	
Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos*	85
Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde	68
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise	51
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II -Comportamental	51
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Humanismo	51
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Histórico-Cultural	51
Psicologia e Saúde Mental	68
Total	425
8º. Semestre	
Orientação profissional*	68
Estágio Institucional em Educação	136
Psicologia e Políticas Educacionais	34
Psicologia Escolar	68
Psicologia e Educação inclusiva	34
Total	340
9º. Semestre	
Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	68
Estágio em Psicologia Escolar I	136
TCC I	68
Total	272
10º. Semestre	
Estágio em Psicologia Escolar II	136
Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68
TCC II	68
Total	272

*Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs)

***Indica que a disciplina tem 1 crédito de extensão (17hs)

10.3 Núcleo de Formação Diversificada - Disciplinas optativas

Para além das disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum, existem as **disciplinas optativas**, as quais abarcam diversas áreas de atuação do Psicólogo e aprofundamento nas principais correntes teóricas da Psicologia. Estas disciplinas permitem uma maior flexibilização curricular e estão apresentadas na Tabela 15, a seguir, as quais podem ser realizadas por alunos de qualquer uma das ênfases. Destaca-se a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como importante referência no âmbito da acessibilidade no processo formativo acadêmico.

Adicionalmente, as disciplinas obrigatórias das Ênfases Processos Clínicos e Intervenções em Saúde (PCIS), que não se refiram a estágios, podem ser cursadas como optativas para os alunos que escolheram a ênfase Psicologia e Processos Educativos (PPE); assim como as disciplinas obrigatórias que não envolvem estágio da ênfase PPE são consideradas disciplinas optativas para a ênfase PCIS. No total, o discente cumprirá no mínimo 204 horas de disciplinas optativas.

Destaca-se, ainda, que foram incluídas quatro disciplinas optativas, de quatro créditos (68h), destinadas à Curricularização da Extensão (Resolução No 4476/2019 – CEPE/UECE), a saber: Psicologia e Feminismos; Psicologia e a População LGBTQIA+; Psicologia, álcool e outras drogas; Psicologia e Questões Étnico-raciais.

Tabela 13- Caracterização das disciplinas optativas.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades*
Psicologia, Pobreza e Políticas Públicas	68	Ética em Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas	1 2 3 8 9 10 11 25 2 29 36 54 55 56
Fundamentos da Educação Especial em Vigostki	68	Sistemas e Teorias IV: Histórico-Cultural	14 16 18 23 27 28 30 31 33 35 41 54
Ecopsicologia	68	Interfaces III; Psicologia Social	3 8 9 14 15 18 27 30 35 41 48 50
Psicologia Jurídica	34	Avaliação Psicológica I	7 13 20 23 32 33 35 45 58
Clínica Psicossomática	68	Sistemas e Teorias II	3 13 32 37 56
Dinâmica de Grupo Aplicada à Educação	68	Psicologia Social	
Epistemologia das Teorias Psicológicas	68	Sistemas e Teorias I, II, III e IV	17 18 19 20 22 24 25
Estágio Institucional em Saúde III	68	Estágio Institucional em Saúde II	6 13 23 25 27 28 34 36 45
Estágio em Processos Clínicos III – Ênfase em Educação	68	Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase em Educação	2 3 10 11 13 15 51 56 58
Estudos em Mobilidade Internacional I	34		Diversas a depender do plano de mobilidade

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades*
Estudos em Mobilidade Internacional II	68		Diversas a depender do plano de mobilidade
Estudos em Mobilidade Internacional III	68		Diversas a depender do plano de mobilidade
Estudos em Mobilidade Internacional IV	102		Diversas a depender do plano de mobilidade
Estudos em Mobilidade Nacional I	34		Diversas a depender do plano de mobilidade
Estudos em Mobilidade Nacional II	68		Diversas a depender do plano de mobilidade
Estudos em Mobilidade Nacional III	68		Diversas a depender do plano de mobilidade
Estudos em Mobilidade Nacional IV	102		Diversas a depender do plano de mobilidade
Intervenções em Grupos	68	Psicologia da Família	3 8 15 26 27 28 35 45 50 54 61
Métodos Projetivos	68	Avaliação Psicológica I	3 5 13 49 52
NeuroPsicologia	68	Neuroanatomia e Neurofisiologia	6 13 31 32 34 36 43 44 46 47 48 49 58
Oficinas de Práticas em Educação e Saúde	68		8 9 10 11 35 45 58
Produção textual e escrita acadêmica	68		14 16 18 28 32 41
Psicodrama	68	Fundamentos Históricos e Epistemológicos em Psicologia	23 27 28 56 58 59
Psicogerontologia	68	Psicologia do Desenvolvimento III	14 16 23 30 31 41
Psicologia Ambiental	68	Antropologia Cultural e Psicologia Social	3 8 9 14 15 18 27 30 35 41 48 50
Psicologia analítica	68	Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	7 8 9 10 11 15 28 29 35 36
Psicologia Cognitivo-Comportamental	68	Sistemas e Teorias I e II	3 4 6 11 20 52 57
Psicologia Discursiva	68	PPB I, II	14 15 16 18 25 35 36 40 41 45 48
Psicologia do Esporte	68		3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62
Psicologia do Trânsito	68	Avaliação Psicológica II	6 15 19 23 29 32 33 34 36 45 53
Psicologia e Arte	68	Sistemas e Teorias I, II, III e IV	10 11 15 16 24 25 46 52 56 59 61
Psicologia e Processos Criativos	68	Sistemas e Teorias I, II, III e IV, PPB II	8 9 20 23 25 30 31 34 35 46
Psicologia Sistêmica	68	Psicologia e Educação	8 9 10 23 31 32 35 58

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades*
Psicologia Transpessoal	68	Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	3 14 16 28 32 41 54 59 61
Psicomotricidade	68	Psicologia da Aprendizagem I	8 11 31 34 45 58 59
Psicoterapia Breve	68	Psicopatologia I e II	16 18 23 26 27 28 29 30 32 35 45 51 52 54 58 60
Tanatologia	68	Interfaces III; Sistemas e Teorias I, II, III e IV	8 10 11 23 25 27 31 32 56 59
Teorias Psicogenéticas	68	Psicologia do desenvolvimento I	20 23 27 31 33 34 36
Tópicos Especiais em Análise do Comportamento	68	Análise Experimental do Comportamento	6 27 30 35
Tópicos Especiais em Processos Cognitivos	68	Sistemas e Teorias I, II, III e IV	3 4 6 11 20 52 57
Tópicos Especiais em Psicodiagnóstico	68	Avaliação Psicológica II	3 5 6 7 13 49 52
Tópicos Especiais em Psicopedagogia	68		2 6 7 8 9 11 54 62
Tópicos Especiais: Psicanálise em Lacan	68	Sistema e Teorias I: Matriz Psicanalítica	20 21 22 25 58
Psicologia e Feminismos	68	Ética em Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas	1 2 3 8 9 10 11 25 2 29 36 54 55 56
Psicologia e a População LGBTQIA+	68	Ética em Psicologia; Psicologia Social	1 2 3 8 9 10 11 25 2 29 36 54 55 56
Psicologia e Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas	68	Ética em Psicologia; Psicologia Social; Psicopatologia Geral	1 2 3 8 9 10 11 25 2 29 36 54 55 56
Psicologia e Questões Étnico-raciais	68	Ética em Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas	1 2 3 8 9 10 11 25 2 29 36 54 55 56
LIBRAS	68		28 31 34 35 36 44 46 47 54

Legenda: *Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

10.4 Núcleo de Formação Diversificada - Atividades complementares

Ainda no que diz respeito à proposta curricular, independentemente da ênfase escolhida, o aluno cumprirá 102 horas de **atividades complementares**. Essas atividades são contempladas por meio da participação em cursos, grupos de estudos, seminários, projetos de extensão, da apresentação de trabalhos acadêmicos e atividades junto à Coordenação do Curso. Os alunos deverão pleitear as horas cumpridas junto à Coordenação, a partir da apresentação de documentos comprobatórios, cumpridas as exigências da Resolução CEPE 3241/2009. Adiante, no item 10.9, as Atividades Complementares serão detalhadas.

10.5 Resumo da carga-horária

Seguem abaixo tabelas referentes à distribuição da carga horária do fluxo das duas ênfases curriculares do curso de Psicologia.

Tabela 14 - Distribuição da carga horária na ênfase PCIS.

Fluxo PCIS		Núcleo Comum			Ênfase		Carga horária TOTAL	
		Disciplina CH teórica	Disciplina CH extensão	Estágio Básico	TCC	Disciplina CH teórica		Estágio ênfase
obrigatória	1º. Semestre	425	34				459	
	2º. Semestre	425	34				459	
	3º. Semestre	425	34				459	
	4º. Semestre	408	34				442	
	5º. Semestre	323	34	68			425	
	6º. Semestre	340	17	68			425	
	7º. Semestre	323	34	68			425	
	8º. Semestre		34			170	136	340
	9º. Semestre				68		272	340
	10º. Semestre				68		136	204
Livre escolha	Disciplina optativa teórica 1, 2 e 3	204					204	
	Disciplina especial de extensão (AEE) 1, 2, 3 e/ou Atividades específicas de extensão		204				204	
	Atividades Complementares	102					102	
	TOTAL	2975	459	204	136	170	544	4488

Tabela 15- Distribuição da carga horária na ênfase PPE.

Fluxo PPE	Núcleo Comum		Estágio Básico	TCC	Ênfase		Carga horária TOTAL
	Disciplina CH teórica	Disciplina CH extensão			Disciplina CH teórica	Estágio Ênfase	
1º. Semestre	425	34					459
2º. Semestre	425	34					459
3º. Semestre	425	34					459
4º. Semestre	408	34					442
5º. Semestre	323	34	68				425
6º. Semestre	340	17	68				425
7º. Semestre	323	34	68				425
obrigatória	8º. Semestre	34			170	136	340
	9º. Semestre			68		204	272
	10º. Semestre			68		204	272

Livre escolha	Disciplina optativa teórica 1, 2 e 3	204						204
	Disciplina especial de extensão (AEE) 1, 2, 3 e/ou Atividades específicas de extensão		204					204
	Atividades Complementares	102						102
	TOTAL	2975	459	204	136	170	544	4488

10.6 Competências e Habilidades

São competências específicas previstas para serem desenvolvidas durante o curso:

1. Analisar o campo de atuação profissional, identificando seus desafios contemporâneos e tendências futuras.
2. Analisar o contexto em que atua nas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os agentes sociais.
3. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar metodologias específicas e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população assistida.
4. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as às decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
5. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados e/ou avaliação de fenômenos psicológicos (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas), tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação.
6. Avaliar dificuldades de ordem cognitiva, comportamental e afetiva em diversos contextos: individual, grupal, social e institucional.
7. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos em organizações, grupos e indivíduos.
8. Coordenar e manejar processos grupais, em diferentes contextos, considerando a diversidade de formação e de valores dos seus integrantes.
9. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
10. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional.
11. Atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção, abrangendo uma

perspectiva de promoção, prevenção e tratamento, que considere as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

12. Realizar orientação e aconselhamento psicológico.
13. Elaborar relatos científicos, laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.
14. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
15. Saber buscar e utilizar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
16. Estabelecer relações entre o conhecimento obtido por meio do senso comum, o conhecimento científico e o conhecimento prático.
17. Compreender o processo de construção histórica da Psicologia como ciência.
18. Relacionar as diferentes construções teóricas em Psicologia aos contextos sociocultural, econômico e político em que surgiram.
19. Compreender o processo histórico de configuração da ciência e da prática profissional da Psicologia no Brasil.
20. Compreender, a partir dos principais sistemas teóricos, as concepções e os critérios de conceituação dos fenômenos psicológicos.
21. Analisar os principais sistemas teóricos em Psicologia quanto aos critérios intrínsecos de coerência e consistência dos seus argumentos.
22. Caracterizar os diferentes sistemas em Psicologia quanto aos seus aspectos epistemológicos e concepção de ciência intrínseca.
23. Analisar os fenômenos psicológicos considerando suas interfaces com os processos reguladores da vida biológica e com os mecanismos socioculturais que estruturam a vida humana em coletividade.
24. Identificar e compreender como se articulam historicamente as hipóteses filosófico-metafísicas das diferentes matrizes do pensamento psicológico contemporâneo, em suas dimensões científica, ética e estética.
25. Compreender como os diferentes discursos da Psicologia se articulam com outros campos de expressão da subjetividade.
26. Compreender as diferentes concepções acerca da estrutura, desenvolvimento e organização da sociedade, problematizando suas inter-relações com os processos psicológicos.
27. Compreender diferentes perspectivas de cultura e sua relevância no desenvolvimento e constituição do sujeito.

28. Analisar a realidade social e cultural brasileira, identificando elementos importantes para a compreensão dos seus fenômenos psicológicos.
29. Construir uma perspectiva crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão.
30. Compreender os fenômenos psicológicos, considerando as características da evolução que configurou a espécie humana na sua capacidade adaptativa e transformadora do ambiente.
31. Compreender os processos biológicos do organismo humano nas suas inter-relações com os processos psicológicos.
32. Refletir criticamente sobre as construções discursivas de equilíbrio/desequilíbrio, ajustamento/desajustamento, normalidade/anormalidade, saúde/doença para analisar processos psicológicos e psicossociais.
33. Compreender, a partir de diferentes referenciais teóricos, os fenômenos e processos psicológicos e psicossociais em sua dimensão do desenvolvimento.
34. Refletir sobre os processos psicológicos básicos, tais como inteligência, linguagem, percepção, atenção, memória, motivação, emoção e criatividade e suas relações com a constituição do sujeito.
35. Compreender como os processos individuais influenciam e são influenciados pelas interações sociais no âmbito das relações interpessoais, grupais, organizacionais e institucionais.
36. Compreender de que forma as questões da contemporaneidade repercutem nos processos psicológicos básicos.

São habilidades previstas para serem desenvolvidas durante o curso:

37. Levantar informação bibliográfica existente nos mais diversos meios (indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas por meios convencionais e eletrônicos) articulando-a com os problemas de pesquisa.
38. Utilizar os métodos empírico-experimental, fenomenológico e dialético-estrutural na produção do conhecimento em Psicologia.
39. Articular a produção do conhecimento psicológico com o uso de recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.
40. Utilizar procedimentos de análise e de interpretação de verbalizações, discursos, narrativas e outros dados qualitativos.

41. Elaborar artigos, *papers* e projetos de investigação científica, identificando, definindo e formulando questões relevantes no campo da Psicologia, de forma a garantir a produção permanente do conhecimento.
42. Examinar relatos de pesquisa psicológica avaliando a qualidade das suas decisões metodológicas e seus impactos na confiabilidade dos enunciados.
43. Identificar os efeitos de neurotransmissores e de drogas diversas sobre o funcionamento do sujeito e seus impactos sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental.
44. Descrever, analisar e interpretar as relações existentes entre os processos psicológicos básicos.
45. Descrever, analisar e interpretar o significado das interações sociais nos diversos agrupamentos dos quais os indivíduos, ao longo do seu ciclo de vida, participam, a exemplo de família, escola, grupos de trabalho etc., avaliando os seus impactos sobre os indivíduos e as instâncias coletivas.
46. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e corporais nos processos psicológicos básicos.
47. Atualizar-se constantemente com os avanços da pesquisa sobre os processos psicológicos básicos.
48. Saber ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia e ciências afins, de forma a fundamentar com conhecimentos atualizados o seu campo de investigação e de intervenção.
49. Utilizar os instrumentos psicométricos de investigação e intervenção psicológicas, considerando-se o contexto específico de seu uso.
50. Coordenar e manejar processos de investigação e intervenção grupal, considerando as especificidades do grupo e o contexto no qual está inserido.
51. Avaliar os resultados e impactos das investigações e das intervenções psicológicas realizadas.
52. Saber relacionar informações geradas pelo processo de diagnóstico a planos de intervenção frente a questões psicológicas e psicossociais específicas.
53. Analisar as questões éticas envolvidas na produção do conhecimento e nas atividades de avaliação e medidas em Psicologia.
54. Saber respeitar a diversidade, considerando os vários segmentos populacionais inseridos em instituições educacionais, de saúde e de trabalho.
55. Identificar e definir meios de inserção do psicólogo na elaboração, proposição e

execução das políticas públicas.

56. Atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção de caráter promocional, preventivo e terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
57. Conhecer e aplicar os princípios, as técnicas e a ética que configuram os processos de psicoterapia nas diferentes abordagens psicológicas.
58. Atuar segundo as normas éticas que pautam o exercício profissional da categoria.
59. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes de acesso a estados subjetivos.
60. Gerenciar e liderar equipes profissionais em diversos contextos de atuação profissional.
61. Fomentar métodos e estratégias de trabalho individual e grupal coerentes com o processo criativo e inovador.
62. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.

10.7 Plano de Atividades Curriculares Complementares (ACC)

O Curso de Psicologia apresenta seu Plano de Atividades Complementares tendo por base as Resoluções CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002; CNE/CP Nº 1, de 15/05/2006; CNE/CSE Nº 2, de 18/06/2007; CNE/CES Nº4 de 06/04/2009; do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da Universidade Estadual do Ceará, que visa contribuir para uma formação integral dos estudantes, possibilitando ampliar os espaços de formação educacional, com vistas a enriquecer o universo cultural e a flexibilização do currículo do curso de Psicologia, visando integralizar sua carga horária com atividades complementares, em acordo com as resoluções do CNE/CSE Nº 2, de 18/06/2007; CNE/CES No.4 de 06/04/2009 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos diferentes cursos de graduação. No intuito de manter a fidedignidade com a Resolução Nº 3241 / CEPE, de 05 de outubro de 2009, serão transcritos, na sequência deste texto, critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação.

Para efeito de integralização curricular do Curso de Graduação/Bacharelado em Psicologia, se estabelece que os estágios e as atividades complementares deverão responder por até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade extra sala de aula, que seja de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos estudantes, que guardem

correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso de Psicologia, para serem aprovados o planejamento e a sua inclusão na integralização curricular.

Atividades Complementares deverão ter caráter de complementação da formação acadêmica e profissional do aluno, mantendo correlação com os objetivos do curso de Psicologia, assim como com os conhecimentos e habilidades previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Psicologia, as quais contribuam para a eficiência do exercício profissional e concorram para uma convivência social ética e orientada para os interesses da comunidade.

É de competência dos alunos do Curso de Psicologia:

- a) Participar das Atividades Complementares como componente curricular do curso com aproveitamento, visando aperfeiçoar a sua formação acadêmica e compor a carga horária do curso para integralização curricular;
- b) Prevenir-se contra o não cumprimento da carga horária prevista para as atividades complementares, administrando e contabilizando as atividades realizadas ao longo do curso;
- c) Requerer, em formulário específico e em período estabelecido no Calendário Acadêmico, o registro de suas atividades, anexando ao requerimento a documentação comprobatória da sua efetiva participação, expedida pelo Órgão, Entidade ou Instituição onde as realizou;
- d) Entrar com recurso de reanálise junto ao Colegiado do Curso, quando cabível, respeitando os prazos estipulados.

É de Competência da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia:

- a) Promover e/ou estimular a realização das Atividades Complementares no curso, informando aos alunos e professores sua realização, quando for de sua responsabilidade a organização;
- b) Estar ciente das regulamentações oficiais que regem o desenvolvimento das Atividades Complementares e promover ampla divulgação desta Resolução para os alunos e professores do curso;
- c) Orientar e explicitar aos alunos sobre as Atividades Complementares a serem desenvolvidas, conforme as especificidades do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia;
- d) Analisar e deferir plenamente, com alterações, ou indeferir as solicitações dos alunos da integralização dos créditos, preenchendo o mapa de registro das Atividades Complementares, checando a documentação comprobatória de realização dessas

atividades, a quantidade de horas e sua correspondência em créditos integrais para registro no histórico escolar do aluno;

- e) Encaminhar ao Núcleo de Estágio Curricular e Atividades Complementares da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) a quantidade de horas das Atividades Complementares e sua correspondência em créditos arredondados para análise final e implantação junto ao Departamento de Ensino de Graduação (DEG) em período estipulado no Calendário Acadêmico;
- f) Propor outras atividades para serem consideradas complementares, levando em conta as peculiaridades da área de conhecimento do curso de Psicologia, desde que haja correlação com um dos tipos relacionados no quadro de Atividades Complementares e com a correspondente natureza.

É de competência do Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia:

- a) Analisar os recursos impetrados pelos alunos, para revisão de validação dos créditos das atividades complementares;
- b) Fomentar, propiciar e contribuir para o desenvolvimento de atividades que permitam aos alunos contabilizar horas/créditos;
- c) Contribuir com críticas e sugestões no sentido do aprimoramento da sistemática estabelecida;
- d) Deliberar sobre novos tipos de atividades complementares, propostos pela Coordenação do Curso de Psicologia, o que deverá ser homologado pelo Conselho de Centro e/ou Faculdade e incluído no Projeto Pedagógico do Curso;
- e) Analisar as Atividades Complementares omissas, atribuindo horas exigidas para a validação.

É importante salientar que o registro das Atividades Complementares deverá ser solicitado, preferencialmente, no semestre anterior à conclusão do curso ou imediatamente após a contabilização integral das horas necessárias, respeitando-se os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico.

Para validação das Atividades Complementares, o aluno deverá entregar à Coordenação do Curso a seguinte documentação:

- I. Um formulário específico, preenchido para o conjunto de atividade que pretende validar;
- II. Comprovantes originais e/ou cópias autenticadas da documentação: certificados, diplomas, declarações e outros documentos que comprovem as atividades realizadas;

- III. Em qualquer comprovante, de quaisquer das categorias de Atividades Complementares, deverão constar informações necessárias para qualificá-las e permitir a avaliação de sua validação tais como: nome do aluno participante, data de realização do evento, carga horária, período, área e outros dados essenciais;
- IV. Em caso de dados incompletos na documentação comprobatória, apresentar uma justificativa, contendo uma descrição concisa e inteligível da atividade desenvolvida e a relevância de tal atividade para a sua formação profissional.

Ressalta-se que somente serão consideradas, para o cômputo de horas/créditos de Atividades Complementares, aquelas atividades realizadas pelo aluno enquanto regularmente matriculado no Curso de Graduação em Psicologia.

Poderá ser aproveitada carga horária de Atividades Complementares cursadas por alunos oriundos de transferência de outras IES, mudança de curso ou admitidos como graduado, desde que sejam estreitamente relacionadas à área de formação do curso atual e, nesse caso, os alunos deverão apresentar a documentação relativa às atividades realizadas ainda na condição de aluno matriculado na Instituição e/ou curso de origem, no primeiro semestre de matrícula, observando o período estabelecido no Calendário Acadêmico para aproveitamento de estudos.

As Atividades Complementares poderão ser programadas para realização nas dependências da UECE ou em instituições públicas ou privadas, desde que proporcionem a complementação da formação do aluno e o alcance dos objetivos previstos no Art. 3º da Resolução Nº 3241 / CEPE, de 05 de outubro de 2009.

A Universidade proporcionará oportunidades aos alunos para que possam participar das Atividades Complementares oferecidas pela Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia. Os créditos/horas referentes às Atividades Complementares serão contabilizados exclusivamente para cumprimento da carga horária curricular reservada a estas atividades, não se admitindo que venham a substituir disciplinas obrigatórias ou optativas do curso de graduação em Psicologia.

As Atividades Complementares podem ser realizadas em 6 (seis) grupos que correspondem à natureza das atividades, a saber, conforme o quadro de Atividades Complementares, parte integrante da Resolução Nº 3241 / CEPE, de 05 de outubro de 2009.

- I. Acadêmico/Ensino;
- II. Acadêmico/Pesquisa e produção científica;
- III. Acadêmico/Geral;
- IV. Acadêmico/Extensão;
- V. Acadêmico/Esportivo;

VI. Acadêmico/Cultural

A carga horária em horas/créditos total deverá abranger atividades constantes em, pelo menos, dois dos grupos descritos no quadro de Atividades Complementares.

10.8 Plano de estágio supervisionado

O estágio curricular supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de um docente da UECE em conjunto com um profissional da instituição onde os alunos realizam as práticas, aqui denominadas campos de estágio. O estágio supervisionado tem o objetivo de materializar e articular as habilidades e competências desenvolvidas durante todo o percurso formativo dos estudantes, sejam elas de caráter teórico ou prático.

O estágio supervisionado do curso de Psicologia da UECE é requisito obrigatório para a integralização da carga horária total do curso e obtenção do diploma. O estágio é planejado de modo a possibilitar uma aproximação contínua com a prática profissional e complexidade dos contextos que atravessam a realidade cotidiana do profissional de Psicologia, ampliando os conhecimentos sobre as bases teóricas e conceituais desse campo de saber, concomitante ao desenvolvimento das competências e habilidades específicas à formação profissional, previstas no PPC do curso, em conformidade com a Resolução CNE/CES 05/2011 e com a Lei nº 11.788/2018.

O estágio supervisionado será atividade obrigatória integrante da matriz curricular do curso desde o núcleo comum, com os estágios básicos de Práticas Integradas de Trabalho (PITs), com um total de 204 horas, a ser iniciado no 5º semestre do curso com o Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação (68hs), seguido pelo Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica (68hs) a ser realizado no 6º semestre do curso e, por fim, o Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde (68hs) cursado no 7º semestre. Encerrado os estágios básicos, no ínterim entre o 7º e o 8º semestre do curso, o graduando deverá optar por uma ênfase, podendo o estudante escolher entre duas ênfases:

- a) Ênfase Processos Clínicos e Intervenção em Saúde (PCIS)
- b) Ênfase Psicologia e Processos Educativos (PPE)

Na PCIS, os estudantes deverão cumprir a carga horária de 544 horas de estágio, igualmente distribuídas em instituições de saúde (272 horas) e no Serviço de Psicologia Aplicada/UECE (272 horas). Na PPE os estudantes também deverão integralizar 544 horas de estágio, sendo realizadas em instituições educacionais (408 horas) e no Serviço de Psicologia Aplicada/UECE (136 horas).

O estágio curricular supervisionado em Psicologia é uma prática didática obrigatória que conduz o estudante a observar, a situar e aplicar princípios teórico-práticos. Nele o aluno terá a

oportunidade de integrar o saber com o fazer profissional em uma situação real, sob a supervisão do professor da UECE e do profissional do campo. Os estágios serão desenvolvidos de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, atingindo 16% da carga horária total do curso. Em linhas gerais, as atividades de estágio têm os seguintes objetivos:

- I. Compreender as relações entre teoria e prática profissional no desenvolvimento de competências e habilidades próprias do curso;
- II. Experimentar situações vivenciais acadêmico-profissionais orientadas ao desenvolvimento de competências técnico-científicas, específicas no trabalho profissional de nível superior e no contexto das relações sociais;
- III. Desenvolver valores éticos, morais, sociais e humanísticos, no contexto de seu campo de atuação;
- IV. Possibilitar ao aluno experienciar a participação em atividades extramuros em campo real de atuação profissional envolvendo a comunidade e o sistema público educacional e de saúde;
- V. Relacionar o campo de atuação e mundo do trabalho com o curso de Psicologia, utilizando o estágio como oportunidade de estabelecer contatos, abrir caminhos para possíveis projetos de iniciação científica e extensão, além de objeto de estudo para o TCC;
- VI. Integrar o curso de Psicologia da UECE com o Sistema público de educação e saúde e a comunidade na qual se encontra inserido.

Há ainda, conforme a Lei nº 11788/2018, o estágio não obrigatório caracterizado como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Quando um estudante do curso de Psicologia da UECE tem interesse de realizar essa prática pedagógica, ele conta com o suporte da coordenação de estágios, que fica responsável por verificar se o campo de estágio assegura adequação à formação cultural e profissional do educando, tal como é regulamentado pela Lei nº 11788/2018.

No intuito de explicitar as particularidades de cada modalidade de estágio previsto na Lei nº 11.788/2018, compreende-se que o **estágio obrigatório trata do estágio previsto** no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como pré-requisito para composição dos créditos e obtenção do diploma, de modo que o graduando deverá cumprir uma carga horária semanal de atividades para integralizar os créditos da disciplina. Nesta prática, o estudante não receberá remuneração para sua realização e receberá supervisão semanal por um psicólogo (com CRP ativo) que seja professor na UECE. Essa modalidade de estágio se vincula à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), sendo a UECE responsável pelo seguro obrigatório do estagiário. Já o **estágio**

não obrigatório, pode ser realizado a qualquer momento do curso, independente do PPC, desde que tenha uma carga horária máxima de 30hs por semana e supervisão por um psicólogo (com CRP ativo) na instituição que contrata o estagiário. Nesses casos, os trâmites para celebração do estágio são regidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), sendo a instituição concedente a responsável pelo seguro obrigatório. No sentido de evitar situações de duplo vínculo e/ou conflitos de interesse, os estágios obrigatórios não poderão ser realizados nas instituições em que o estudante esteja com um vínculo prévio de estágio não obrigatório.

O estágio supervisionado, como parte do processo ensino-aprendizagem, é planejado, executado, acompanhado e avaliado continuamente pela coordenação de estágios, pelo NDE e a coordenação do curso. Ao desempenhar o papel de um profissional (em formação) da Psicologia, o discente-estagiário terá oportunidade de vivenciar o que aprendeu no curso do ponto de vista conceitual, assim como poderá desenvolver habilidades socioemocionais e do campo da ética profissional - competências e habilidades igualmente importantes para atuação profissional do psicólogo.

No curso de Psicologia da UECE, o estágio supervisionado obedecerá ao regulamento elaborado e discutido pelo colegiado do curso. O acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado em Psicologia será realizado por meio do acompanhamento em supervisão e elaboração de relatórios, que será entregue ao supervisor conforme as normas definidas pelo colegiado do curso, seguindo as diretrizes técnicas, éticas e práticas definidas pelo Conselho Federal de Psicologia e as Diretrizes Curriculares. Somente poderá ser considerado aprovado o estudante que cumprir os seguintes critérios:

- I. Apresentação dos relatórios e documentos solicitados pelo supervisor e pela coordenação dos estágios;
- II. Comprovação de carga horária mínima de 75% de frequência nas supervisões;
- III. Desempenho acadêmico com pontuação igual ou superior ao mínimo exigido pela UECE.

Tal prática proporcionará aos estudantes aproximações com a atuação profissional, com o objetivo de capacitá-lo para o exercício profissional. Não se trata apenas da construção operacional do fazer (organização técnica), mas, sobretudo, da dimensão intelectual e ontológica do trabalho, considerando aquilo que é específico da atuação do profissional de Psicologia em seu campo de intervenção.

A realização do estágio supervisionado no curso de Psicologia envolverá o estagiário; o professor supervisor da UECE, a quem compete o acompanhamento do estagiário na dimensão didático-pedagógica; e o preceptor da instituição em que se realiza o estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades dos acadêmicos no campo de atuação. Compreende-se que

essa proposta pedagógica permite a indissociabilidade entre a prática e a teoria, na medida em que busca inserir os estudantes, a partir de seus interesses, no fazer profissional. O professor supervisor deve realizar supervisões semanais a partir de um plano de atividades articulado em conjunto com o preceptor do campo, possibilitando o acompanhamento e sistematização em diferentes níveis de complexidade da atuação profissional. De forma sistemática, compete ao aluno o registro da prática cotidiana curricular, cabendo aos supervisores o acompanhamento e a avaliação do trabalho ao longo do semestre, incluindo-se a análise do relatório final de estágio a ser entregue pelo estudante.

A coordenação de estágios do curso de Psicologia, em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação da UECE, é responsável pela formalização dos termos de compromisso de estágios com as instituições governamentais e não governamentais que serão campos de práticas profissionais. Ademais, a coordenação de estágios orienta discentes e docentes sobre a documentação, termos e planos de estágios, necessários para o cumprimento do componente curricular.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, o curso realizará parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para a observação e a vivência teórico-práticas, contribuindo, assim, para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do estágio curricular.

10.9 Plano de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC se constitui um pré-requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, seguindo o que se estabelece na Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018, e tem como objetivo iniciar o discente no campo da produção do conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de refletir, interpretar e/ou sistematizar um trabalho relacionado a um dos setores de estudos integrantes do conteúdo programático do currículo.

O componente curricular TCC no curso de Psicologia terá 8 créditos (136h), distribuídos ao longo do último ano de curso (9º e 10º semestre), nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). A disciplina TCC I se configura como uma disciplina de 4 créditos (68h), cujo foco se encontra na construção do projeto de pesquisa, que é uma base teórico-metodológica da investigação científica. A disciplina TCC II, de igual maneira, se configura como uma disciplina de 4 créditos (68h), cujo foco está radicado na execução da investigação e na escrita do trabalho final.

No que se refere à modalidade de produção do trabalho, no curso de psicologia da UECE, o TCC poderá ser desenvolvido no modelo de Monografia ou artigo científico, sendo esta escolha de responsabilidade do discente, juntamente com o orientador.

No que concerne à orientação do TCC, esta deve ser realizada exclusivamente por professor(a) pertencente ao colegiado do curso de Psicologia, em consonância com a temática de interesse do aluno. Professores de outros cursos da UECE ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES) poderão integrar a banca de avaliação do aluno.

A apresentação de TCC é uma atividade pública em que o estudante fará a defesa do trabalho perante uma Comissão Examinadora constituída pelo professor orientador e mais dois professores avaliadores, ambos devendo ser internos ao curso ou um membro interno do curso e outro externo da UECE (ou de outra IES).

Os avaliadores do TCC serão escolhidos pelo orientador seguindo os seguintes critérios: ter titulação de, no mínimo, especialista, estar/ter sido vinculado a uma Instituição de Ensino Superior (IES).

10.10 Plano de Avaliação da Aprendizagem do Aluno

A avaliação é concebida como um processo, sendo, portanto, contínua e sistemática, possuindo uma finalidade pedagógica de repensar o ensino e gerar novas oportunidades de aprendizagem. Neste sentido, não se pode reduzir a momentos pontuais, geralmente realizados no final do semestre letivo, com vistas a medir de forma quantitativa a aprendizagem obtida pelos estudantes até aquele momento. Busca-se romper com esse tipo de cultura avaliativa, já que se compreende a estreita vinculação entre a avaliação e a regulação dos processos de ensino e aprendizagem, devendo ser realizada tanto no início do processo, quanto durante e na sua conclusão. Defende-se desse modo uma avaliação diagnóstica e formativa, capaz de reorientar o processo de aprendizagem a partir de uma análise mais qualitativa, multidimensional e dinâmica da ação educativa.

Nessa perspectiva, várias modalidades de avaliação podem ser utilizadas pelo professor, no intuito de romper com o uso exclusivo de testes, incluindo metodologias tais como: estudos de caso, uso de artigos científicos, análises de filmes e documentários, intervenções práticas, portfólios, rodas de conversa, elaboração de material didático, cartilhas, vídeos, podcasts, debates, estudos dirigidos, visitas, seminários, resenhas, dentre outros. As várias formas de avaliação precisam constar nos planos de ensino elaborados pelos docentes, devendo ser explicitados os critérios de avaliação com os discentes.

Em cada período letivo, deverão ser utilizadas, no mínimo, duas avaliações parciais de conhecimento (NPC), conforme previsto no Regimento Geral da UECE, Título II- Do Regime

Didático-Científico, Subtítulo I - Do Ensino, Capítulo V - Da Avaliação do Rendimento Escolar. Considerará aprovado o discente que obtiver pelo menos 75% de frequência nas disciplinas do curso e que alcançar média aritmética, entre as notas de avaliações parciais (NPC), igual ou superior a sete. O aluno que obtiver, na média aritmética entre as notas de avaliações parciais (NPC), valor igual ou superior a quatro e inferior a sete será submetido ao exame final (NEF), ficando aprovado o aluno que alcançar nesse exame nota igual ou superior a três. O curso de Psicologia segue o que determina o regulamento da instituição.

10.11 Plano de Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão no Curso de Psicologia da UECE, conforme dispõe a Resolução N° 4476/2019 - CEPE que trata da inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação, deve representar um percentual de 10% sobre a carga horária total do curso, totalizando, no mínimo, 448 horas. Nesse sentido, o curso de Psicologia contemplará 459 horas, distribuídas mediante as seguintes estratégias:

1. Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas do PPC: serão distribuídas 255 horas, em disciplinas obrigatórias ao longo do curso, a saber:

Tabela 16- Disciplinas obrigatórias com parte da carga horária destinada à Extensão.

Disciplina		semestre	Créditos/CH Total	Créditos/CH Extensão
Núcleo Comum	Psicologia, Ciência e Profissão	1º sem	4cr/68h	2cr/34h
	Psicologia e Políticas Públicas	2º sem	5cr/85h	2cr/34h
	Psicologia do desenvolvimento II: Adolescência	3º sem	4cr/68h	2cr/34h
	Psicologia e Comunidade	4º sem	4cr/68h	2cr/34h
	Psicologia das Organizações e do Trabalho	5º sem	4cr/68h	2cr/34h
	Psicopatologia da infância e da adolescência	6º sem	5cr/85h	1cr/17h
	Intervenções em grupo educacionais e psicoterápicos	7º sem	5cr/85h	2cr/34h
Ênfases Curriculares*	Psicologia e Atenção Primária à Saúde (ênfase PCIS)	8º sem	4cr/68h	2cr/34h
	Orientação Profissional (ênfase PPE)	8º sem	4cr/68h	2cr/34h
Total				255h

*Cada discente fará uma das duas disciplinas de ênfase que contemplam a extensão.

2. Oferta de disciplinas optativas específicas de Extensão e/ou Participação em Atividades Específicas de Extensão (AEE): estas duas estratégias juntas integralizam 204 horas no componente curricular da extensão.

No que diz respeito às AEE, serão considerados os seguintes tipos de participação dos estudantes: Programa, Projeto, Curso, Evento, Prestação de serviços, Produção e publicação.

Em cada semestre que o(a) discente participar de AEE (desde que vinculada a uma IES reconhecida pelo MEC, e que tenha atendido aos critérios de aproveitamento estabelecidos pela Coordenação da Extensão do Curso de Psicologia e/ou NDE), será contabilizada a carga horária, para que ele(a) possa acompanhar a totalização de atividades extensionistas ao longo do curso. As AEEs que não atenderem aos critérios previamente estabelecidos pelo curso serão submetidas à apreciação da Coordenação de Extensão e/ou NDE.

No que se refere às disciplinas optativas específicas de extensão, serão ofertadas, ao longo do curso, quatro disciplinas de quatro créditos (68 horas). Assim, caso o discente não tenha participado de nenhuma AEE, ele poderá cursar as disciplinas específicas de extensão para compor a carga horária exigida.

Segue uma tabela com as disciplinas optativas de Extensão a serem ofertadas pelo curso:

Tabela 17- Disciplinas optativas específicas de Extensão.

Disciplina	Período de Realização	Créditos/CH Extensão
Psicologia e Feminismos	A partir do 3º sem	4cr/68h
Psicologia e Questões Étnico-raciais	A partir do 3º sem	4cr/68h
Psicologia e a População LGBTQIA+	A partir do 4º sem	4cr/68h
Psicologia e Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas	A partir do 4º sem	4cr/68h
Total		16cr/204h

Ressalta-se que a dimensão teórico-prática tanto nas disciplinas específicas de extensão, como naquelas em que se destinará carga horária para tal, atenderá as orientações da Resolução Nº 4476/2019 - CEPE. As ações de extensão serão planejadas a partir da reflexão e análise das diversas temáticas das disciplinas, e desenvolvidas mediante a produção e divulgação de materiais informativos, bem como intervenções em contextos sociais, a exemplo da facilitação de grupos de psicoeducação, autocuidado e rodas de conversa protagonizada pelos(as) discentes.

Na tabela a seguir, pode-se identificar as diferentes estratégias com as respectivas cargas horárias:

Tabela 18 - Estratégias para integralização da Curricularização da Extensão.

Estratégia de Extensão	Carga Horária
1. Inserção de ações extensionistas como parte de disciplinas do PPC	255h
2. Oferta de disciplinas optativas específicas de Extensão e/ou Participação em Atividades Específicas de Extensão (AEE)	204h
Total	459

Compreende-se que o processo de Curricularização da Extensão exigirá ampla articulação com instituições parceiras, planejamento das ações, envolvimento de docentes e discentes, além de monitoramento permanente em função da qualificação das ações e acreditação das referidas atividades. Nesse sentido, o Curso de Psicologia contará com uma Coordenação de Extensão (20h), exercida por uma(um) docente do colegiado, que coordenará e colaborará na organização de todo o processo, em consonância com o NDE.

Vale destacar que a creditação das atividades de extensão será realizada de acordo com as orientações e normativas da universidade.

10.12 Fluxo curricular e pré-requisito das disciplinas

A partir do conjunto de disciplinas que compõem o núcleo comum e cada uma das ênfases há dois fluxos possíveis de serem seguidos. Na Tabela 21 é possível verificar uma síntese do fluxo de curso da Ênfase Processos Clínicos e Intervenções em Saúde e na Tabela 22 consta o fluxo de curso da Ênfase Psicologia e Processos Educativos.

Tabela 19- Fluxo de curso da ênfase PCIS.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
1º. Semestre			
Psicologia: Ciência e Profissão*	68		1 14 16 17 18 19 54
Introdução à Produção Científica	51		14 16 37 38 39 40 41 42 48 61 62
Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	68		1 16 17 18 19
Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde-IFISUS	68		1 2 9 10 11 29 54 55 56
Interfaces I: Filosofia e Psicologia	68		26 27 28 29 45
Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	68		6 20 21 22 37
Sistemas e Teorias II: Matriz Psicanalítica	68		20 21 22 25 57 58
Total	459		
2º. Semestre			
Psicologia e Políticas Públicas*	85		20 21 22 57 58

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
Psicologia do Desenvolvimento I: Infância	68		23 30 31 33
Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista	68		20 21 22 57 58
Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural	68		20 21 22 57 58
Análise Experimental do Comportamento	68	Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	23 30 31 33
Processos Psicológicos Básicos I: Atenção, Memória e Percepção	51		23 30 31 33 34 35 36 44 46 47
Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento Linguagem e Emoção	51		31 34 35 36 44 46 47 54
Total	459		
3º. Semestre			
Psicologia do desenvolvimento II: Adolescência*	68	Psicologia do Desenvolvimento I	14 16 18 23 27 30 31 33 41
Psicologia Social	68		15 16 47
Psicologia e Família	51		7 14 16 18 23 27 30 31 33 41
Psicologia da Aprendizagem	51	PPB I e II	6 27 30 33 35 46
Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68		23 26 28 35 36 45
Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34		27 28 30
Estatística Aplicada à Psicologia	51		15 39 42 48
Ética em Psicologia	68		16 24 53 58
Total	459		
4º. Semestre			
Psicologia e Comunidade*	68	Psicologia Social	16 18 23 26 27 28 29 30 32 35 45 51 52 54 58 60
Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68	Psicologia do Desenvolvimento II	7 14 16 18 23 27 30 31 33 41
Princípios de Psicometria	68	Estatística Aplicada à Psicologia	31 34 35 36 44 46 47 54
Psicologia e Educação	68	Psicologia da Aprendizagem	28 35 54
Neuroanatomia	68	-	15 16 47
Psicopatologia Geral	68	PPB I e II	23 30 31 33 34 35 36 44 46 47
Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34	Introdução à Produção Científica	15 16 47
Total	442		
5º. Semestre			
Psicologia das Organizações do Trabalho*	68		3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62
Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação	68	Psicologia e Educação	6 9 35 50 54 58 61
Neurofisiologia	68	Neuroanatomia	15 16 47
Avaliação Psicológica I	85	Princípios de Psicometria	
Psicopatologia I: Psicanálise	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias I	7 9 11 15 32 33 40
Psicopatologia II: Comportamental	34	Psicopatologia Geral e Análise Experimental do Comportamento	6 26 32 33 34
Psicopatologia III: Humanismo	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias III	7 9 11 15 32 33 40
Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias IV	7 9 11 15 26 32 33 34 40
Total	425		

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
6º. Semestre			
Psicopatologia da Infância e da Adolescência***	85	Psic. do Desenvolvimento I e II e Psicopatologia I, I, III e IV	6 13 23 25 27 28 34 36 45
Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica	68	Avaliação Psicológica I	3 5 6 7 13 15 16 49 52 62
Avaliação Psicológica II	68	Avaliação Psicológica I	2 3 5 6 7 13 49 52 62
Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34	Pesquisa em Psicologia I	3 4 5 13 14 15 16 37 40 41 42 48 53
Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34	Pesquisa em Psicologia I Estatística aplicada à Psicologia	3 4 5 13 14 15 16 37 38 39 41 48 53
Psicofarmacologia	34	Neurofisiologia Psicopatologia Geral	43 47 48
Psicologia e Saúde	68	IFISUS e Psicologia e Políticas Públicas	14 16 18 28 32 41
Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34	Psicologia das Organizações Trabalho	3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62
Total	425		
7º. Semestre			
Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos*	85	Psicologia e Saúde; Psicologia e Educação	3 8 15 26 27 28 35 45 50 54 61
Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde	68	Psicologia e Saúde	3 14 16 28 32 41 54 59 61
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise	51	Psicopatologia I: Psicanálise	7 8 9 10 11 15 19 28 29 35 36
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Comportamental	51	Psicopatologia II: Psicologia Comportamental	6 9 10 11 15 19 23 29 32 53
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Humanismo	51	Psicopatologia III: Humanismo	7 8 9 10 11 15 19 28 29 35 36
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Histórico-Cultural	51	Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	6 9 10 11 15 19 23 29 32 34 36 45 53
Psicologia e Saúde Mental	68	Psicologia e Saúde	6 16 28 32 40 48 54
Total	425		
8º. Semestre			
Psicologia e Atenção Primária à Saúde*	68	Psicologia e Saúde	14 16 28 32 41 60
Estágio Institucional em Saúde I	136	PIT I, II, III; TTP I, II, III e IV; Psicologia e Saúde	8 9 10 11 12 13 14 15 16 28 32 41 50 51 52 54 56 58 59 60 61 62
Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68	TTP I, II, III e IV	2 3 5 6 7 13 49 52 62
Psicologia no Contexto Hospitalar	68	Psicologia e Saúde	2 4 9 11 32 51 58
Total	340		
9º. Semestre			
Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Saúde	136	PIT I, II, III; Psicopatologia I, II, III, IV; TTP I, II, III e IV; Psicoterapia com Crianças e Adolescentes; Intervenções em Grupos Educacionais e Psicoterápicos	3 5 10 11 12 13 14 15 16 32 39 49 51 52 56 58

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
Estágio Institucional em Saúde II	136	Estágio Institucional em Saúde I	6 13 23 25 27 28 34 36 45
TCC I	68	Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Pesquisa Quantitativa em Psicologia	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	340		
10º. Semestre			
Estágios em Processos Clínicos II – Ênfase Saúde	136	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Saúde	7 13 20 23 32 33 35 45 58
TCC II	68	TCC I	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	204		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

***Indica que a disciplina tem 1 crédito de extensão (17hs).

Tabela 20 - Fluxo de curso da ênfase PPE.

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
1º. Semestre			
Psicologia: Ciência e Profissão*	68		1 14 16 17 18 19 54
Introdução à Produção Científica	51		14 16 37 38 39 40 41 42 48 61 62
Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	68		1 16 17 18 19
Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde-IFISUS	68		1 2 9 10 11 29 54 55 56
Interfaces I: Filosofia e Psicologia	68		26 27 28 29 45
Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	68		6 20 21 22 37
Sistemas e Teorias II: Matriz Psicanalítica	68		20 21 22 25 57 58
Total	459		
2º. Semestre			
Psicologia e Políticas Públicas*	85		20 21 22 57 58
Psicologia do Desenvolvimento I: Infância	68		23 30 31 33
Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista	68		20 21 22 57 58
Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural	68		20 21 22 57 58
Análise Experimental do Comportamento	68	Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista	23 30 31 33
Processos Psicológicos Básicos I: Atenção, Memória e Percepção	51		23 30 31 33 34 35 36 44 46 47
Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento Linguagem e Emoção	51		31 34 35 36 44 46 47 54
Total	459		
3º. Semestre			
Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência*	68	Psicologia do Desenvolvimento I	14 16 18 23 27 30 31 33 41
Psicologia Social	68		15 16 47
Psicologia e Família	51		7 14 16 18 23 27 30 31 33 41
Psicologia da aprendizagem	51	PPB I e II	6 27 30 33 35 46
Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68		23 26 28 35 36 45

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34		27 28 30
Estatística aplicada à Psicologia	51		15 39 42 48
Ética em Psicologia	68		16 24 53 58
Total	459		
4º. Semestre			
Psicologia e Comunidade*	68	Psicologia Social	16 18 23 26 27 28 29 30 32 35 45 51 52 54 58 60
Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68	Psicologia do Desenvolvimento II	7 14 16 18 23 27 30 31 33 41
Princípios de Psicometria	68	Estatística aplicada à Psicologia	31 34 35 36 44 46 47 54
Psicologia e Educação	68	Psicologia da Aprendizagem	28 35 54
Neuroanatomia	68	-	15 16 47
Psicopatologia Geral	68	PPB I e II	23 30 31 33 34 35 36 44 46 47
Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34	Introdução à Produção Científica	15 16 47
Total	442		
5º. Semestre			
Psicologia das Organizações do Trabalho*	68		3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62
Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação	68	Psicologia e Educação	6 9 35 50 54 58 61
Neurofisiologia	68	Neuroanatomia	15 16 47
Avaliação Psicológica I	85	Princípios de Psicometria	
Psicopatologia I: Psicanálise	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias I	7 9 11 15 32 33 40
Psicopatologia II: Comportamental	34	Psicopatologia Geral e Análise Experimental do Comportamento	6 26 32 33 34
Psicopatologia III: Humanismo	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias III	7 9 11 15 32 33 40
Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	34	Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias IV	7 9 11 15 26 32 33 34 40
Total	425		
6º. Semestre			
Psicopatologia da Infância e da Adolescência***	85	Psic. do Desenvolvimento I e II e Psicopatologia I, II, III e IV	6 13 23 25 27 28 34 36 45
Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica	68	Avaliação Psicológica I	3 5 6 7 13 15 16 49 52 62
Avaliação Psicológica II	68	Avaliação Psicológica I	2 3 5 6 7 13 49 52 62
Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34	Pesquisa em Psicologia I	3 4 5 13 14 15 16 37 40 41 42 48 53
Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34	Pesquisa em Psicologia I Estatística Aplicada à Psicologia	3 4 5 13 14 15 16 37 38 39 41 48 53
Psicofarmacologia	34	Neurofisiologia Psicopatologia Geral	43 47 48
Psicologia e Saúde	68	IFISUS e Psicologia e Políticas Públicas	14 16 18 28 32 41
Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34	Psicologia das Organizações do Trabalho	3 7 8 9 15 18 49 50 51 54 60 62

Disciplina	Carga Horária	Pré-requisito	Competências e Habilidades**
Total	425		
7º. Semestre			
Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos*	85	Psicologia e Saúde; Psicologia e Educação	3 8 15 26 27 28 35 45 50 54 61
Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde	68	Psicologia e Saúde	3 14 16 28 32 41 54 59 61
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise	51	Psicopatologia Psicanálise	I: 7 8 9 10 11 15 19 28 29 35 36
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Comportamental	51	Psicopatologia Psicologia Comportamental	II: 6 9 10 11 15 19 23 29 32 53
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Humanismo	51	Psicopatologia Humanismo	III: 7 8 9 10 11 15 19 28 29 35 36
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Histórico-Cultural	51	Psicopatologia Histórico-Cultural	IV: 6 9 10 11 15 19 23 29 32 34 36 45 53
Psicologia e Saúde Mental	68	Psicologia e Saúde	6 16 28 32 40 48 54
Total	425		
8º. Semestre			
Orientação profissional*	68	Avaliação Psicológica II	2 6 7 12
Estágio Institucional em Educação	136	PIT I, II, III; Psicologia e Educação	2 3 10 11 13 15 51 56 58
Psicologia e Políticas Educacionais	34	PIT I, II, III; Psicologia e Educação	2 8 9 10 35 45 54 58 60
Psicologia escolar	68	Psicologia e Educação	1 2 6 8 9 11 33 34 36 45 54 58
Psicologia e Educação inclusiva	34	Psicologia do Desenvolvimento I e II	28 35 54
Total	340		
9º. Semestre			
Estágio em processos clínicos I – Ênfase Educação	68	PIT I, II, III; Psicopatologia I, II, III, IV; TTP I, II, III e IV; Psicoterapia com crianças e adolescentes; Intervenções em grupo: educacionais e psicoterápicas	2 3 10 11 13 15 51 56 58
Estágio em Psicologia Escolar I	136	Estágio Institucional em Educação	2 3 10 11 13 15 51 56 58
TCC I	68	Pesquisa Qualitativa em Psicologia; Pesquisa Quantitativa em Psicologia	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	272		
10º. Semestre			
Estágio em Psicologia Escolar II	136	Estágio em Psicologia Escolar I	2 3 10 11 13 15 51 56 58
Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	2 3 10 11 13 15 51 56 58
TCC II	68	TCC I	3 4 5 13 14 15 16 37 38 41 48 53
Total	272		

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

**Ver Seção 10.6: Competências e Habilidades do egresso do curso de Psicologia.

***Indica que a disciplina tem 1 crédito de extensão (17hs).

10.13 Setores de Estudos

Na tabela abaixo, estão dispostos os Setores de Estudo do Curso de Psicologia, com as respectivas disciplinas, conforme Resolução 4616/2021 CEPE.

Tabela 21 - Disciplinas por setor de estudo do curso de Psicologia

Setor de estudo	Disciplinas do setor	Carga horária
Avaliação Psicológica e Medidas em Psicologia	Princípios de Psicometria	68
	Avaliação Psicológica I	85
	Avaliação Psicológica II	68
	Estágio Básico – PIT II: Avaliação Psicológica	68
	Estatística Aplicada à Psicologia	51
Fundamentos Histórico-Epistemológicos, Teórico-Metodológicos e de Pesquisa em Psicologia	Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia	68
	Psicologia: Ciência e Profissão	68
	Interfaces I: Filosofia e Psicologia	68
	Introdução à Produção Científica	51
	Ética em Psicologia	68
	Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68
	Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34
	Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34
	Psicologia e Políticas Públicas	85
	Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34
	Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34
	TCC I	68
	TCC II	68
Neuropsicologia e Psicofarmacologia	Psicopatologia Geral	68
	Neuroanatomia	68
	Neurofisiologia	68
	Psicofarmacologia	34
Processos Clínicos, Hospitalares e de Intervenção em Saúde	Psicopatologia da Infância e da Adolescência	85
	Estágio Básico – PIT III: Psicologia e Saúde	68
	Psicologia e Saúde	68
	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Saúde	136
	Estágio Institucional em Saúde I	136
	Psicologia e Atenção Primária à Saúde	68
	Psicologia e Saúde Mental	68
	Psicologia no Contexto Hospitalar	68
	Estágio Institucional em Saúde II	136
	Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68
	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	68

Setor de estudo	Disciplinas do setor	Carga horária
	IFISUS	68
Psicologia Comportamental	Sistemas e Teorias II: Matriz Behaviorista	68
	Análise Experimental do Comportamento	68
	Psicopatologia II: Comportamental	34
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II – Comportamental	51
	Estágios em Processos Clínicos II – Ênfase Saúde	136
Psicologia da Aprendizagem	Psicologia da Aprendizagem	51
	Psicologia e Educação Inclusiva	34
	Processos Psicológicos Básicos I: Atenção, Memória e Percepção	51
Psicologia do Desenvolvimento e Processos Psicológicos Básicos	Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento, Linguagem e Emoção	51
	Psicologia do Desenvolvimento I: Infância	68
	Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência	68
	Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68
Psicologia e Psicanálise	Sistemas e Teorias I: Matriz Psicanalítica	68
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I – Psicanálise	51
	Psicopatologia I: Psicanálise	34
Psicologia Escolar e Educacional	Estágio Básico – PIT I: Psicologia e Educação	68
	Psicologia e Educação	68
	Estágio Institucional em Educação	136
	Psicologia Escolar	68
	Psicologia e Políticas Educacionais	34
	Estágio em Psicologia Escolar I	136
	Orientação Profissional	68
	Estágio em Psicologia Escolar II	136
Psicologia Histórico-Cultural	Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural	68
	Psicopatologia IV: Histórico-Cultural	34
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV – Psicologia Histórico-Cultural	51
	Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68
Psicologia Humanista	Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista	68
	Psicopatologia III: Humanismo	34
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III – Humanismo	51
Psicologia Organizacional, Institucional e de Gestão de Pessoas	Psicologia das Organizações do Trabalho	68
	Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34
Psicologia Social, Comunitária e de Grupos	Psicologia Social	68
	Intervenções em Grupos Educacionais e Psicoterápicos	85

Setor de estudo	Disciplinas do setor	Carga horária
	Psicologia e Família	51
	Psicologia e Comunidade	68

11 PLANO DE AVALIAÇÃO/AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso de Psicologia da UECE submete-se a processos avaliativos externos e internos. Um deles é realizado pelo MEC e cumpre as exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei 10.861/04). Outro é realizado pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE). Estas avaliações são periódicas e procuram garantir as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96).

O Conselho Estadual de Educação do Ceará orienta-se de acordo com a Resolução Nº 495/2021, atuando no sentido de promover ações que busquem analisar as condições de ensino e aprendizagem das instituições de ensino superior, no sentido de mensurar a qualidade dos processos educacionais e garantir os consequentes atos regulatórios. A renovação do reconhecimento do curso de Psicologia será concedida caso o Conceito Preliminar de Curso (CPC) tenha sido igual ou superior a três, obtido através do ENADE, dispensando, nesse caso, a avaliação prévia. Essa avaliação geralmente é feita através de visita *in loco* de especialistas do Conselho no intuito de verificar as condições de funcionamento da oferta do curso para que o CEE ateste a sua regularidade. Assim, tais procedimentos avaliativos visam traçar uma perspectiva colaborativa entre o Conselho Estadual de Educação do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará, para que trabalhem no sentido de promover um Ensino Superior público, gratuito e de qualidade.

A UECE, conforme determinação do SINAES, conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), que desenvolve ações de avaliação dos cursos de graduação presenciais da Universidade a partir da avaliação das disciplinas cursadas a cada período letivo. Estudantes e professores do curso são periodicamente convidados a responder anonimamente um formulário com questões sobre: 1) conteúdos das disciplinas ministradas 2) metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados pelo professor 3) avaliação da aprendizagem dos alunos 4) postura do professor quanto a pontualidade, assiduidade, ética e cumprimento da carga horária e do programa de ensino. Os participantes também podem responder a itens discursivos/abertos, expressando elogios, críticas e/ou sugestões para cada uma das disciplinas cursadas. Os resultados obtidos são sistematizados em um Relatório de Avaliação do Curso, que é enviado à coordenação, a fim de subsidiar o planejamento pedagógico realizado no início do semestre

letivo com os professores do colegiado do curso. Esta análise conjunta torna-se fundamental para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem oferecido pelo curso.

Há também na universidade, por conseguinte, no curso, um Núcleo de Docente Estruturante (NDE) composto por cinco docentes, dentre os quais o coordenador e vice-coordenador de curso que se reúnem, no mínimo, uma vez ao mês, com o objetivo de a) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação; b) Acompanhar, consolidar e atualizar, periodicamente, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC; c) auxiliar na gestão da vida acadêmica dos estudantes, visando à diversificação de oportunidades de formação; d) promover e executar ações que assegurem a integralização curricular no tempo determinado pela Universidade, incluindo o Programa de Acompanhamento Discente – PRADIS, o Aproveitamento de Estudos, a avaliação de Atividades Curriculares Complementares e outros programas; e) zelar pela interdisciplinaridade entre as diferentes atividades de ensino, constantes no PPC; f) indicar inovações em linhas de pesquisa e extensão do Curso, oriundas das necessidades do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso; g) indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, o ensino de pós-graduação, a extensão e a pesquisa; h) acompanhar as avaliações institucionais do Curso e de seus egressos, como Censo da Educação Superior e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e i) contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso.

O NDE será responsável pela implementação e acompanhamento do processo de avaliação do curso, com o apoio de uma comissão composta por até cinco professores designados pelo colegiado.

A avaliação do curso será realizada anualmente, considerando que a entrada de alunos se dá uma vez por ano. Participarão desse processo todos os segmentos: professores, alunos, funcionários do curso e usuários do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). No caso dos alunos, será calculada uma amostra estatística para definir os participantes, incluindo todos os semestres. Também será calculada amostra para participação dos usuários, os quais avaliarão apenas aspectos referentes ao SPA.

Para que essa avaliação seja efetivada, a comissão acompanhada pelo NDE elaborará um instrumento de diagnóstico a ser aplicado de forma presencial ou online junto aos participantes do processo avaliativo. Neste instrumento, deverão ser avaliados os seguintes itens: componentes curriculares, SPA; estrutura física, materiais e equipamentos, relações institucionais externas, relações com outros cursos de graduação e pós-graduação da UECE; relação com a administração superior da UECE, desempenho docente; desempenho dos funcionários; alunos.

Ao final do processo avaliativo, as informações encontradas serão consolidadas em forma de relatório que será apresentado, pelo NDE, ao colegiado para aprovação. Cumprida essa etapa, o documento será enviado à Pró-Reitoria de Graduação para os devidos encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NDE deverá promover a reflexão sobre os desafios a serem enfrentados pelo curso, que foram evidenciados no processo avaliativo. Caso se constate a necessidade de aprofundamento de itens referentes aos docentes ou funcionários, será realizada uma segunda etapa com um instrumento de avaliação de desempenho individual.

Essa avaliação objetiva subsidiar o planejamento das ações a serem desenvolvidas no curso, com vistas à melhoria contínua da qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, atendendo aos objetivos do curso, perfil de formação e as habilidades e competências descritas nesse PPC.

12 PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES

A formação continuada de professores do curso de Psicologia se dará obedecendo a RESOLUÇÃO Nº 1483/2019 - CONSU, de 06 de maio de 2019. Essa resolução baixa normas para a realização do plano de afastamento dos docentes para pós-graduação e pós - doutorado. Anualmente, a coordenação do curso junto ao colegiado discutirá e apresentará aos setores competentes da universidade, o plano de afastamento de seus docentes.

Atualmente, o curso de Psicologia conta com 14 docentes efetivos, 14 com diploma de doutorado, dos quais 7 professores possuem o pós-doutorado concluído. Para o próximo concurso para professor efetivo, ainda em 2022, tem-se 8 vagas disponibilizadas para o curso, com a previsão de que todos os ingressantes tenham o título de doutor. Nesse sentido, a formação continuada dos docentes passa a ser para pós-doutorado, de acordo com as normas institucionais.

A formação continuada docente é um aspecto importante a ser considerado na qualidade do curso, a fim de garantir o melhor percurso formativo aos estudantes. Também é preciso fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, é essencial professores reflexivos, críticos e atualizados com as publicações científicas e os temas mais relevantes da Psicologia na contemporaneidade.

Ressalte-se que, especificamente em Psicologia, atualmente a UECE não conta com pós-graduação *stricto sensu*, embora haja cursos em áreas afins no Centro de Humanidades e em outros centros. Mas, vale salientar que há um projeto coletivo para implantação de um curso de mestrado. A área de concentração pretendida deve contemplar uma interface das ênfases nos campos da saúde e da educação.

Embora a resolução acima explicitada trate diretamente da formação continuada que demanda afastamento docente, se considera também necessário o incentivo à participação dos professores em cursos de pós-graduação *lato sensu*, em eventos científicos da área, bem como em grupos de estudos, pesquisas e cursos livres. Quando a Pró-Reitoria de Graduação e o Centro de Humanidades ofertarem algum programa de formação continuada docente, o curso participará, desde que de interesse da área

Nessa direção, o NDE, anualmente, fará levantamento das necessidades/ações formativas docentes para serem levadas ao colegiado, visando discussão, acompanhamento e busca de estratégias para apoio e melhoria permanente das atividades docentes.

13 PLANO DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos dos que ingressam no curso de graduação em Psicologia da UECE por meio de vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado, de acordo com o que dispõe a Resolução Nº 4624/2021 - CEPE, de 07 de maio de 2021, dar-se-á mediante as orientações explicitadas a seguir. Com o objetivo de manter fidedignidade com a Resolução supracitada, transcrevemos, no texto a seguir, parte da referida Resolução.

O aproveitamento de estudos, para dispensa de cursar disciplinas, para os que ingressam no Curso de Graduação em Psicologia da UECE, pode ser pleiteado a partir da comprovação de estudos realizados em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnológicos reconhecidos, de outras Instituições de Ensino Superior - IES ou da própria Universidade, desde que o requeiram na época aprazada no Calendário Acadêmico, vedada a solicitação de qualquer aproveitamento de estudos no último semestre de integralização curricular.

O aluno interessado deverá apresentar, na época aprazada, o seu requerimento de aproveitamento de estudos à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD - que, depois de verificar a regularidade da documentação anexada e formatar processo, o encaminhará ao Coordenador do Curso que emitirá o parecer conclusivo, na forma do art. 9º. §2º da Resolução Nº 4624/2021 – CEPE. O limite máximo de carga horária admitido para o aproveitamento de estudos realizados em outras IES é de dois terços da carga horária exigida para a conclusão do curso de Psicologia na UECE, sendo ilimitado no caso de estudos realizados na própria UECE.

O §3º da Resolução Nº 4624/2021 - CEPE dispõe que o aluno interessado, oriundo de outra IES ou da própria UECE, indicará, em seu requerimento, as disciplinas objeto do aproveitamento de estudos que pleiteia, cursadas em uma ou mais de uma Instituição de Ensino Superior, apresentando os respectivos Históricos Escolares e os correspondentes Programas, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Em seu §4º, a Resolução Nº 4624/2021 - CEPE dispõe o seguinte: “Admitir-se-á o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES, concomitante à integralização curricular do curso na UECE, desde que não ultrapasse o limite máximo de carga horária previsto no §2º deste artigo.”

O §5º da Resolução Nº 4624/2021 - CEPE explicita que, em qualquer hipótese, somente poderão ser aproveitados os estudos concluídos há, no máximo, 10 (dez) anos. No §6º afirma que “Não serão analisados processos de solicitação de aproveitamento de estudos que não estiverem devidamente instruídos com a documentação descrita no §3º deste artigo. O §7º orienta que somente serão analisados processos de solicitação de aproveitamento de estudos realizados em cursos de IES brasileiras ou em cursos de IES estrangeiras que tenham sido revalidados no Brasil.

O Art. 3º orienta que “a análise da disciplina cursada em outra IES, a ser aproveitada, levará em conta os dados do registro de aprovação constantes no Histórico Escolar de origem e o conteúdo e carga horária apresentados no respectivo Programa, e não a simples denominação da disciplina, insuficiente para a verificação do conteúdo”.

Ainda de acordo com a Resolução Nº 4624/2021 – CEPE, “quando, no Histórico Escolar apresentado para comprovar os estudos realizados, constar o aproveitamento de disciplinas cursadas em outra IES, a análise para novo aproveitamento somente deverá ser feita à vista do Histórico Escolar e dos respectivos Programas autenticados pela IES, onde as disciplinas foram cumpridas originalmente”.

Para que se conceda o aproveitamento de estudos, é condição necessária que a carga horária e o conteúdo da disciplina cursada pelo solicitante na IES de origem corresponda a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo da disciplina do curso da UECE a ser dispensada.

Admitir-se-á a soma de mais de uma disciplina do curso de origem, desdobradas de uma mesma matéria curricular, para a dispensa de uma única disciplina de conteúdo equivalente do curso da UECE, desde que o somatório das cargas horárias das primeiras seja igual ou superior à carga horária da disciplina a ser dispensada.

Do mesmo modo, admitir-se-á a aceitação de uma única disciplina registrada no Histórico Escolar do curso de origem com maior carga horária, para a dispensa de mais de uma disciplina do curso da UECE de conteúdos equivalentes, desde que seja atendida a carga horária de cada uma das disciplinas a serem dispensadas.

As disciplinas que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, tenham designado mais de 25% de sua carga horária para extensão, caberá à Comissão Avaliadora

deliberar sobre o aproveitamento solicitado, podendo aceitar a comprovação de complementação das horas relativas à extensão, por meio de certificados ou declarações.

É vedado, em qualquer hipótese, o aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso e de suas formas correspondentes.

É vedado, para estudantes oriundos de outras IES, o aproveitamento do estágio supervisionado obrigatório. Em caso de estudantes oriundos da UECE, o estágio supervisionado obrigatório poderá ser aproveitado, desde que realizado no mesmo curso e na mesma modalidade.

A disciplina da qual foi aproveitada toda a carga horária e, conseqüentemente, todo o conteúdo, para dispensa de uma disciplina, não poderá ser objeto de novo aproveitamento de estudos para aquele mesmo curso.

A avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos será realizada, de forma criteriosa, por uma comissão composta por pelo menos dois professores, preferencialmente que ministram ou tenham ministrado a disciplina a ser dispensada, indicados pela coordenação do curso, que emitirá junto a eles parecer conclusivo.

Quando o aluno interessado entender que uma determinada disciplina, cujo aproveitamento foi indeferido, tem condições de ser aceita, poderá impetrar recurso junto à Coordenação do Curso, desde que o requeira antes do término do período letivo em que solicitou o aproveitamento de estudos originário. Em caso de recurso, a Coordenação do Curso constituirá nova comissão composta por pelo menos dois professores, que deverá proceder à reavaliação do processo de aproveitamento de estudos, emitindo parecer conclusivo, o qual deverá ser submetido ao colegiado do curso em caso de divergência em relação ao primeiro.

A irreversibilidade da decisão do Colegiado do Curso veda, em qualquer época da integralização curricular, a aceitação de novo recurso, visando à alteração do parecer original.

Casos não citados acima serão decididos pela Pró-Reitoria de Graduação da UECE, juntamente com a Coordenação do Curso de Psicologia.

14 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

Na tabela abaixo, será apresentada a matriz de equivalência das disciplinas obrigatórias do curso de Psicologia, disponibilizada mediante o quadro comparativo entre o PPC anterior (2017) e o PPC 2022, a partir da situação de equivalência de cada disciplina. Destaca-se que os semestres finais (8º ao 10º) estão dispostos, respeitando-se as especificidades das duas ênfases curriculares do curso.

Tabela 22 - Matriz de equivalência do Fluxo 2017 para o Fluxo 2022.

Cód.	Disciplinas - Fluxo 2022			C.H	Créd.	Cód.	Disciplina - Fluxo 2017			C.H	Créd.	Equivalência****
1º Semestre												
	Psicologia: Profissão*	Ciência e	68	4		CL635	Psicologia: Profissão	Ciência e	68	4		equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
	Introdução à Produção Científica		51	3		CL634	Introdução à Produção Científica		68	4		equivalente (C.H. menor)
CL636	Fund.Hist.- Epistemológico Psicologia	em	68	4		CL636	Fund.Hist.- Epistemológico em Psicologia		68	4		igual
	Introdução à Formação Interprofissional para o Sistema Único de Saúde- IFISUS		68	4								nova
CL633	Interfaces I: Filosofia e Psicologia		68	4		CL633	Interfaces I: Filosofia e Psicologia		68	4		igual
CL266	Sistemas e Teorias I: Matriz Psicanalítica		68	4		CL266	Sistemas e Teorias II: Matriz Psicanalítica		68	4		igual
CL265	Sistemas e Teorias II: Matriz Behaviorista		68	4		CL265	Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista		68	4		igual
Total			459	27								
2º Semestre												
	Psicologia e Políticas Públicas*		85	5		CL662	Psicologia e Políticas Públicas		68	4		equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
CL640	Psicologia do Desenvolvimento I: Infância		68	4		CL640	Psicologia do Desenvolvimento I: Infância		68	4		igual
CL641	Sistemas e Teorias III: Fenomenológica-Existencial e Humanista		68	4		CL641	Sist. e Teor. III: Fenomenológica-Existencial e Humanista		68	4		igual
CL651	Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural		68	4		CL651	Sist. e Teor. IV: Matriz Histórico-Cultural		68	4		igual
	Ética em Psicologia		68	4		CL403	Ética I		68	4		equivalente (mudança de nome)
	PPB I: Atenção, Percepção e Memória		51	3		CL638	PPB I: Atenção, Memória e Percepção		68	4		equivalente (C.H. menor)
	PPB II: Pensamento, Linguagem e Emoção		51	3		CL639	PPB II: Processos Cognitivos e Afetivos		68	4		equivalente (C.H. menor)
						CL637	Neuroanatomia		68	4		foi para 4o sem.
						CL650	Neurofisiologia		68	4		foi para 5o sem.
Total			459	27								
3º Semestre												
	Psicologia desenvolvimento Adolescência*	do II:	68	4		CL656	Psicologia desenvolvimento Adolescência	do II:	68	4		equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
CL663	Psicologia Social		68	4		CL663	Psicologia Social		68	4		igual (era no 4o sem.)
	Psicologia e Família		51	3		CL674	Psicologia e Família		68	4		equivalente (C.H. menor)
	Psicologia da aprendizagem		51	3		CL655	Psicologia da aprendizagem		68	4		equivalente (C.H. menor)

Cód.	Disciplinas - Fluxo 2022	C.H	Créd.	Cód.	Disciplina - Fluxo 2017	C.H	Créd.	Equivalência****
CL653	Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68	4	CL653	Interfaces II: Sociologia e Psicologia	68	4	igual
	Interfaces III: Antropologia e Psicologia	34	2	CL654	Interfaces III: Antropologia e Psicologia	68	4	fquivalente (C.H. menor)
	Estatística aplicada à Psicologia	51	3	CL652	Estatística aplicada à Psicologia	68	4	equivalente (C.H. menor)
CL475	Análise Experimental do Comportamento	68	4	CL475	Análise Experimental do Comportamento	68	4	igual (era no 4o sem.)
				CL657	Psicologia do Desenvolvimento III: Adulto e Velhice	68	4	foi para 4o semestre
Total		459	27					
4º Semestre								
	Psicologia e Comunidade*	68	4	CL680	Psicologia e Comunidade	68	4	equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
CL657	Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice	68	4	CL657	Psicologia do Desenvolvimento III: Adulto e Velhice	68	4	igual (era no 3 sem.)
CL660	Princípios de Psicometria	68	4	CL660	Princípios de Psicometria	68	4	igual
CL668	Psicologia e Educação	68	4	CL668	Psicologia e Educação	68	4	igual (era no 5 sem.)
CL637	Neuroanatomia	68	4	CL637	Neuroanatomia	68	4	igual (era no 2 sem)
CL661	Psicopatologia Geral	68	4	CL661	Psicopatologia Geral	68	4	igual
	Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa	34	2	CL659	Pesquisa em Psicologia I	34	2	equivalente (mudança de nome)
				CL662	Psicologia e Políticas Públicas	68	4	foi para 2o semestre
				CL663	Psicologia Social	68	4	foi para 3o semestre
				CL475	Análise Experimental do Comportamento	68	4	foi para 3o semestre
				CL658	Estágio Básico - PIT I: Desenvolvimento Humano	68	4	excluída
Total		442	26					
5º Semestre								
Cód.	Disciplinas	C.H	Créd.	Cód.	Disciplinas	C.H	Créd.	
	Psicologia das Organizações do Trabalho*	68	4	CL673	Psicologia das Organizações do Trabalho	68	4	equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
	Estágio Básico - PIT I: Psicologia e Educação	68	4	CL665	Estágio Básico - PIT II: Psicologia e Educação	68	4	equivalente (mudança de nome)
CL650	Neurofisiologia	68	4	CL650	Neurofisiologia	68	4	igual (era no 2º sem)
	Avaliação Psicológica I	85	5	CL664	Avaliação psicológica I	102	6	equivalente (C.H. menor)
	Psicopatologia I: Psicanálise	34	2	CL669	Psicopatologia I: Psicanálise e Humanismo	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Psicopatologia II: Psicologias Comportamentais	34	2	CL670	Psicopatologia II: Comportamental e Histórico-Cultural	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)

Cód.	Disciplinas - Fluxo 2022	C.H	Créd.	Cód.	Disciplina - Fluxo 2017	C.H	Créd.	Equivalência****
	Psicopatologia Humanismo III:	34	2	CL669	Psicopatologia Psicanálise e Humanismo I:	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Psicopatologia Histórico-Cultural IV:	34	2	CL670	Psicopatologia Comportamental Histórico-Cultural II: e	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
				CL666	Intervenções em grupos I	68	4	foi para o 7o semestre com nova proposta
				CL667	Psicofarmacologia	34	2	igual (foi para o 6o semestre)
				CL668	Psicologia e Educação	68	4	igual (foi para o 4o semestre)
Total		425	25					
6º Semestre								
	Psicopatologia da Infância e da Adolescência***	85	5	CL711	Psicopatologia da infância e da adolescência	68	4	equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão; cumpre 75% da CH e conteúdo anterior)
	Estágio Básico - PIT II: Avaliação Psicológica	68	4	CL672	Estágio Básico - PIT III: Avaliação Psicológica	68	4	equivalente (mudança de nome)
CL671	Avaliação Psicológica II	68	4	CL671	Avaliação Psicológica II	68	4	igual
	Pesquisa Qualitativa em Psicologia	34	2	CL677	Pesquisa em Psicologia II	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Pesquisa Quantitativa em Psicologia	34	2	CL677	Pesquisa em Psicologia II	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
CL667	Psicofarmacologia	34	2	CL667	Psicofarmacologia	34	2	igual (era no 5o sem)
CL679	Psicologia e Saúde	68	4	CL679	Psicologia e Saúde	68	4	igual (era no 7o sem)
	Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas	34	2	CL673	Psicologia e Gestão de Pessoas	34	2	equivalente (mudança de nome)
				CL674	Psicologia e Família	68	4	igual (foi para 3o semestre)
				CL675	Psicologia jurídica	34	2	será ofertada como optativa
Total		425	25					
7º Semestre								
	Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos*	68	4	CL666	Intervenções em Grupos I	68	4	equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
	Estágio Básico - PIT III: Psicologia e Saúde	68	4	CL678	Estágio Básico - PIT IV: Psicologia e Saúde	68	4	equivalente (mudança de nome)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: -	51	3	CL682	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I -	102	6	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Psicanálise				Psicanálise e Humanismo			

Cód.	Disciplinas - Fluxo 2022	C.H	Créd.	Cód.	Disciplina - Fluxo 2017	C.H	Créd.	Equivalência****
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Psicologia Comportamentais	51	3	CL683	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Análise do Comportamento e Psicologia Histórico-Cultural	102	6	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Humanismo	51	3	CL682	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise e Humanismo	102	6	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Histórico-Cultural	51	3	CL683	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Análise do Comportamento e Psicologia Histórico-Cultural	102	6	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
	Psicologia e Saúde Mental	68	4	CL707	Psicologia e Saúde Mental	34	2	nova (aumentou C.H.)
				CL679	Psicologia e Saúde	68	4	foi para o 6o semestre
				CL680	Psicologia e Comunidade	68	4	foi para o 4o semestre
				CL681	Psicologia e Gestão de Pessoas	34	2	foi para o 6o semestre
Total		408	24					
8º Semestre – Saúde								
	Psicologia e Atenção Primária à Saúde*	68	4	CL706	Psicologia e Atenção Primária à Saúde	68	4	equivalente (disciplina com inclusão de CH de extensão)
CL704	Estágio Institucional em Saúde I	136	8	CL704	Estágio Institucional em Saúde I	136	8	igual
CL708	Psicologia no Contexto Hospitalar	68	4	CL708	Psicologia no Contexto Hospitalar	68	4	igual
CL771	Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68	4	CL771	Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68	4	igual (era do 9o sem)
					Estágio em Processos Clínicos I	102	6	foi para o 9o semestre
					Introdução ao TCC	68	4	excluída
					Psicologia e Saúde Mental	34	2	foi para o 7o semestre
Total		340	20					
9º Semestre – Saúde								
	Estágio em Processos Clínicos I - Ênfase Saúde	136	8	CL703	Estágio em Processos Clínicos I	102	6	equivalente (cumpre 75% da CH e conteúdo anterior)
CL770	Estágio Institucional em Saúde II	136	8	CL770	Estágio Institucional em Saúde II	136	8	igual
	TCC I	68	4					nova (aumentou C.H.)
				CL769	Estágios em Processos Clínicos II	102	6	foi para o 10o semestre
				CL771	Psicoterapia com Crianças e Adolescentes	68	4	igual foi para o 8o semestre
Total		340	20					
10º Semestre - Saúde								
	Estágios em Processos Clínicos II - Ênfase Saúde	136	8	CL769	Estágio em Processos Clínicos III	102	6	equivalente (cumpre 75% da

Cód.	Disciplinas - Fluxo 2022	C.H	Créd.	Cód.	Disciplina - Fluxo 2017	C.H	Créd.	Equivalência****
								CH e conteúdo anterior)
	TCC II	68	4					nova (aumentou C.H.)
				CL780	Psicoterapia de Grupo	68	4	integrada no 7o semestre
	Total	204	12					
8º Semestre - Educação								
	Orientação Profissional*	68	4	CL774	Orientação Profissional	68	4	equivalente (cumpre 75% da CH e conteúdo anterior)
	Estágio Institucional em Educação	136	8	CL761	Estágio Institucional em Educação I	136	8	equivalente (mudança de nome)
	Psicologia e Políticas educacionais			CL704	Política Educacional e Gestão Escolar			equivalente (mudança de nome)
	Psicologia Escolar	68	4	CL763	Psicologia Escolar	102	6	equivalente (C.H. menor)
	Psicologia e Educação Inclusiva	34	2	CL783	Necessidades Educativas Especiais e Processos de Aprendizagem	68	4	equivalente (C.H. menor e mudança de nome)
				CL760	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	102	6	foi para o 9o sem.
				CL762	Introdução ao TCC	68	4	excluída
	Total	306	18					
9º Semestre - Educação								
	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	68	4	CL760	Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação	102	6	equivalente (C.H. menor)
	Estágio em Psicologia Escolar I	136	8		Estágio Institucional em Educação II	170	10	equivalente (mudança de nome)
	TCC I	68	4					nova (aumentou C.H.)
				CL772	Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68	4	foi para o 10o sem
				CL773	Estágio Institucional em Educação II	170	10	foi para o 10o sem
				CL774	Orientação Profissional	68	4	foi para o 8o sem.
	Total	272	16					
10º Semestre – Educação								
	Estágio em Psicologia Escolar II	136	8	CL773	Estágio Institucional em Educação III	102	6	equivalente (mudança de nome; cumpre 75% da CH e conteúdo anterior)
CL772	Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68	4	CL772	Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação	68	4	igual (era no 9o sem)
	TCC II	68	4					nova (aumentou C.H.)

Cód.	Disciplinas - Fluxo 2022	C.H	Créd.	Cód.	Disciplina - Fluxo 2017	C.H	Créd.	Equivalência****
				CL783	Necessidades Educativas Especiais e Processos de Aprendizagem	68	4	foi para o 8o semestre
Total		272	16					

Legenda: *Indica que a disciplina tem 2 créditos de extensão (34hs).

*** Indica que a disciplina tem 1 crédito de extensão (17hs).

****A coluna “Equivalência” indica três situações para cada disciplina: 1) **Nova** (disciplina não passível de equivalência, com carga horária aumentada ou com nova proposta); 2) **Equivalente** (disciplina que apresenta equivalência com o PPC anterior, com diferença na nomenclatura ou carga horária); 3) **Igual** (disciplina que apresenta mesma nomenclatura e mesma carga horária com o PPC anterior).

As disciplinas obrigatórias que integraram o componente curricular da extensão serão consideradas integralmente equivalentes às disciplinas do fluxo curricular do PPC anterior (2017), uma vez que se trata de uma transição entre os fluxos do próprio curso e correspondem a disciplinas com mesma carga horária. Essa equivalência permitirá que os(as) discentes integrem-se ao novo currículo, e à curricularização da extensão, cumprindo tanto a carga horária presente nas disciplinas restantes, como a referente às AEEs e/ou disciplinas optativas específicas de extensão (204 horas).

15 CONVÊNIOS, COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA

A introdução da dimensão internacional na cultura e nas estratégias institucionais de ensino, pesquisa e extensão, assim como na projeção da capacidade da universidade constitui, segundo Knight (*apud* Stallivieri, 2017, p.18), o processo de internacionalização acadêmica.

Os esforços para promover a internacionalização da educação superior objetivam fazer com que a comunidade acadêmica tenha condições de compreender, apreciar e se articular ante a interdependência entre as questões que se apresentam tanto aqui quanto alhures em áreas diversas, tais como a saúde coletiva, as novas tecnologias, o meio ambiente, a economia, a cultura e o social, dentre outras.

Da mesma forma, esses esforços devem preparar a comunidade acadêmica para atuar em um contexto internacional e intercultural cada vez mais presente em um mundo globalizado (DEARDORF *et al.*, 2012; SALMI, 2014). As instituições de Ensino Superior têm a oportunidade e a responsabilidade, através do ensino e da pesquisa, de aumentar a compreensão desse fenômeno que afeta as nações (WIT, 2002). (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017, p. 591)

A UECE, signatária da Agenda 2030, tem firme compromisso com as questões que determinam a qualidade da vida humana no planeta, especificadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), acrescentando aos seus propósitos de formação de sujeitos transformadores da realidade local, a relevância da cidadania global. Pois, estando o mundo interconectado, o conhecimento (ensino, pesquisa e extensão) é constantemente

atravessado por novos desafios, cujo enfrentamento não se realiza plenamente nas realidades locais, nem se encontra restrito ao Norte Global.

Se as questões são globais e interconectadas, a construção de soluções deve ser cooperada, pois uma formação profissional cidadã requer habilidades específicas que favoreçam a circulação e a ação crítica em ambientes pluri e multiculturais, envolvendo toda a comunidade universitária (professores, gestores, estudantes, pesquisadores, técnicos), independentemente do nível ou da área de atuação. Neste sentido, a internacionalização na UECE orienta-se pela busca de equilíbrio (geográfico, linguístico e econômico) no processo de construção das parcerias, bem como no estabelecimento de relações de reciprocidade com as IES estrangeiras.

O trabalho acadêmico colaborativo, entretanto, requer aprendizagens, meios, qualificações (competências), acessibilidade, e, sobretudo a quebra de paradigmas que incidem na reprodução de desigualdades (econômicas, de gênero, de raça, de crença, entre outras). Assim, o processo de internacionalização requer planejamento e toma como princípio a inclusão de todos, não apenas um pequeno grupo em pós-graduação. Devendo ser apresentado já ao estudante ingressante na graduação como possibilidade de construção de novos horizontes, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão multiculturais desenvolvidas no campus, as quais se anunciam como preparatórias de futuras candidaturas de mobilidade acadêmica. Neste sentido, também precisa incentivar o bilingüismo e incluir Servidores técnico-administrativos.

Na UECE, a Política de Internacionalização instituída pela RESOLUÇÃO Nº 1415/2018 - CONSU, de 07 de maio de 2018, estabelece:

Art. 1º - A Política de Internacionalização da Universidade Estadual do Ceará tem por objetivos:

- I. Promover o aumento da qualidade das atividades de educação superior por meio da cooperação com parceiros estrangeiros.
- II. Criar espaço de interculturalidade por meio das trocas entre pessoas de diferentes países e culturas.
- III. Ampliar o espírito de cooperação científica entre pesquisadores da UECE e pesquisadores de parceiros estrangeiros.
- IV. Estimular parcerias produtoras de inovação tecnológica e social para desenvolvimento do Estado do Ceará.

Tais objetivos encontram-se assim organizados:

Art. 2º - São eixos da Política de Internacionalização da UECE:

- I. Promoção da pesquisa científica e da inovação por meio de ações cooperativas com grupos e pesquisadores de instituições estrangeiras.

- II. Melhoria da qualidade da formação dos estudantes por meio da mobilidade e parcerias de graduação e pós-graduação com instituições estrangeiras.
- III. Aprofundamento das trocas entre universidade e sociedade por meio do estímulo a uma maior consciência global.
- IV. Qualificação linguística da comunidade acadêmica com a perspectiva do estabelecimento de espaços multilinguísticos de formação.

Indicando em seu Art. 3º o desenvolvimento das seguintes ações como estratégicas no processo de internacionalização acadêmica na UECE, as quais serão norteadoras do planejamento das ações internacionais no Curso de Psicologia:

São ações da Política de Internacionalização da UECE:

I. Para promoção da pesquisa e da inovação

- a) Participação em redes internacionais e multilaterais de pesquisa e inovação.
- b) Divulgação do conhecimento científico por meio do aumento em publicações internacionais.
- c) Mobilidade de docentes e de pesquisadores.

II. Para melhoria da qualidade da formação de alunos de graduação e pós-graduação

- a) Desenvolvimento de uma consciência global crítica gerada por meio das trocas interculturais.
- b) Estabelecimento de estratégias de atratividade da UECE para alunos estrangeiros.
- c) Criação de parcerias que possibilitem efetivar programas de duplo diploma e co-tutela.

III. Para o aprofundamento das trocas entre universidade e sociedade

- a) Promoção da UECE como espaço de trocas para a atuação nos problemas sociais relevantes local e globalmente.
- b) Consolidação de valores como respeito à diversidade e ao multiculturalismo na cultura da universidade.
- c) Ampliação de oportunidades de inserção de formandos no mercado de trabalho.

IV. Para a qualificação linguística

- a) Estímulo à aprendizagem de outros idiomas, em especial, inglês, espanhol e francês.
- b) Oferta de disciplinas em idioma estrangeiro, especialmente nos cursos de pós-graduação.
- c) Incentivo à criação de um espaço multilinguístico na UECE.

Elaborada antes da eclosão dos recursos virtuais no cotidiano acadêmico, à Política de Internacionalização cumpre acrescentar as oportunidades dadas pelo universo digital, que

viabiliza novas formas de trabalho cooperativo, diminuindo distâncias, superando as impossibilidades de deslocamento físico e permitindo assim, a concretização de parcerias, o intercâmbio de ideias e a construção de soluções compartilhadas, sob a forma de disciplinas, grupos de pesquisa, webinários, ações extensivas, etc.

16 PROGRAMAS DE BOLSA E APOIO DISCENTE

Os/as discentes do Curso de Psicologia dispõem de bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria e educação tutorial, as quais são concedidas seja por órgãos estaduais de fomento a pesquisa como a FUNCAP – Fundação Cearense de Amparo a Pesquisa, órgãos federais como o CNPQ - Conselho Nacional de Pesquisa ou Ministério da Saúde, bem como aquelas concedidas pela Universidade Estadual do Ceará através de editais anuais realizados pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPGPq), Pós-Graduação (PROGRAD), Políticas Estudantis (PRAE) e de Extensão (PROEX).

Com a participação nos programas de bolsas os/as alunos/as aliam apropriação de conhecimento voltados à formação acadêmica, ao desempenho profissional e a reprodução social como um todo. Ademais podem fortalecer vínculos mediante processos identitários concernentes a pertença a comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que a Universidade Estadual do Ceará, como universidade pública tem uma particularidade estrutural a qual demanda a formulação de políticas estudantis de caráter não assistencialista para todos os estudantes universitários, definidas como política de Estado, mediante a qual cada estudante seja considerado segmento social objeto de cuidados e atenção de políticas específicas. Nesse sentido o PBEPU (Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária), constitui uma política assim definida, possibilitando, aos estudantes bolsistas, mais uma dimensão de seus direitos de cidadania

Quanto a iniciação científica alunos e alunas do Curso de Psicologia podem participar como bolsistas de pesquisas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológica (PIBIC/CNPq), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af/CNPq), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), assim como, do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – BICT/FUNCAP. Os discentes poderão participar como bolsistas de projetos de pesquisa submetidos por docentes do curso de Psicologia, em editais que ocorrem anualmente. Os editais são organizados pela Diretoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPGPq), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), através de chamada pública.

Os discentes do curso de Psicologia contam com o Programa de Educação Tutorial (PET), no qual podem participar como bolsistas desenvolvendo projetos de pesquisa que contribuem sobremaneira para sua formação acadêmica. O PET/UECE é um programa desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação de oferta regular e especial da UECE e busca propiciar aos alunos, sob orientação de um professor tutor, condições para realização de atividades extracurriculares, que complementem sua formação acadêmica, procurando atender às necessidades dos cursos de graduação da unidade acadêmica e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram as matrizes curriculares.

Os discentes do curso de Psicologia também podem participar de Projetos de Monitoria Acadêmica vinculados a PROGRAD. O PROMAC/Projeto de Monitoria Acadêmica possibilita ao discente participar como monitor de disciplina vinculada a um professor, podendo realizar atividades de planejamento da disciplina, tais como organização de aulas, junto com o(a) docente, além de textos, recursos pedagógicos, científicos e tecnológicos, contribuindo durante a aula e captando demandas suscitadas durante as aulas.

Após a análise e recomendação dos professores pareceristas, as Pró – reitorias realizam a distribuição das cotas de bolsas nas modalidades Custeio e FECOP/Fundo de Combate à Pobreza; segundo critérios anunciados nas chamadas públicas. Para candidatos a bolsista FECOP, o/a aluno/a precisa atender ao perfil de renda definido pelo Fundo de Combate à Pobreza (Fecop).

16.1 Grupos, Linhas e Projetos de Pesquisa

16.1.1 Grupo de pesquisa “Educação, Diversidade e Memória”

O grupo, cadastrado em 2016 no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, objetiva refletir e debater sobre a realidade que envolve a construção/negação das identidades culturais no âmbito das práticas educativas e culturais, visando compreender o papel das dimensões subjetivas nos processos de exclusão e de emancipação dos grupos em situação de vulnerabilidade social. O grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: Memória de idosos e histórias de vida; Política educacional e diversidade na escola; Práticas culturais e emancipação nos processos formativos.

16.1.2 Grupo de Pesquisa “Avaliação Psicológica: Qualidades psicométricas dos instrumentos”

O grupo “Avaliação Psicológica: Qualidades psicométricas dos instrumentos” está cadastrado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2014. As ações do grupo

destinam-se à divulgação e fortalecimento de pesquisas relacionadas às qualidades psicométricas dos instrumentos de avaliação psicológica, em especial, no que tange aos Métodos Projetivos no Ceará. Nessa perspectiva, inclui-se o uso dos Métodos Projetivos em Avaliações Terapêuticas/Colaborativas.

Assim, destacam-se três linhas de pesquisa, a saber, Ensino de Avaliação Psicológica no Ceará; Estudos de caso e eficácia em Avaliação Terapêutica e Evidências de Validade dos Métodos Projetivos no Ceará.

16.2 Projetos de Extensão

16.2.1 Reconectar: Experiências agroecológicas e ecopsicológicas na UECE: Educação Ambiental Humanitária

O projeto de extensão Reconectar: Experiências agroecológicas e ecopsicológicas na UECE: Educação Ambiental Humanitária tem como objetivos sensibilizar a comunidade universitária para o zelo com o meio ambiente do campus do Itaperi, através de ações de reflorestamento, proteção ambiental e intervenções agroflorestais; construir de forma conjunta com a comunidade acadêmica espaços mais emocionalmente saudável e sustentável ecologicamente; explorar os vínculos psicológicos com a Natureza - dimensão biológica, psíquica e espiritual; discutir e ampliar o conceito de Educação Ambiental Humanitária junto à comunidade; Incentivar a compaixão, a ética, o respeito e a empatia pelos animais humanos e animais não-humanos; enfatizar a interrelação para uma sociedade mais justa e pacífica para todos os seres vivos do planeta. Desde o seu nascedouro, teve uma característica transdisciplinar, envolvendo alunos, professores e profissionais de cursos e formações diversas na Universidade, além de contar com a parceria dos índios da nação Pitaguary e outros membros da comunidade tais como os mestres da cultura e profissionais liberais, dentre outros. O referido projeto originou ações não só de extensão, mas também de ensino e pesquisa, com características transdisciplinares. Tal projeto de extensão vem prestando relevantes serviços, desde 2019 junto à comunidade acadêmica e a comunidade em geral, no que tange aos seguintes aspectos:

- Envolvimento da comunidade universitária e da comunidade em geral em processos formativos tais como cursos, oficinas, expedições versando sobre a temática da Ecopsicologia, da ecologia profunda, da agroecologia, da educação ambiental humanitária e da reconstituição de vidas e biomas. Nesse particular, o projeto Reconectar tem realizado expedições de cunho formativo, sendo as duas últimas em tempos de pandemia e de modo virtual, aglutinando cerca de 800 pessoas da comunidade cearense e internacional;

- Ações de reflorestamento e proteção ambiental no campus do Itaperi, através da criação de um berçário de mudas e planejamento de florestas de bolso para embelezar o campus da UECE;
- Envolvimento da comunidade em geral nos trabalhos de constituição do ecomuseu da flora, da fauna e do céu da UECE; na realização de trilhas ecológicas pelo campus; na constituição de uma casa de sementes crioulas; na construção de canteiros agroflorestais e berçários de mudas, além da participação nas vivências de ecopsicologia, e ecologia profunda;
- Conscientização da comunidade universitária sobre o patrimônio florestal existente no campus do Itaperi e a sua necessária preservação;
- Execução de oficinas terapêuticas para a comunidade visando refletir sobre o cuidado de si e a descoberta dos talentos ocultos em tempos de pandemia;
- Elaboração de plataforma on line para exposição de arte na quarentena, em que a comunidade universitária pôde expor trabalhos artísticos realizados na pandemia;
- Criação de um canal no Youtube do Projeto Reconectar para a divulgação de palestras e conteúdos teóricos relativos às temáticas do Projeto;
- Criação do Programa BIBLIONECTAR em plataforma on line que vem desde março do ano de 2020 realizando encontros de biblioterapia, onde o terapeuta é o livro, a música e o cinema. Nesse programa alunos, professores e pessoas da comunidade tem trazido suas poesias, contos e livros para compartilhar e refletir sobre a vida.
- Criação do Programa AgulhAÇÃO, através do canal do Youtube, buscando contribuir para a reflexão crítica do momento vivido na atualidade. Tal programa consta de entrevistas com especialistas da UECE e de outras universidades, inclusive internacionais para discutir temas como vacinas, negacionismo etc.
- Criação da teia de encantadores de natureza, compostas pelos integrantes da IV Expedição Reconectar, advindos do Estado do Ceará, de outros estados brasileiros e do exterior, subdivididos nas áreas de intervenção em ecopsicologia, agroecologia, educação ambiental humanitária, terapias holísticas, benzeções, rezos, sabedoria ancestral e arte, todos visando desenvolver ações para a melhoria das relações ser humano e natureza.

As atividades acima descritas visam promover a sensibilização para a necessidade de preservação ambiental planetária e o resgate da relação ser humano e natureza, explorando os vínculos relativos à dimensão social, política, biológica, psíquica e espiritual, contribuindo para a melhoria da saúde mental e a reconstituição de estilos de vida sustentáveis.

16.2.2 Núcleo de Apoio Psicossocial à Comunidade da Universidade Estadual do Ceará (NAPSI)

O projeto de extensão visa investigar e intervir na saúde psicossocial de funcionários e estudantes, com foco em alunos bolsistas do Programa de Permanência Universitária, alunos PRADIS da Fundação Universidade Estadual do Ceará (UECE), propondo, concomitantemente, ações psicossociais de intervenção, promoção e prevenção da saúde mental desses sujeitos.

O contexto universitário, quer na posição de estudante, de professor ou funcionário, tem demonstrado ser gerador de tensões no âmbito das relações sociais, de cobranças por produtividade ou mesmo pelo enquadramento em um perfil comportamental supostamente adequado à vida universitária, o que nem sempre vem acompanhado de uma preocupação com as condições de manutenção da saúde psicossocial dos atores sociais. Diante disso, entende-se que são necessárias ações de promoção e prevenção da saúde psicossocial de estudantes e funcionários da UECE, dadas razões do contexto sociocultural em que esses sujeitos vivem, quer na capital, quer no interior.

16.2.3 Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções sobre a Saúde da Criança e do Adolescente (NUSCA)

O NUSCA (Núcleo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções sobre a Saúde da Criança e do Adolescente) realiza ações voltadas para a saúde mental de crianças e adolescentes na perspectiva integral, intersetorial, interseccional, territorial, coletiva, potencializando políticas públicas a partir de estudos, pesquisas e construção de tecnologias afetivas, sociais e de cuidado a partir do referencial psicanalítico.

16.3 Cursos de Pós- Graduação

16.3.1 Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente: uma visão interdisciplinar

Desde outubro de 2014, implementou-se o Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente: uma visão interdisciplinar (aprovado pela Resolução 3768/2014-CEPE). Tendo como propostas formar lideranças na área dos direitos e assistência da criança e do adolescente numa perspectiva interdisciplinar, de forma que dominem o conhecimento acerca das diversas dimensões da problemática destes sujeitos e que sejam sensíveis à realidade dos mesmos, a especialização tem favorecido também o fortalecimento de vínculos entre os atores sociais do sistema de garantia de direitos e destes com a comunidade e com o próprio sistema de justiça.

O projeto oferece uma formação sistemática e consistente sobre os direitos da criança e do adolescente, a dinâmica subjetiva de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e suas famílias, bem como o conhecimento específico em métodos, técnicas e procedimentos utilizados no Sistema de Garantia de Direitos, tendo, como público-alvo, agentes do campo social, do direito e da psicologia.

Este curso acaba de formar sua segunda turma e encontra-se em processo de abertura da Turma 3, oferecendo formação ampla e específica acerca dos direitos da criança e do adolescente, desenvolvendo a partir de diferentes eixos de estudos: epistemológico, histórico, educacional, político, social, psicológico, administrativo e legal, com ênfase no sistema de garantia de direitos.

17 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

De acordo com a Resolução N° 1710/2021 de 14 de outubro de 2021 – CONSU, o Núcleo de Apoio à Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, Altas Habilidades/Superdotação e Mobilidade Reduzida – NAAI é um órgão vinculado ao Gabinete da Reitoria, presente em todos os campus da Universidade Estadual do Ceará. O corpo técnico do NAAI é formado por audiodescritores, intérpretes de Libras, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, dentre outros profissionais terceirizados ou vinculados ao quadro efetivo do Sistema FUNECE/UECE. O NAAI atende pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; pessoas surdas, letradas em LIBRAS; pessoas com transtornos do espectro autista e pessoas com mobilidade reduzida.

São atribuições do corpo técnico, dispostas no artigo 10º do seu regimento:

- I. auxiliar os servidores(as) docentes e técnico-administrativos a desenvolver boas práticas no âmbito da comunicação interpessoal de forma acessível e inclusiva junto ao público do NAAI;
- II. auxiliar os(as) docentes no planejamento e na organização de suas atividades docentes de forma a torná-las acessíveis e inclusivas;
- III. promover e participar de processos de formação dos servidores docentes e técnico-administrativos;
- IV. auxiliar na adaptação de material didático pedagógico para usuários cegos, surdos ou com outras deficiências;
- V. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos na comunicação com alunos e demais servidores da universidade com deficiência auditiva e pessoas surdas que necessitam comunicar-se na Língua Brasileira de Sinais;

- VI. auxiliar os servidores docentes e técnico-administrativos, bem como estudantes da graduação e da pós-graduação que necessitem de auxílio à locomoção em função de deficiência física ou mobilidade reduzida;
- VII. manipular ferramentas assistivas necessárias ao acompanhamento de servidores docentes e técnico-administrativos que requeiram digitalização de documentos, gravadores, materiais ampliados, lupas, lupas eletrônicas, *scanners* com sintetizador de voz, impressora em Braille, computadores com interface acessível e outras tecnologias assistivas;
- VIII. colaborar com a acessibilidade em eventos presenciais e/ou remotos como aulas, exames seletivos, congressos, assembleias, mostras, festivais, feiras e outros, mediante acesso a:
 - a) Língua Brasileira de Sinais (Libras), quando houver participantes surdos que se comuniquem nessa língua;
 - b) Audiodescrição (AD), quando houver participantes cegos e com baixa visão;
 - c) Braille, quando houver cegos que conheçam a comunicação tátil;
 - d) Legendas acessíveis quando houver surdos, idosos e outros participantes que apresentem dificuldades na audição;
 - e) Libras tátil para participantes surdocegos;
 - f) Comunicação alternativa e ampliada (CAA) com guia-intérprete quando houver participante com ausência ou defasagem na expressão verbal, isto é, que não falem ou não consigam falar ou escrever de maneira compreensível.

Ainda de acordo com a resolução, §2º: Os profissionais do corpo técnico devem atuar em suas áreas específicas para auxiliar no acesso, na permanência e no desenvolvimento acadêmico e profissional de estudantes e de servidores docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e mobilidade reduzida, em atendimento à Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015, art. 3º V, IX, XII, XIII e XIV) que garante:

- I. pessoas com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual ou com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, o direito a um atendente pessoal, profissional de apoio ou acompanhante;
- II. pessoas surdas, letradas em LIBRAS, o direito de serem acompanhadas em suas aulas na graduação e pós-graduação, da mesma forma que alunos surdocegos devem ser acompanhados por Libras Tátil ou comunicação alternativa, com guia-intérprete;

- III. pessoas com transtornos do espectro autista, o direito a acompanhantes, desde que devidamente atestado, mediante parecer biopsicossocial, realizado por equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- IV. pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.

O PPC, através do seu colegiado mantém o compromisso incondicional de acompanhar e contribuir com o processo de desenvolvimento dos alunos e alunas com deficiência, buscando em conjunto com o NAAI, eliminar todas as barreiras impeditivas ao aprendizado, e que respeitem a diversidade dos/as alunos/as. O referencial das ações tem caráter humanístico, e democrático que visa perceber os indivíduos em suas singularidades, visando a inserção social de todos e todas, garantindo a unidade na diversidade.

O referido Projeto busca ainda compreender, perceber e entender as necessidades educativas dos alunos e alunas com deficiência no sistema regular de ensino, visando promover também o desenvolvimento pessoal de todos e todas, através de práticas pedagógicas multifacetadas, dinâmicas e flexíveis capazes de promover aprendizagens significativas.

O PPC compromete-se ainda em contribuir com o processo de inclusão e acessibilidade da UECE, apoiando as ações do NAAI e colocando o corpo de conhecimentos técnicos gerados no curso de Psicologia a serviço dessa temática.

18 INFRAESTRUTURA DO CURSO

18.1 Estrutura Física, Recursos e Materiais de Apoio Administrativo-Didático-Pedagógico

A UECE é a maior universidade cearense em termos de espaço físico, possuindo diversos *campi* instalados na capital e no interior cearense.

O curso de Psicologia possui parte exclusiva de sua área física no Campus do Itaperi, com uma área 416,97 metros quadrados construída, pavimento térreo, e área da projeção da cobertura 671,20 metros quadrados. No térreo, estão instalados laboratórios, secretaria do curso, recepção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), sala para a coordenação do curso, sala de convivência dos professores, sala de testes, sala para estagiárias(os) e o Centro Acadêmico. No piso superior, além de salas para laboratórios, encontra-se sala de aula com capacidade para 70 pessoas, além do espaço físico destinado ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), tais como salas de atendimentos individuais e em grupo. Para além deste espaço

exclusivo, há um bloco anexo com 29 salas de aulas a serem utilizadas para as disciplinas do curso.

As referidas salas do curso de Psicologia são equipadas com mobiliário e equipamentos adequados para seu funcionamento. As salas mencionadas possuem refrigeração e iluminação adequadas e rede de acesso à internet.

O bloco possui rampas para acessibilidade a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O SPA conta ainda com sala para atendimento psicológico no piso térreo para ampliação e acessibilidade às(aos) usuárias(os) dos serviços.

O *Campus* do Itaperi conta ainda com acervo na biblioteca central do campus, além da biblioteca no *Campus* Fátima e Restaurante Universitário (RU) que atende estudantes, professores e servidores da universidade.

Seguem abaixo os Laboratórios e Núcleos de ensino e de pesquisa vinculados ao curso de Psicologia.

18.2 Laboratórios de ensino e de pesquisa e Equipamentos

18.2.1 Laboratório de Estudos e Pesquisas Participativas sobre Infância, Cultura e Subjetividade (LINCS)

Esse laboratório é coordenado pela Profa. Dra. Luciana M. Quixadá e composto também por estudantes bolsistas e voluntários de graduação e de pós-graduação. Tal laboratório tem por finalidade central desenvolver diferentes projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados aos estudos da criança e suas relações com a cultura, visando à integração desse tripé universitário e, fundamentalmente, à compreensão dos diferentes agenciamentos culturais na produção da subjetividade da criança, bem como no modo como esta constrói novos elementos culturais e, assim, pode promover transformações em si própria e na sua vida social.

18.2.2 Laboratório Reconectar de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares em Ecopsicologia e Ecologia Profunda: Reconexão Ser Humano e Natureza

O Laboratório Reconectar de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares em Ecopsicologia e Ecologia Profunda: Reconexão Ser Humano e Natureza é coordenado pela Profa. Dra. Lise Mary Soares Souza e foi criado no ano de 2022, como esforço de pesquisadores(as) e estudantes em contribuir com o aprimoramento da formação profissional a partir dos estudos de temáticas pertinentes à área da ecologia profunda, ecopsicologia, agroecologia e educação ambiental humanitária, articulando-os à perspectiva de reconexão ser humano e natureza em todas as suas dimensões.

O Laboratório Reconectar tem como objetivo geral articular ensino/pesquisa e extensão em função das demandas sociais identificadas pelas ações e experimentos realizados no Projeto Reconectar através da identificação, estudo e da produção de publicações científicas que discutam os temas da ecologia profunda, da ecopsicologia, da agroecologia e da educação ambiental humanitária. Os objetivos específicos são os seguintes: desenvolver estudos em torno de temáticas vinculadas à ecologia profunda, ecopsicologia, agroecologia e educação ambiental humanitária; organizar e promover cursos de extensão, simpósios, ciclos de debates; incentivar a realização de estudos, pesquisas, cursos, debates que propiciem discussões e reflexões sobre temáticas em torno das linhas de pesquisa do laboratório; constituir e resguardar acervos documentais, iconográficos e bibliográficos de forma a dispor de uma gama variada de fontes para o desenvolvimento de pesquisas; capacitar, de forma técnica e acadêmica, docentes e discentes para as atividades desenvolvidas pelo LABORATÓRIO RECONNECTAR de forma a organizar e conservar os materiais documentais de sua propriedade, bem como construir meios de divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Laboratório; Fomentar o estudo e a pesquisa em ecologia profunda e ecopsicologia visando ampliar os conhecimentos na área e o entendimento sobre a necessária reconexão ser humano e natureza; Estimular pesquisas na área de agroecologia, como uma das vertentes éticas e políticas capazes de lidar de modo sustentável com a terra; Realizar estudos e pesquisas em educação ambiental humanitária, capazes de contribuir para a ampliação das visões sobre a relação entre seres humanos e não humanos; Realizar estudos e pesquisas em ecomuseologia em sua articulação com a ecopsicologia na restauração de biomas. O Laboratório Reconectar tem como beneficiários/as diretos: Discentes, docentes da UECE e outras universidades e a comunidade em geral que se interessem em estudar e realizar pesquisas sobre as temáticas relativas ao projeto; e beneficiários Indiretos: A sociedade, uma vez que tais estudos podem levar a processos de conscientização sobre a importância da preservação da vida no planeta e da natureza como principal reconexão para a melhoria da saúde mental dos indivíduos.

Os estudos e pesquisas desenvolvidos no Laboratório Reconectar, tem uma visão transdisciplinar e incluem a participação da comunidade que se insere no Projeto de Extensão Reconectar. Tal comunidade envolve os bolsistas do projeto e ainda os membros da comunidade que participaram das expedições de formação e que representam diversas regiões do Brasil e de alguns países na Teia de Encantadores de Natureza. A ideia é que tais membros possam fomentar e participar das pesquisas realizadas no laboratório. A articulação do trabalho do projeto de Extensão com o fomento à pesquisa, terão como base ações que visem identificar estudos e pesquisas, articulados ao Projeto de Extensão RECONNECTAR que sejam capazes de se coadunar aos objetivos do Laboratório e tomada de decisão; Todas essas ações serão

atravessadas por ciclos de estudos permanentes, em plataformas que subsidiam artigos, dissertações e teses atualizadas sobre as temáticas centrais do Laboratório.

Descrição da estrutura física e recursos materiais (equipamentos) disponíveis:

Estrutura física: O Laboratório funciona nas dependências do curso de psicologia, em sala específica.

Estrutura Virtual: as reuniões do Laboratório podem acontecer de forma on line, pela plataforma do Zoom, paga pelo Projeto de Extensão Reconectar.

Materiais:

- Didáticos: As produções realizadas serão postas em drive específico do laboratório e os materiais de estudo estarão disponibilizados em sala virtual do google meeting.
- Equipamentos: computadores individuais e impressoras serão disponibilizados pelos bolsistas e professores do Laboratório.

18.2.3 Laboratório de Estudos e Práticas de Avaliação Psicológica (Leapsi)

O Leapsi foi criado, em 2014, com o objetivo de constituir-se como um espaço de articulação em torno dos contextos da Avaliação Psicológica na UECE. Tem como objetivo desenvolver atividades de ensino, extensão e pesquisa na área de Avaliação Psicológica, bem como pensar as possibilidades de articulação da Avaliação Psicológica em diferentes contextos, fomentar o interesse dos alunos pela qualificação na área de avaliação psicológica e atrair recursos para divulgação e melhoria da área de avaliação psicológica no estado do Ceará.

Coordenado pela Profa. Dra. Lucila Moraes Cardoso, o laboratório conta com um ar-condicionado, dois armários arquivo, três computadores, uma impressora multifuncional, dois pontos de internet com conexão em rede, mesas e cadeiras. O grupo está cadastrado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com o nome “Avaliação Psicológica: Qualidades psicométricas dos instrumentos” e já contou com financiamento das chamadas MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 43/2013, MCTIC/CNPq nº 28/2018 - Universal/Faixa A - Até R\$ 30.000,00 e CNPq nº 06/2019 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa.

No período entre 2014 e 2022, participaram do Leapsi diversos pesquisadores, a saber, três professores doutores, duas doutorandas, cinco mestrados concluídos, seis mestrands em andamento e 30 estudantes de graduação, evidenciando o potencial para formação de Recursos humanos do Leapsi. A equipe do Leapsi foi responsável pela organização dos Encontros de Avaliação Psicológica da UECE, cuja 1ª edição ocorreu nos dias 6 e 7 de novembro de 2015 e a 2ª edição em 19 e 20 de fevereiro de 2019, ambas contaram com o apoio do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e trouxeram dois convidados de São Paulo para ampliar o debate formativo. Além disso, a produtividade deste laboratório é marcada pela produção de 11 Trabalhos de

Conclusão de Curso (TCC) e 16 artigos publicados, sendo 10 diretamente relacionados às pesquisas financiadas por agências de fomento.

18.2.4 Laboratório de Psicanálise da UECE (LAPSU)

O Laboratório de Psicanálise da UECE- LAPSU foi iniciado em 2007 com trabalhos desenvolvidos pelas professoras Dra. Lia Carneiro Silveira (de origem do colegiado de Enfermagem e cedida ao Colegiado da Psicologia) e a Dra. Alessandra Silva Xavier (professora do Colegiado de Psicologia), tendo como membros também a Profa. Dra. Rosemary do Nascimento Silveira e Prof. Dr. Osterne Nonato Maia Filho, ambos do Colegiado de Psicologia. O laboratório é composto por professores pesquisadores, alunos bolsistas de Iniciação Científica da Graduação e alunos mestrandos da UECE. Está equipado com ar-condicionado, dois birôs, uma mesa para reunião, com seis cadeiras, um armário, dois computadores, impressora, dois pontos de internet com conexão em rede, e material de escritório. As condições ambientais são adequadas em termos de iluminação, ventilação e acústica.

O Laboratório de Psicanálise da UECE-LAPSU objetiva proporcionar um aprofundamento teórico na área de Psicanálise, por meio de estudos, pesquisas, atendimentos clínicos e supervisões, permitindo aos estudantes pensar sobre seu fazer e seu papel profissional. É também foco do LAPSU o trabalho de extensão, trazendo benefícios à comunidade em geral, na medida em que pode oferecer espaço de atendimento clínico. Estudar teorias e investigar a integração destas dentro das peculiaridades da comunidade local é uma forma de recriar a clínica de forma ética, profissional e teoricamente embasada.

O LAPSU almeja a constituição de um espaço dentro da Universidade para todos aqueles que desejem articular-se em torno da causa psicanalítica, a presentificação do discurso psicanalítico na Universidade, nos espaços que envolvam a necessidade de discussão do sujeito, da clínica e do social, bem como uma reflexão sobre as possibilidades de articulação da psicanálise com os espaços sociais, políticas públicas, serviços públicos, dentre outros. Nessa direção, dentre as variadas atividades que têm sido desenvolvidas no LAPSU, ao longo de sua criação, será apresentada uma síntese, a seguir.

A partir de 2009 foi realizado o projeto de extensão Psicanálise e Clínica Social, com a realização de um curso de extensão intitulado “Introdução à Psicanálise para profissionais de saúde” ofertado aos alunos e profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem, Serviço Social e demais categorias interessadas na psicanálise. O curso

funcionou durante três anos e, posteriormente, foi convertido em um grupo de estudos permanente. Além das atividades citadas, ocorria atendimento clínico psicanalítico (junto à comunidade dos bairros que compõem o território da UECE), e, ainda, dois projetos de pesquisa que tomam por eixo Teórico a psicanálise: 1) Clínica do sujeito e psicanálise: pensando novas estratégias de intervenção em saúde mental e 2) Cuidado clínico de Enfermagem em saúde mental: uma proposta metodológica.

No período entre 2015-2016 foi efetivado o projeto de iniciação científica intitulado “Sofrimento psíquico do adolescente e o contexto escolar: uma análise das produções escritas em periódicos brasileiros”, destinado a alunos bolsistas de Psicologia. No ano seguinte, foi realizado o curso “Saúde psíquica em Educação e o mal-estar na escola contemporânea”, também para alunos da graduação em psicologia.

Atualmente, o LAPSU oferece grupo de estudo com o tema “Psicanálise e sociedade contemporânea”, que objetiva discutir as contribuições da Psicanálise para o estudo da relação sujeito-cultura, com o intuito de possibilitar aos alunos da Graduação um espaço de reflexão e aprofundamento de estudos na área de Psicanálise e nas contribuições desse saber, especialmente, aos contextos da saúde e da educação.

Na área de ensino, os membros do Laboratório estão integrados ministrando diversas disciplinas relacionadas à psicanálise no curso de Psicologia. São elas, Sistemas e Teorias II: Matriz Psicanalítica; Psicologia e Arte; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: Psicanálise; Psicopatologia I: psicanálise; Tópicos Especiais: a psicanálise em Lacan e Estágio Supervisionado. Realiza também Grupo de Estudos em Psicanálise, com foco nas obras de Freud e Lacan.

18.2.5 Núcleo de Psicologia Social e do Trabalho (NUSOL)

O Núcleo de Psicologia Social e do Trabalho (NUSOL) cujos membros docentes são: a Profa. Dra. Ruth Maria de Paula Gonçalves (Coordenadora), a Profa. Dra. Betânea Moreira de Moraes e o Prof. Dr. Osterne Nonato Maia Filho se constitui como um núcleo acadêmico do Curso de Psicologia da UECE, integrando atividades de pesquisa, ensino e extensão. Os pesquisadores envolvidos são doutores do curso de Psicologia, cujos trabalhos científicos estão voltados para a área da Psicologia social e do trabalho. O NUSOL conta com o apoio de bolsistas de iniciação científica e de extensão, ligados aos referidos pesquisadores. No que tange à infraestrutura, o Núcleo possui ar-condicionado, dois birôs, seis cadeiras, um armário arquivo, dois computadores, impressora, dois pontos de internet com conexão em rede. As condições ambientais são adequadas em termos de iluminação, ventilação e acústica.

As atividades do NUSOL iniciaram em 2010. Na ocasião, as professoras coordenadoras, juntamente com seus alunos bolsistas, começaram a repensar as normativas previstas no projeto e de que maneira o núcleo poderia contribuir para a Psicologia social de uma forma geral, uma vez que, um dos objetivos dos diversos projetos desenvolvidos pelo núcleo consiste em buscar conhecer o ser humano em sua *démarche* histórica, no conjunto de suas relações sociais, considerando o trabalho como seu fundamento onto-histórico. No momento da criação do Núcleo, suas atividades foram mais voltadas para o fortalecimento das bases teórico-metodológicas no qual ele estava inserido. Em decorrência disso, as primeiras pesquisas tinham como foco os estudos da Psicologia Histórico-Cultural considerando sua base marxista e a forma como esta influenciava a Psicologia social. Em um segundo momento, como um desdobramento deste processo, o núcleo opta por, ao mesmo tempo em que se desenvolvem pesquisas acerca das categorias trabalho, linguagem e consciência, elaborar estudos sobre a história da Psicologia Social no Ceará, uma vez que o processo latino-americano, em especial o cearense é diferenciado. Ademais, pautados na questão social e na formação humana, as pesquisas mais recentes têm se voltado para a investigação de temas relacionados a gênero, raça e classe como um debate importante na práxis da psicóloga e do psicólogo. Reconhecendo a arte como uma porção de humanidade, o NUSOL por meio de pesquisas de iniciação científica e de projetos de extensão vem realizando importantes atividades unindo cinema e literatura, tendo como destaque a relação objetividade e subjetividade, consciência e alienação, teoria e prática.

Como forma de consolidar os esforços impetrados na área da pesquisa, o núcleo passa a propor uma atividade permanente de ensino, o Grupo de Estudos em Psicologia Social, por meio do qual se busca demonstrar para seus integrantes, em um aspecto geral, o desenvolvimento histórico da Psicologia social. De uma forma mais específica, tanto o surgimento da Psicologia social latino-americana, bem como, a maneira que esta se apropria do legado Vigotskiano.

O NUSOL, em seu percurso de pesquisa, possui as seguintes linhas de pesquisa: O trabalho como ato-gênese do ser social; A Formação das funções psíquicas superiores; Trabalho, Consciência e Formação humana; Fundamentos Teórico-práticos na formação do Psicólogo; A Práxis do psicólogo e seus aspectos ídeo-políticos; Gênero, raça e classe e A literatura como aporte humanizador na formação acadêmica.

O Laboratório em questão possui um grupo de estudo na área de Psicologia Social, compreendendo o aspecto formador, no primeiro momento, e objetivando aprofundar as questões pertinentes ao desenvolvimento da Psicologia Social no Brasil, como também a Psicologia Comunitária. Objetiva também constituir espaço para atividades de pesquisa dentro

dos temas estudados pelo grupo, assim como contribuir para a formação dos/das discentes para atuarem nas práticas de estágio.

18.2.6 Laboratório de Estudos da Subjetividade e da Saúde Mental em Educação (LADES)

Este Laboratório tem, enquanto docentes, a Profa. Dra. Ana Ignez Belém Lima Nunes (Coordenadora), a Profa. Ms. Rosemary do Nascimento Silveira e a Profa. Ms. Alessandra Silva Xavier. O Laboratório de Estudos da Subjetividade e da Saúde Mental em Educação- LADES foi fundado em 2008 e está equipado com ar-condicionado, dois birôs, uma mesa para reunião, com oito cadeiras, dois armários, dois computadores, impressora, uma câmera filmadora, datashow, uma câmera fotográfica, dois pontos de internet com conexão em rede, um scanner e material de escritório. As condições ambientais são adequadas em termos de iluminação, ventilação e acústica.

O LADES tem por objetivo desenvolver pesquisas no curso de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE, visando à articulação da educação com a área da saúde mental. Almeja contribuir para a formação de alunos pesquisadores no curso de Psicologia, fortalecendo a iniciação científica na universidade, bem como articular pesquisa e extensão, de modo a promover o intercâmbio da universidade com os serviços públicos, instituições privadas e outros espaços sociais relacionados à educação e à saúde.

No LADES são desenvolvidos estudos na área da saúde psíquica, na perspectiva da Psicanálise e da Psicologia Histórico-Cultural, instaurando-se como um espaço de interface das duas ênfases do curso de Psicologia: saúde e educação. Parte de uma concepção de humano que enfatiza o sujeito como autônomo, crítico, autor de sua história, cuja subjetividade é constituída em sua inserção no mundo em permanente dialética com a cultura e com o outro. É nessa perspectiva de ser que se concebe o contexto educacional como prática social mediada por sujeitos concretos e a saúde como um processo integral, singular e profundamente relacionado com diversas dimensões da vida humana.

Ao longo de sua existência, o Laboratório tem desenvolvidos grupos de estudos, pesquisas na área da saúde mental em escolas públicas, conferências, apresentação de trabalhos em eventos científicos, bem como atividades de extensão.

18.2.7 Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde)

O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) propõe-se a desenvolver ações de educação pelo trabalho para a saúde, buscando fortalecer o processo de integração ensino-serviço-comunidade, no intuito de fomentar a formação de futuros profissionais integrados às necessidades do Sistema Único de Saúde, assim como a articulação entre ensino,

pesquisa e extensão no âmbito da universidade.

O curso de Psicologia da UECE, mesmo integrado ao Centro de Humanidades, tem estreita relação com o Centro de Ciências da Saúde/UECE, mediante sua integração ao PET-Saúde, participando de todas as suas edições desde o ano de 2009, projetos que envolvem professores-tutores, estudantes e preceptores dos serviços de saúde.

A perspectiva interdisciplinar e interprofissional tem sido a marca dos projetos desenvolvidos na UECE, envolvendo, em diferentes edições, diversos cursos da área da saúde, a exemplo da Medicina, Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Serviço Social, Medicina Veterinária, Terapia Ocupacional, entre outros. Atualmente, o curso de Psicologia participa do projeto selecionado no Edital Nº1/2022 PET-Saúde: Gestão e Assistência (2022/2023).

18.2.8 Serviço Escola de Psicologia – Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)

A criação dos Serviços-Escola está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, publicadas pela Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP e Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Manual de Avaliação das Condições de Ensino para os Cursos de Psicologia. Este serviço conta com 12 consultórios, uma sala de recepção, uma sala para orientação de estágio, uma sala de testes, uma sala para atividades em grupo e uma sala para a coordenação do serviço. A sala da coordenação do Serviço-Escola possui dois birôs e cadeiras, armários arquivo, computador, impressora e material para escritório. A sala da recepção do Serviço-Escola possui um birô, cadeira para a recepcionista, cadeiras longarinas para os usuários, armário arquivo, mesa com cadeiras adequadas a crianças, armário com materiais lúdicos e material de escritório. Todas as dependências do Serviço-Escola contam com ar-condicionado.

Para além da sua estrutura física, o Serviço viabiliza a inter-relação entre a Universidade e a Comunidade, efetuada por meio da prestação de serviços de Psicologia. Além de beneficiar a sociedade, o Serviço contribui para manter o dinamismo, a flexibilidade e contato com a realidade, importantes para o processo de aprendizagem do estudante do Curso de Psicologia. Almeja também ser um espaço de ensino, pesquisa e extensão, voltado para a formação dos alunos do curso de Psicologia, de modo a integrar teoria e prática nas atividades e projetos de prevenção e intervenção em processos psicossociais, nos diversos campos de atuação da Psicologia como clínica, educação, organização, comunidade, instituições de saúde, assistência social e organizações diversas. Neste sentido, constitui-se um serviço de referência em práticas de Psicologia, buscando atender as demandas da comunidade e oportunizar espaços de prática

profissional aos alunos do curso de Psicologia, capazes de garantir uma formação de excelência, dentro dos moldes requeridos pela Universidade Estadual do Ceará.

Dentre as variadas atividades realizadas pelo curso de Psicologia, destaca-se a inserção de alunos nos campos de estágios, tanto por possibilitar a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades para a futura atuação como psicólogo, quanto por possibilitar o exercício de uma possível intervenção e transformação da realidade social em que atua. As atividades desenvolvidas são: a) entrevistas de triagem, b) psicodiagnóstico, c) psicoterapia em diferentes abordagens psicológicas (com crianças, adolescentes, adultos e idosos), d) orientação profissional, e) atividades de grupo de estudo.

A partir do 8º período o aluno que optou pela ênfase em Processos Clínicos e Intervenção em saúde, deve realizar estágio nas dependências do Serviço-Escola, com atividades de triagem, atendimento psicoterápico, com o devido acompanhamento de um supervisor, docente do curso, com titulação de psicólogo. O estágio tem como objetivo desenvolver estratégias de diagnóstico, planejamento e intervenção nos processos clínicos e em saúde, bem como refletir sobre o sistema de saúde no Brasil e no Ceará e a inserção do psicólogo nesta área.

Assim como na ênfase em Processos Clínicos e Intervenção em saúde, a partir do 8º semestre, os alunos que optam pela ênfase de Psicologia e Processos Educativos realizam o estágio profissional, que tem como objetivo desenvolver estratégias de diagnóstico, planejamento e intervenção nos processos educacionais. Suas práticas, em geral, se darão em instituições escolares públicas e privadas. Contudo, algumas atividades como psicodiagnóstico, orientação profissional, grupos com crianças e adolescentes, grupos voltados à saúde mental dos professores e atividades de formação continuada para profissionais das escolas, podem ser realizadas nas dependências do Serviço.

O Serviço-Escola da UECE, em suas diferentes atividades, tem atendido à comunidade em geral, contemplando as demandas da população no que diz respeito à prevenção, promoção e assistência à saúde. Esse desafio tem sido enfrentado pelo Serviço em parceria com instituições de saúde, de educação e de assistência social. Essas instituições têm sido, prioritariamente, hospitais da rede pública, rede de atenção psicossocial, conselhos tutelares, Centros de Referência em Assistência Social, rede de atenção primária à saúde, escolas públicas de ensino infantil, fundamental e médio, ONGs, entre outras.

19 EMENTÁRIO

19.1 Disciplinas Obrigatórias

Seguem, abaixo, as ementas das disciplinas obrigatórias do fluxo curricular do curso de Psicologia.

DISCIPLINA: Psicologia: Ciência e Profissão

EMENTA: Contextualização da psicologia no panorama histórico das ciências humanas e sociais: historicidade e percursos constitutivos. A emergência da Psicologia enquanto ciência e profissão. Panorama da Psicologia no Brasil, nordeste e Ceará. Implicações epistemológicas da Psicologia como área de atuação entre as Ciências Humanas, Ciências Sociais e a Saúde. Organização de classe: Conselhos Regionais de Psicologia, Conselho Federal de Psicologia, Sindicato de Psicologia. As áreas e práticas em Psicologia. Atividades em campo para reconhecimento e aproximação com a diversidade das possibilidades de atuação do psicólogo. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHCAR, R. (Coor.). **Psicólogo brasileiro:** práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. (orgs.) **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 14ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Psicologia, uma (nova) introdução.** São Paulo: EDUC, 1999.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A.; PORTUGAL, F. T. (orgs.) **História da Psicologia:** rumos e percursos. 3ed. Rio de Janeiro: NAU, 2013.

Psicologia: 50 anos da profissão no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*. Ano 32 (num. Esp.) 2012.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Ação política-profissional dos psicólogos e a Reforma Psiquiátrica. *Estudos de Psicologia*, 18(2), abril-junho/2013, 297-304.

YAMAMOTO, O.; COSTA, N. L. (orgs.) **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil.** Natal, RN: EDUFRN, 2010.

DISCIPLINA: Introdução à Produção Científica

EMENTA: Pressupostos básicos de iniciação ao trabalho científico na Universidade. O processo de pesquisa na busca, produção e expressão do conhecimento. Hábitos de estudo científico. Produção de fichamentos, resumos, artigos, resenhas. Organização, estruturação e formatação do trabalho acadêmico.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SHAUGHNESSY, John. J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** 9. ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Sistema de Bibliotecas. **Guia de normalização de trabalhos acadêmicos.** Fortaleza, CE, 2020.

DISCIPLINA: Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia

EMENTA: Introdução à história da psicologia. Influência da filosofia moderna na psicologia. Influência fisiológica e médica na psicologia. A psicologia do século XIX. Primeiras correntes: Estruturalismo, Funcionalismo e Associacionismo. As três forças: Behaviorismo, Psicologia da

DISCIPLINA: Fundamentos Histórico-Epistemológicos em Psicologia

Gestalt, Psicanálise. Primeiras formas de atuação: Psicometria, Psicologia Escolar, Industrial e Social.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, S., F. **História e Filosofia da psicologia: Perspectivas contemporâneas** Ed. UFJF: Juíz de Fora, 2012.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. **Matrizes do pensamento psicológico**. Vozes. 9ª Ed. (2002) Petrópolis.

GOODWIN, C. J. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

DISCIPLINA: Introdução à formação interprofissional para o sistema único de saúde (IFISUS) - disciplina ofertada para os cursos da saúde

EMENTA: A disciplina centra-se na formação interprofissional para o SUS, utilizando no percurso teórico-metodológico, a contextualização e a problematização dos princípios e das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): apontam-se seus marcos sociais, históricos e políticos, suas bases teóricas, suas normatizações jurídico-políticas e sua organização assistencial com ênfase nas políticas de atenção à saúde em âmbito local e regional. Apresentam-se ainda o processo de trabalho e as diretrizes organizativas da Atenção Primária à Saúde (APS) e o modelo de atenção Estratégia Saúde da Família (ESF). A disciplina discutirá os modelos explicativos do processo saúde-doença e reflexões sobre conceitos e definições – de saúde, de saúde pública, de saúde coletiva e conceito ampliado de saúde. Por fim, na disciplina busca-se preparar estudantes dos diversos cursos da saúde para que desenvolvam competências para trabalhar em equipes interprofissionais colaborativas na APS, melhorando a saúde das pessoas e o acesso à atenção em saúde.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2008. PAIM, Jairnilson S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. E-book disponível em: <http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/1/> (Caps. 1, 2 e 3).

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. Physis: Rev. Saúde Col., Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p. 29-41, jan./abr, 2007.

SOUZA, Luiz E. P. F. Saúde pública ou saúde coletiva? Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 15, n. 4, p. 07-21, out/dez, 2014.

Vídeo: BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. A história da saúde pública no Brasil - 500 anos na busca de soluções. FIOCRUZ, 2015. 17 min. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=7ouSg6oNMe8>.

DISCIPLINA: Interfaces I: Filosofia e Psicologia

EMENTA: “O que é a filosofia?”; “Para que serve a filosofia?”. Filosofia antiga: Mitologia grega; Pré-socráticos; Sofistas; Sócrates; Platão; Aristóteles. Filosofia moderna: A ciência moderna; O sujeito moderno; O Estado moderno. Filosofia contemporânea: A crise da razão; Progresso e barbárie; Pensamento pós-metafísico.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1989.

_____. **História da filosofia**. Presença: Lisboa, 1999.

ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à filosofia. 2. Ed. Ver. Atual.

DISCIPLINA: Interfaces I: Filosofia e Psicologia

São Paulo: Moderna, 1993.

ADORNO, T., W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BUZZI, A. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 1992.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

MACHADO, R. **Nietzsche e a Verdade**. Graal: São Paulo, 2002.

MONDIN, B. **Introdução à filosofia**: problemas, sistemas, autores e obras. São Paulo: Paulinas, 1989.

REALI, G. & ANTISERI, D. **História da filosofia Volumes I, II e III**. Paulus: São Paulo, 2003.

TELES, A. X. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Ática, 1976.

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias I – Matriz Psicanalítica

EMENTA: Antecedentes históricos da psicanálise; aspectos teóricos e o nascimento do método. A interpretação dos sonhos e a primeira tópica freudiana. O conceito de pulsão: fases da libido, sexualidade infantil, complexo de Édipo e de castração. Além do princípio do prazer e segunda tópica freudiana. Psicanálise e cultura

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREUD, S. A Interpretação de sonhos. Parte II. (1900). *In: Edição standard brasileira das Obras completas de Sigmund Freud*. v. 5. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. (1905). *In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Psicanálise Silvestre. (1910). *In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. v. XI. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. Sobre o narcisismo. (1914). *In: Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. As pulsões e suas vicissitudes. (1915). *In: Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. Além do Princípio do Prazer (1920). *In: Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. O Inconsciente (1915). *In: Edição standard brasileira das Obras completas de Sigmund Freud*. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1987..

FREUD, S. Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. Conferência I. (1916). *In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. v. 15. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. Uma dificuldade no caminho da Psicanálise (1917). *In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*. v. 17. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

FREUD, S. O ego e o Id. (1923). *In: Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud*. v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

KUSNETZOFF, J. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1982.

LAPLANCHE E PONTALIS. **Vocabulário da psicanálise**. Santos: Martins Fontes, 1970.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A, 1984.

GARCIA-ROZA, L. A. **Introdução à metapsicologia freudiana**. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 2011

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias II – Matriz Behaviorista

EMENTA: Behaviorismo metodológico e radical: evolução histórica, pressupostos filosóficos epistemológicos. Perspectiva teórica do humano, das relações sociais e da ciência. Diálogos e

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias II – Matriz Behaviorista

confrontos com outras teorias e campos do conhecimento. Principais autores e grupos de Pesquisa no Brasil.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Baum, W. M. (2018). **Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução.** Artmed Editora.

Hübner, M. M. C., & Moreira, M. B. (2012). **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento.** Grupo Gen-Guanabara Koogan.

Tourinho, E. Z. e Luna, S. V. (2010). **Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas.** São Paulo: Roca.

DISCIPLINA: Psicologia e Políticas Públicas

EMENTA: Relação entre Estado e Sociedade. O público e o privado no Estado brasileiro. Cidadania e política pública. Psicologia e Direitos Humanos. A intersectorialidade e as políticas públicas. A Psicologia nas Políticas Públicas e as demandas da sociedade brasileira: o campo da saúde, assistência social e educação. O papel do terceiro setor nas políticas públicas. Temas contemporâneos de estudo e pesquisa. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 05 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COIMBRA, C. Psicologia, Direitos Humanos e Neoliberalismo. Revista Psicologia Política. 1 (1), 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. V Seminário Nacional Psicologia e Políticas Públicas - Subjetividade, Cidadania e Políticas Públicas / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.

CRUZ, L. R.; GUARESHI, N. (orgs.) O psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (Coleção Psicologia Social).

CRUZ, L. R.; GUARESHI, N. (orgs.) Políticas Públicas e assistência Social: diálogo com as práticas psicológicas. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 (Coleção Psicologia Social)

DIMENSTEIN, M. D. B. O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. Estudos de Psicologia, v. 3, n. 1, p. 53-81, 1998.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S., LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. (orgs.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

GONÇALVES, M. Graça M. Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia.

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda – Psicologia e a produção do cuidado no campo do bem-estar social. Psicologia e Sociedade, vol. 21, n.3, 2009, pp. 293-300.

MENICUCCI, Telma; GOMES, Sandra. Políticas Sociais: conceitos, trajetórias e a experiência brasileira. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes; AMORIM, Keyla Mafalda de Oliveira. Psicologia e política social - pobreza como sujeito psicológico. Psicol. Argum. 2012. jul./set. 30(70), 559-566.

SILVA, Luciana Batista; BENELLI, Sílvia José. O psicólogo nas políticas públicas sociais: possibilidades e desafios na atuação. Disponível em http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20201222112757.pdf

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento I: Infância

EMENTA: Infância: história e construção do conceito. Introdução à Psicologia do Desenvolvimento. Teorias Psicológicas do Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento afetivo-emocional, cognitivo, psicomotor e psicossocial da criança.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**Bibliografia Básica**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto alegre: ArtMed, 9ª ed., 2011.

LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M.K., DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

SANTOS, M. S. dos; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista

EMENTA: Aspectos históricos, epistemológicos e conceituais da Fenomenologia e do Existencialismo e do Humanismo na Psicologia. Conceitos fundamentais da Psicologia Humanista (terceira força da Psicologia). Conceitos fundamentais da Psicologia Fenomenológico-existencial. Teorias de Base Humanista: Gestalt-Terapia, Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e Psicodrama. Contribuições das teorias Humanistas e Fenomenológico-existenciais para o conhecimento psicológico e para a qualidade da intervenção do psicólogo. Psicologia Transpessoal (quarta força da Psicologia).

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMATUZZI, M. M. O Resgate da fala autêntica: filosofia da psicoterapia e da educação. Campinas: Papirus, 1989.

BOCK, Ana Mercês Bahia; TRASSI, Maria de Lourdes e TEIXEIRA, Odair Furtado.

Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Cap 2)

BORIS, G. D. J. B. Noções básicas de fenomenologia. **Revista Insight Psicoterapia**, São Paulo, n. 47, p. 19-22, dez. 1992.

Correia, D. S., & Lima Ferreira, A. (2021). As noções de espiritualidade do campo de estudos da psicologia transpessoal brasileira. *Revista Portal: Saúde E Sociedade*, 6(Fluxo contínuo), e02106003. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/12096>

DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? São Paulo: Moraes, 1992.

Fonseca Filho, J. S. (1980). **Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora.

FORGHIERI, Y. C. (Org.) Fenomenologia e psicologia. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.

_____. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 1993. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Psicologia)

Frankl, V. E. (2016). **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. São Paulo, SP: Quadrante. (Trabalho original publicado em 1946).

Frankl, V. E. (2012). **Logoterapia e análise existencial: textos de seis décadas**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.

Frankl, V. E. (2018). **Em busca de sentido**. (43ª ed.) Editora Sinodal: Vozes. (Trabalho original publicado em 1984).

Frankl, V. E. (2020). **Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em Logoterapia**. São Paulo, SP: É Realizações Editora

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karima Okajima (orgs). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. Vol. 1. São Paulo: Summus Editorial, 2013. (Caps 2,4,5,6 e 8).

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias III: Matriz Fenomenológica-Existencial e Humanista

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karima Okajima (orgs). **Gestalt-terapia:** fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. Vol. 1. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Origens e destinos da abordagem centrada na pessoa no cenário brasileiro contemporâneo: reflexões preliminares. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 18, n. 2, p. 168-178, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 maio 2022.

Gonçalves, C. S. (1988). Lições de psicodrama: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora.

Heidegger: Três concepções de fenomenologia, três grande filósofos. **Estudos e pesquisas em psicologia**. UERJ; Ano 8, N.2, P. 402-435. 2008

Martín, E. G. (1978). J. L. Moreno: psicologia do encontro (M. J. A. Albuquerque, Trad.). São Paulo: Duas Cidades. (Original publicado em 1978).

MAY, R (Org.). **Psicologia existencial**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

Moreno, J. L. (1997). J.L. Moreno: autobiografia (L. Cuschnir, Trad.). São Paulo: Saraiva (Original publicado em 1989).

Moreno, J. L. (1975). Psicodrama. Cultrix.

Moreno, J. L. (1992). As palavras do pai (J. C. Landini & J. C. V. Gomes, Trans.). Campinas, SP: PSY. (Original publicado em 1920).

Nudel, B. W. (1994). Moreno e o hassidismo: princípios e fundamentos do pensamento filosófico do criador do Psicodrama. São Paulo: Ágora.

Paese, V. H. L., & Holanda, A. F. (2012). O sentido de Deus para Jacob Levy Moreno em As Palavras do Pai. *Memorandum: Memória E História Em Psicologia*, 23, 185–197. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6561>

Parizi, V. G. (2014). Psicologia transpessoal: algumas notas sobre sua história, crítica e perspectivas. *Psicologia Revista*, 15(1), 109–128. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18098>

Pegden, Raphael Thomas Ferreira Mendes; Ferreira, Arthur Arruda Leal. Com quantas redes se escreve uma história da Daseinsanalyse In: *Summa Psicológica*, v. 12, n. 1, p. 17-26, 2015.

PENNA, A. G. **Introdução ao gestaltismo**. Rio de Janeiro: Imago, 2000

PERLS, F. S. **Gestalt-Terapia Explicada**. São Paulo, Summus, 1976.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Wahba, Liliana Liviano A Criação de Sensibilidades: Epistemologia e Método na Psicologia Analítica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2019, v. 35 [Acessado 31 Maio 2022], e3548. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3548>>. Epub 18 Jul 2019. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3548>.

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico Cultural

EMENTA: Bases epistemológicas da Psicologia histórico-cultural; gênese histórico-cultural do psiquismo; Conceitos centrais e contribuições para a Psicologia contemporânea.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTO, M. F. SANTOS, D. P. (2011) Trabalho infantil e desenvolvimento: reflexões a luz de Vigotski. *Psicol. Estud.* [online], vol.16, n.2, pp. 209-218. Issn 1413-7372.

CLOT, Y. (2006) Vygotski: para além da Psicologia Cognitiva. *Pró-posições*. v. 17, n. 2 (50). p.19-30.

FREITAS, M. T. A. (2004). O pensamento de Vygotsky nas reuniões da ANPEd (1998-2003). *Educação e Pesquisa*, 1(1), 109-138.

LIMA, D. M. A. BOMFIM. Z. A. C. e PASCUAL, J.G. (2009) Emoção nas veredas da

DISCIPLINA: Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico Cultural

psicologiasocial: Reminiscênciasna filosofia e psicologia histórico-cultural. Psicologia Argumento27(58).p. 231-240.

MALAGODI, Edgard (1989). O que é materialismo dialético. 2a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PINO, A. (2005) As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança naperspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez.

ROMANELLI, N. (2011) A questão metodológica na produção vigotskiana e a dialética marxista.Psicologia em Estudo..vol.16, n.2, p. 199-208.

SIRGADO, A. P (1993). As categorias de público e privado na análise do processo deinternalização. Educação eSociedade, 42, 315-327.

SIRGADO, A. P. (1991). O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel naexplicação do psiquismohumano. Cadernos CEDES, 24, 32-43.

SIRGADO, A. P. (2000)O social e o cultural na obra de Vigotski. Educ. Soc. [online] vol.21,n.71, pp. 45-78.

VERESOV, N. (2005) Marxist and non-Marxist aspects of the cultural-historical psychology of L. S. Vygotsky. CriticalSocial studies, 7, No 1, 31-50.

VIGOTSKI, L.S. (1996). Teoria e Método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L.S. (1998). Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKI, L.S. (1992). Las emociones y su desarrollo en la edad infantil. Em: ObrasEscogidas II (pp. 403-422). Madrid:Visor Distribuciones.

VYGOTSKI, L.S. (1992). Pensamiento y palabra. Em: Obras Escogidas II (pp. 287-348).Madrid: Visor Distribuciones.

VYGOTSKI, L.S. (1996). Obras Escogidas IV. Madrid: Visor.

VYGOTSKI, L. S. (1995). Génesis de las funciones psíquicas superiores. In L.S.Vygotski (Ed.),Obras Escogidas IIProblemas del desarrollo de la psique (pp. 139-168). Madrid: Visor.

ZANELLA, A. V. (2004). Atividade, significação e constituição do sujeito: considerações à luz dapsicologia histórico-cultural. Psicologia em estudo, 1, 127-135.

DISCIPLINA: Análise Experimental do Comportamento

EMENTA: Conceituação de Estímulo, Resposta e Ambiente. Comportamento respondente: reflexos inatos e aprendidos. Compreensão prática e técnicas de modificação do comportamento respondente. Comportamento operante: definição, conceito de reforçamento, extinção operante, processo de modelagem. Controle de Estímulos. Generalização e Discriminação Operantes. Controle Aversivo. Esquemas de Reforçamento. Operações Motivadoras. Análise funcional do comportamento (Análise molar e molecular).

PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias I: Matriz Behaviorista

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Abreu-Rodrigues, J., & Ribeiro, M. R. (2005). Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed.

Skinner, B. F. (1982). *Sobre o Behaviorismo* - São Paulo: Ed: Cultrix.

Moreira, M. B., & de Medeiros, C. A. (2018). *Princípios básicos de análise do comportamento*. Artmed.

DISCIPLINA: Processos Psicológicos Básicos I: Atenção Percepção e Memória

EMENTA: Diferentes perspectivas teóricas sobre os processos psicológicos que fundamentam a atenção, a percepção e a memória. Definições e raízes históricas. Teoria e pesquisa sobre a natureza da memória humana. Teorias de transferências e processamento de informação. Teoria e pesquisa na área de processos cognitivos na interface senso-percepção. Processos básicos de padrões de atenção e percepção e memória. Processos complexos de resolução de problemas e raciocínio.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDERSON, John R. **Psicologia Cognitiva e suas implicações experimentais**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2004.
- BANACO, R. A. (Org.). **Sobre o comportamento e cognição**. Santo André: ARBYTES, 1997, v. 1, caps. 7, 8, 9, 10, 11, 19 e 45.
- CATANIA, A. C. **Aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- EYSENCK, M.W. & KEANE M.T (1994). **Psicologia Cognitiva: Um Manual Introductório**. Ed. Artes Médicas, Porto Alegre.
- FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.
- HELENE, A. F. & XAVIER G. F. **A construção da atenção a partir da memória**. Rev. Bras. Psiquiatria 2003; 25 (Supl II): 12-20.

DISCIPLINA: Processos Psicológicos Básicos II: Pensamento, Linguagem e Emoção

EMENTA: Os processos cognitivos do Pensamento e Linguagem e a Afetividade. A relação entre o pensamento e a inteligência, a perspectiva psicométrica, teorias não-unitárias (Howard Gardner). A linguagem, função da linguagem, o sentido e o significado, a relação da linguagem e a consciência. A relação entre o pensamento e a linguagem e a formação de conceitos. O campo de estudos sobre afetividade: sentimentos e emoções. Afetividade e suas expressões em sociedades contemporâneas: objetividade x subjetividade. Afetividade e cognição: o rompimento da dicotomia nos processos educativos/aprendizagens.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2015.
- LA TAILLE, Yves et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 2000.
- LEITE, Sérgio Antonio Da. **Cultura, Cognição E Afetividade**. Casa do Psicólogo, 2002.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.
- WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência

EMENTA: Adolescência, construção histórica e contemporaneidade. Adolescência, Identidade e subjetividade. A Psicologia e as diferentes compreensões da adolescência. Desenvolvimento afetivo, cognitivo e social nas diversas teorias psicológicas. Temas Contemporâneos sobre Adolescências/Juventudes. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia do Desenvolvimento I: Infância

CRÉDITOS: 04 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. (Folha explica)
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (vol. 1)

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento II: Adolescência

CONTINI, Maria de Lourdes; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (Org.). *Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília. Conselho Federal de Psicologia, 2002. p. 16-24.

OZELLA, Sergio. (Org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento Humano*. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. *Psicologia do desenvolvimento*. 4. ed. rev. e ampl. Fortaleza: EdUECE, 2015.

DISCIPLINA: Psicologia Social

EMENTA: A história da psicologia social. Estudo do comportamento dos indivíduos, suas atividades e dos fenômenos psicológicos interpessoais: o processo grupal, as representações sociais, a formação da identidade, a linguagem, a formação da consciência e a cultura de massa.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. (org.). *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo: Cortez, 2003.

FARR, R. M. *As raízes da psicologia social moderna: 1872-1954*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FREUD, S. *O futuro de uma ilusão e o mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago Editora, volume XXI, 1974.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

STREY, M. N. et al. *Psicologia social contemporânea: livro-texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DISCIPLINA: Psicologia e Família

EMENTA: A família no processo de formação das sociedades: relação natureza e cultura. A estrutura social, tipos de família, as crises da sociedade moderna e suas concepções para o dimensionamento familiar. Processo crítico e reflexivo acerca da realidade da família brasileira para uma intervenção de psicologia. Políticas de saúde e educação com famílias. Estudos sobre a família contemporânea. Papéis sociais e relações de gênero. Apoios simbólicos sociais e funções parentais. Filiação e parentalidade no contexto contemporâneo.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BADINTER, Elisabeth. *Um Amor Conquistado: O Mito da Maternidade*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1985.

CANEVACCI, Massimo. (org). *Dialética da Família: Gênese, Estrutura e Dinâmica de uma Instituição Repressiva*. Brasiliense. São Paulo, 1987.

CERENY, C. M. O. BERTHOUD, C. M. E. *Visitando a família ao longo do ciclo vital*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2011.

FERES, Terezinha C. *Família: Diagnóstico e Terapia*. Zahar. Rio de Janeiro, 1983.

GAIARSA, José Angelo. *A Família de que se Fala e a Família de que se Sofre*. Agora. São Paulo, 1986.

GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade. Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas*. UNESP. São Paulo, 1993.

GIMETO, A. *A família: o desafio da diversidade*. Coleção epistemologia e sociedade. Instituto Piaget. Lisboa – Portugal. 2001.

IMBER-BLACK, Evan. *Os Segredos na Família e na Terapia Familiar*. Artes Médicas. Porto Alegre, 1994.

DISCIPLINA: Psicologia e Família

MALDONADO, Maria Tereza **Maternidade e Paternidade: Situações Especiais e Crise na Família**. Vozes. Rio de Janeiro, 1989.

MALDONADO, Maria Tereza. **Casamento Término e Reconstrução**. Saraiva. São Paulo, São Paulo, 1995

MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre Pais e Filhos**. Vozes. Rio de Janeiro, 1981.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MINUCHIN, Salvador e NICHOLS, M. P. e LEE, W.Y. **Famílias e Casais: Do Sintoma ao Sistema**. Artmed. Porto Alegre, 2009.

NDOLFI, Mauricio. **Por Trás da Máscara Familiar**. Artes Médica. Porto Alegre, 1989.

NEISSER, Edith G. e MAYER, Jane. **Harmonia Familiar**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1960.

NICHOLS, M. P. & SCHWARTZ, R. C. **Terapia familiar: conceitos e métodos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PRADO, Luiz Carlos (org) **Famílias e Terapeutas: construindo aminhos**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1996.

RAPIZO, Rosana. **Terapia Sistêmica de Família. Da Instrução à Construção**. Instituto Noos. Rio de Janeiro, 1998.

ROGERS, Carl. **Novas Formas do Amor. O Casamento e suas Alternativas**. José Olympio. Rio de Janeiro, 1976.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A Família em Desordem**. Zahar. Rio de Janeiro, 2002.

SATIR, Virginia. **Terapia do Grupo Familiar**. Francisco Alves. Rio de Janeiro, 1986.

VAITSMAN, Jeni. **Flexíveis e Plurais: Identidade, Casamento e Família em Circunstâncias Pós-Modernas**. Rocco. Rio de Janeiro, 1994.

VILHENA, Junia (org) **Escutando a Família: Uma Abordagem Psicanalítica**. Relume-Dumará. Rio de Janeiro, 1991.

WAGNER, A. (Col.). **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Portor Alegre: Artmed. 2011.

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem

EMENTA: Aspectos históricos e epistemológicos do conceito de aprendizagem. As diferentes abordagens Psicológicas e o conceito de aprendizagem. Situações de aprendizagem e os Processos psicológicos do desenvolvimento. Dificuldades de aprendizagem e o processo de escolarização. Estudos e pesquisas contemporâneas sobre a aprendizagem.

PRÉ-REQUISITO: Processos Psicológicos Básicos I e II

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Rio de Janeiro : Vozes, 1993

COLL, César ;PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro . (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. (vol.1)

DE LA TAILLE, Yves, Dantas, Heloísa e OLIVEIRA, M .K Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992

FREUD, Sigmund. (1914). Algumas reflexões sobre a Psicologia do escolar. In: **Obras Completas de Sigmund Freud**. V. XIII, Rio de Janeiro: Imago, 1988

KUPFER, Maria Cristina. **Educação para o futuro: psicanálise e educação**. São Paulo: Escuta, 2000.

_____. Em defesa das crianças “tontas”. In: LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Figuras do infantil: a psicanálise na vida cotidiana com as crianças**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **Figuras do infantil: a psicanálise na vida cotidiana com as crianças**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem

LAJONQUÉRE, Leandro de. **De Piaget a Freud: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MAHONEY, Abigail Avarenga e ALMEIDA, Laurinha Ramalho (Orgs.). **Henri Wallon**. 8 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. (Psicologia e Educação)

NUNES, Ana Ignez Belém Lima e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 2 ed. Brasília : Líber Livro, 2009

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **Psicologia e Educação : revendo contribuições**. São Paulo: Educ, 2002

PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da criança**. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991

REGO, Tereza Cristina. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 12. Ed Rio de Janeiro: Vozes 2001

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. Obras Escogidas. Problemas Del desarrollo de La psique. Tommo III. Madrid. Visor, 1996

_____. **A formação social da mente**. 3. Ed. São Paulo : Martins Fontes, 1989

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo : Martins Fontes, 2007 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

DISCIPLINA: Interfaces II: Sociologia e Psicologia

EMENTA: Contextualização histórica do surgimento da Sociologia. A diversidade das perspectivas teórico-metodológicas da análise sociológica. Principais enfoques teóricos: Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx: importância, objeto, método e conceitos-chave. Organização, sociedade e cultura. Conjuntura contemporânea e sua influência no desenvolvimento humano. Temáticas da Sociologia contemporânea. Sociologia da Infância. Implicações do conhecimento sociológico nas diversas vertentes psicológicas. Reflexões sobre a cultura e a sociedade brasileiras.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, P. **Perspectiva sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1987.

CHASON, J. M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

FREYRE, G. **Sociologia: introdução ao estudo dos seus princípios**. Recife – PE: é realizações editora. 2009.

DISCIPLINA: Interfaces III: Antropologia e Psicologia

EMENTA: Os principais conceitos, noções e questões fundamentais da Antropologia; os desafios da problemática da diversidade humana e as interações entre essa ciência e a Psicologia.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Jurandir Freire. **Psicanálise e Contexto cultural: Imaginário psicanalítico, grupos e psicoterapias**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

DAMATTA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DUARTE, Luiz Fernando; ROPA, Daniela. Considerações Teóricas sobre o Atendimento Psicológico às Classes Trabalhadoras. In: SÉRVULO, Figueira A. (org.) **Cultura da Psicanálise**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DISCIPLINA: Interfaces III: Antropologia e Psicologia

GEERTZ, Clifford. *Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOLDEMBERGER, Míriam. *Nu e Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MEAD, Margaret. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

DISCIPLINA: Estatística Aplicada à Psicologia

EMENTA: A importância e o uso da Estatística nas diferentes áreas de atuação da Psicologia. Noções básicas de estatística: População, Amostra, Variáveis, Distribuições, Teste de Hipóteses. Técnicas de amostragem. Estatística descritiva: Medidas de tendência central e de dispersão, análise gráfica exploratória (AGE). Estatística inferencial: testes não-paramétricos e paramétricos (Chi-quadrado, correlações, noções de regressão, testes de comparação de médias). Testes de normalidade. Uso de softwares estatísticos para análise de dados. Cuidados éticos na análise de dados e elaboração de relatórios.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANCEY, C. P. & R.J. *Estatística sem matemática para psicologia*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUÉGUEN, N. *Manual de estatística para psicólogos*. Lisboa: Climepsi editores, 1997.

FIELD, Andy. *Descobrendo a estatística usando o SPSS-5*. Penso Editora, 2009.

DISCIPLINA: Ética em Psicologia

EMENTA: Estatuto epistemológico da Ética. Contextualização, caracterização e desenvolvimento histórico da Ética. Reflexões éticas contemporâneas. Psicologia e Ética. A atuação profissional do psicólogo a partir da fundamentação de uma ética do cuidado da existência. Compromisso subjetivo e social, relacionamento interpessoal. Regulamentação da profissão do Psicólogo: suas entidades, normas e código de ética. Normatizações éticas de pesquisa envolvendo ser humano. Por um cuidado da existência enquanto princípio fundante da ética em Psicologia.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAPTISTA, Luis Antonio dos S. *A fábrica de interiores: a formação psi em questão*. Niterói: EdUFF, 2000.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Brasiliense: São Paulo. Vol. 01, 1985.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. *Revisitando as psicologias; da epistemologia a ética das práticas e discursos psicológicos*. Petrópolis: Vozes. 2ª Ed., 1996.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. *A invenção do Psicológico: Quatro Séculos de Subjetivação 1500-1900*. São Paulo: Escuta. 5ª Ed., 2002.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KEHL, Maria Rita. *Sobre ética e psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. SP: Companhia das Letras, 2007.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, Luís Távora Furtato, MARQUES, Marcelo Santos e RIBEIRO, Marco Aurélio de Patrício. *Ética em três dimensões*. Fortaleza: Editora Brasil Tropical, 2ª Ed., 2003.

TEDESCO, Silvia e NASCIMENTO, Maria Livia do. *Ética e Subjetividade: novos impasses no contemporâneo*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

DISCIPLINA: Psicologia e Comunidade

EMENTA: Origem e história da Psicologia Comunitária: correntes europeias, norte-americanas e latino-americanas. Categorias conceituais da Psicologia Comunitária; Métodos e técnicas de investigação e intervenção; A práxis e o papel do psicólogo comunitário. Psicologia comunitária, movimentos sociais e direitos humanos. Psicologia comunitária e sua articulação com as políticas públicas; Campo de atuação e trabalho do psicólogo comunitário. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia Social

CRÉDITOS: 04 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, R. H. E. F. (Org.). **Psicologia social comunitária:** da solidariedade à cidadania. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

GÓIS, C. W. L. **Psicologia comunitária – atividade e consciência.** Fortaleza: Publicações Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais, 2005.

MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e libertação na psicologia:** estudos psicossociais. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

MONTERO, M. **Introducción a la psicología comunitaria:** desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires: Paidós. 2004.

SARRIERA, J. C., SAFORCADA, E. T. (Orgs.). **Introdução à psicologia comunitária:** bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2014.

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento III: Vida Adulta e Velhice

EMENTA: O desenvolvimento na adultez e velhice na contemporaneidade. A transição para a vida adulta. Transformações físicas e desenvolvimento cognitivo e psicossocial a partir da idade adulta. Teorias psicológicas que abordam o desenvolvimento na fase adulta e velhice. Insuficiência familiar e isolamento social da pessoa idosa; Sexualidade na meia idade e velhice; Violência contra a pessoa idosa; Trabalho, aposentadoria e subjetividade. Envelhecimento e demências. Perdas, luto e fim da vida. Práticas psicológicas na área do envelhecimento.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia do Desenvolvimento II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Cláudia. Transição para a idade adulta: das condições sociais às implicações psicológicas. **Análise psicológica.** v.28, 2010. p. 255-267.

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice.** São Paulo: Nova Fronteira, 2018.

ERIKSON, Erik. **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, C. G. **A Natureza da Psique.** vol. VIII/2. Petrópolis: Vozes, 1991.

NERI, Anita Liberalesso. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 1, n. 1, 30 maio 2006.

NERI, Anita Liberalesso. O legado de Paul Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. In: **Temas em Psicologia**, 2006, vol.14, n. 1, 17-34.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago.2004.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: Princípios de Psicometria

EMENTA: Introdução à avaliação psicológica e aos instrumentos psicológicos: perspectiva histórica e atual em âmbito nacional e internacional. Questões éticas relacionadas à Avaliação Psicológica e elaboração de documentos. Teoria da Medida. Processo de construção, adaptação

DISCIPLINA: Princípios de Psicometria

e validação de testes psicométricos. Validade. Precisão. Padronização e Normatização de testes psicológicos. Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

PRÉ-REQUISITO: Estatística Aplicada à Psicologia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017

DE MOURA, C. F.; BAPTISTA, M. N.; PRIMI, R. **Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria**. Editora Vozes, 2022.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Artmed Editora, 2015.

DISCIPLINA: Psicologia e Educação

EMENTA: Contextualização histórica da Psicologia da Educação no Brasil. A Psicologia no Brasil e o contexto educacional. Psicologia Educacional e os processos de ensino e aprendizagem. Atuação profissional em Psicologia na escola e em outros espaços de Educação.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia da Aprendizagem

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADA, Edna Grisard Caldeira. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia reflexão e crítica**. N.22, v.2, 2005. p. 196-199.

BALBINO, Viviana C. Rios. **Psicologia e Psicologia escolar no Brasil**. São Paulo: Summus, 2008.

BAUMAN, Zigmund. **Vida líquida**. São Paulo: Zahar, 2006.

COLL, JESUS e PALACIOS. **Psicologia da Educação**. V.1. 2008.

CUPOLILLO, Mercedes V. e COSTA, Adriana Barbosa. **A Psicologia em diálogo com a Educação**. Goiânia : Alternativa, 2004

FERRARI, Anderson. **Sujeitos, subjetividades e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da Educação**. São Paulo em perspectivas, 14(2), 2000.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GUARDIA, Elbio nelson Cardoso. Aporte para uma hermenêutica em Psicologia Escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**. n. 25. v. 2. 2005. p. 304-319.

LEITE, Sergio Antonio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MACHADO, Adriana marcondes. **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARINHO-ARAÚJO, Claysi Maria e ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **Psicologia Escolar**. Construção e consolidação da identidade profissional. Campinas: SP: Alínea Editora, 2010.

NEVES, Marisa M. Brito. Formação e atuação em psicologia Escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**. n. 22. v.2. 2002. p. 2-11.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiróz, 2ª ed. 1991.

PROENÇA, Marilene. **Políticas Educacionais: legislação, formação profissional e participação democrática**. Cadernos do CFP, 2009.

SANTOS, Leandro Alves Rodrigues. O psicólogo e sua prática na escola pública. **Psicologia Ciência e Profissão**. n.22, v. 3, 2002. p. 2-7.

SCOZ, Beatriz. **Identidade e subjetividade de professores**. Sentidos do aprender e do ensinar. Petrópolis: Vozes, 2011.

SCHRUBER, Julio e CORDEIRO, Aliciene Machado. Educação inclusiva. Desafios do estágio supervisionado em Psicologia escolar/educacional. **Psicologia ensino e formação**. Ano 1 (1).

DISCIPLINA: Psicologia e Educação

abril 2010. p. 21-30.

DISCIPLINA: Neuroanatomia

EMENTA: Estrutura e função das diferentes partes do sistema nervoso central e periférico. Interação entre os processos anatômicos e fisiológicos do sistema nervoso e os processos psicológicos básicos. Formação Reticular. Hipotálamo. Sistema Límbico. Sistema Nervoso Autônomo. Fisiologia do Córtex Cerebral. Gânglios. Cerebelo. Medula Espinhal. Tronco Cerebral. Emoções. Sono. Vigília. Memória e Pensamento.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM**CRÉDITOS:** 04**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**GRAY, H. W. PL. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara koogan, 1996.ROHEN, J. W; YOKOSHI, C. H. **Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. São Paulo: Ed. Manole, 1993.CARPENTER, M. B. **Core Texto f Neuroanatomy**. Baltimore: Ed. Williams & Wilkins, 1991.MACHADO, A. B. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.KINGSLEY, R. E. **Manual de Neurociência**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.**DISCIPLINA:** Psicopatologia Geral

EMENTA: A história do conceito de loucura na sociedade ocidental. Fundamentos de Psicopatologia: abordagens teóricas, perspectivas semiológicas e nosológicas. O normal e o patológico em Psicopatologia. Os sistemas classificatórios e diagnósticos. As funções psíquicas e suas alterações. Avaliação Psicopatológica, entrevista e exame do estado mental. Diagnóstico diferencial. Cultura, sociedade e sofrimento psíquico.

PRÉ-REQUISITO: Processos Psicológicos Básicos I e II**CRÉDITOS:** 04**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.BARLOW, D. H.; DURAND, V. M. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. São Paulo: Cengage Learnig, 2015.DALGALARRANDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.FIRST, M.B. **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM V**. Artmed Editora: 2015.FOUCAULT, M. **História da loucura na idade clássica**. Tradução de José Teixeira Coelho Netto. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **ICD-11 Reference Guide**. Genebra: OMS, 2019.**DISCIPLINA:** Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa

EMENTA: O nascimento da psicologia como ciência e disciplina. Desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências teóricas necessárias para a prática da investigação científica no domínio das ciências psicológicas, através do estudo das várias matrizes psicológicas e suas propostas metodológicas. Delimitação de um problema de pesquisa e sua proposta metodológica.

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Produção Científica**CRÉDITOS:** 04**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**GASKELL, G.; BAUER, M. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.GONZALES REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S.A., 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.** Hucitec. 2ª ed. (1994). São Paulo.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

D'OLIVEIRA, Maria Martha Hubner. **Ciência e pesquisa em psicologia:** uma introdução. EPU. (1984). São Paulo.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** Atlas. 1ª ed. (1985). São Paulo.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Perspectiva. 14ª ed. (1998). São Paulo.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas. 3ª ed. (1996). São Paulo.

GOÉS, M. C. R. **A abordagem microgenética da matriz histórico cultural:** uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Caderno CEDES, ano XX, nº 50, Abril/00.

GOMES, W. B. (org.). **Fenomenologia e pesquisa em psicologia.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia.** Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1975.

MATOS, M. A. e TOMANARI, G. Y. Como estudar o comportamento. In: **A análise do comportamento no laboratório didático.** São Paulo: Manole, 2002.

OLIVEIRA, M. M. H. **Ciência e pesquisa em psicologia:** uma introdução. São Paulo: EPU, 1984.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como se faz uma monografia:** elementos de metodologia de trabalho científico. Interlivros. 4ª ed. (1996).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez. 22ª ed. (2004). São Paulo.

DISCIPLINA: Psicologia das Organizações do Trabalho

EMENTA: Histórico da psicologia organizacional. O papel do psicólogo nas organizações. Psicologia Organizacional com ênfase nas teorias de motivação, liderança e grupos, cultura organizacional. Formas de gestão e organização do trabalho; teorias organizacionais, ergonomia e empreendedorismo, sofrimento psíquico no trabalho. Aprendizagem nas organizações. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Nenhum

CRÉDITOS: 04 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.

DEJOURS. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção** .v. 14, n. 3, 2004.

ZANELLI, J. C; ANDRADE, J. E. B; BASTOS, A. V. B. (Org.). Psicologia, organização e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

AKTOUF, O. A Administração: entre a tradição e a renovação, São Paulo: Atlas, 1996.

BÁRBARA, Maristela M. Reestruturação produtiva, qualificação, requalificação e desemprego: percepção e sofrimento do trabalhador In: Psicologia, Ciência e Profissão. N. 1, v. 19, 1999. PP. 76-89.

BASTOS, Antônio V. B e GALVÃO-MARTINS, Ana Helena C. O que pode fazer o psicólogo organizacional In: Psicologia, Ciência e Profissão. N. 1, 1990. PP. 10-18.

SCHEIN, Edgar H. Psicologia Organizacional. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.

DISCIPLINA: Estágio Básico – PIT I: Psicologia e Educação

EMENTA: Inserção nas práticas e estudos básicos em Psicologia na Educação\Escola, nos diferentes contextos institucionais. A aprendizagem humana nos variados espaços educacionais\escolares, públicos e privados. A atuação do psicólogo nos contextos de ensino-aprendizagem, com crianças, adolescentes e adultos.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Educação

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor:** o cotidiano da escola. Rio de Janeiro : Vozes, 1993

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação:** Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (vol.1)

LAJONQUÈRE, Leandro de. **De Piaget a Freud:** a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rabello (Orgs.). **Psicologia Escolar:** em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. (Coleção Psicologia e Educação).

MACHADO, Adriana Marcondes; FERNANDES, Ângela Maria Dias; ROCHA, Marisa Lopes da. (Orgs.). **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a Educação.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima e SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem:** processos, teorias e contextos. 2 ed. Brasília: Líber Livro, 2009

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **Psicologia e Educação:** revendo contribuições. São Paulo: Educ, 2002

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras Escogidas.** Problemas Del desarrollo de La psique. Tommo III. Madrid. Visor, 1996.

DISCIPLINA: Neurofisiologia

EMENTA: Fundamentos de neurofisiologia geral. Neurofisiologia: funcionamento do neurônio e do SNC, sinapses, neurotransmissores. Relações entre processos mentais e o funcionamento cerebral na constituição do sujeito. Fisiologia Celular. Emoções. Sono. Vigília. Memória e Pensamento. Sistema digestório, circulatório e excretor com foco no funcionamento renal.

PRÉ-REQUISITO: Neuroanatomia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTS, B. et. all. **Biologia molecular da célula.** 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

EYZAGUIRRE, Carlos. **Fisiologia do sistema nervoso.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1977.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica.** São Paulo: Ed. Atheneu, 1972.

GUYTON, A. C. **Fisiologia básica.** Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1981.

DISCIPLINA: Avaliação Psicológica I

EMENTA: O processo de Avaliação Psicológica: das entrevistas à aplicação dos instrumentos psicológicos. Procedimentos de aplicação e interpretação de testes. Aplicação de instrumentos à avaliação de aptidões específicas e personalidade. Elaboração de laudos. Avaliação psicológica da criança, adolescente e adulto. A elaboração de um Laudo Psicológico.

PRÉ-REQUISITO: Princípios de Psicometria

CRÉDITOS: 05

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAPTISTA, M. N.; DE VILLEMOR-AMARAL, A. E. **Compêndio de avaliação psicológica.** Editora Vozes, 2019.

DISCIPLINA: Avaliação Psicológica I

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Org.). **Avaliação Psicológica da Inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

LINS, M. R. C.; BORSA, J.C. **Avaliação Psicológica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

DISCIPLINA: Psicopatologia I: Psicanálise

EMENTA: A Psicopatologia e o projeto da psicanálise. Angústia, sintoma e pathos. O diagnóstico na perspectiva estrutural. O complexo de Édipo e a lógica da castração. Os conceitos de neurose, psicose e perversão.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias I

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Freud, S. **Edição Standard brasileira das Obras psicológicas completas de S. F.** Rio de Janeiro: Imago, 1987.

Lacan, J. (1955- 1956). **O Seminário. Livro 3:** As psicoses . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LACAN, J. (1958-59) **O Seminário. Livro 5:** as formações do inconsciente. Jorge Zahar, 1987.

RESENDE & BRANCO FILHO. **A patologia como possibilidade estruturante do sujeito:** uma releitura da questão fálica. Univ. Ci. Saúde, Brasília, v. 2, n. 1, p. 1-151, jan./jun. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, S. (Org.) **Autismo e Esquizofrenia na Clínica da Esquize**. Rio de Janeiro: Marca d'água, 1999.

COSTA, T. **Édipo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

FERRARI, Ilka Franco. **Melancolia:** de Freud a Lacan, a dor de existir. Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on Line, VI, 1, 105-115, 2003.

FERRAZ, F.C. **Perversão**. (Clínica Psicanalítica) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

FIGUEIREDO, A. C. e MACHADO, O. M. R. **O Diagnóstico em Psicanálise:** do fenômeno à estrutura. Ágora v. III n. 2 jul/dez 2000 65-86

FINK, Bruce – **O Sujeito Lacaniano entre a linguagem e o gozo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987

FRANCO, F. L. F. N. **Georges Camguilhem e a psiquiatria:** norma, saúde e patologia mental. In: Primeiros escritos, V.01. N 01, p. 87-95, 2009.

GUERRA, A.M.C. **A Psicose**. Psicanálise passo-a-passo. J. Zahar, 2010.

KUSNETZOFF, J.C. **Introdução à Psicopatologia Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LACAN, J. **Escritos**, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2000.

Lacan, J. **A querela dos diagnósticos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

LOBOSQUE, A.M. **Experiências da Loucura:** psicanálise e política de saúde mental. Rio de Janeiro: Garamond, 2000

MACKINNON, R. A., MICHELS, R. e BUCKLEY. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica**. Artmed, Porto Alegre, 2008.

MARTINEZ, J. R. B. **Metapsicopatologia da Psiquiatria:** Uma Reflexão sobre o Dualismo Epistemológico da Psiquiatria Clínica entre a Organogênese e a Psicogênese dos Transtornos Mentais (Tese de doutorado) São Carlos: UFSCar, 2006

MAURANO, D. **Histeria, o princípio de tudo**. Coleção para Ler Freud. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

MINKOWISKI, E. A perda do contato vital com a realidade e suas aplicações em psicopatologia. In: **Revista Latino Americana de psicopatologia fundamental**. Vol VII – n-02 – junho de 2004, p. 130-146.

DISCIPLINA: Psicopatologia I: Psicanálise

MINKOWISKI, E. Breves reflexões a respeito do sofrimento: aspectos pático da existência. In: **Revista Latino Americana de psicopatologia fundamental**. Vol III – n-04 – dezembro de 2000, p. 156-164.

MOREIRA, J. O. Édipo em Freud: O movimento de uma teoria. In: **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 9, n. 2, p. 217-227, Mai/Ago de 2004.

DISCIPLINA: Psicopatologia II: Comportamental

EMENTA: Concepção de psicopatologia para a Análise do Comportamento. Uso de manuais diagnósticos (DSM, CID). Implicações clínicas do modelo psicopatológico das psicologias comportamentais. Modelos comportamentais dos transtornos do humor, da ansiedade, do comportamento alimentar, do uso abuso de substâncias e da personalidade. Possibilidades de intervenção a partir do modelo psicopatológico das psicologias comportamentais.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia Geral e Análise Experimental do Comportamento

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Nicodemos B.; CASSAS, Fernando A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Artmed Editora, 2009.

DE FARIAS, A. K. C. R.. **Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso**. Porto Alegre Artmed, 2010.

DE-FARIAS, Ana Karina CR; FONSECA, Flávia Nunes; NERY, Lorena Bezerra. **Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica**. Artmed Editora, 2018.

DISCIPLINA: Psicopatologia III: Humanismo

EMENTA: Conceitos centrais das teorias de base humanista, fenomenológico existenciais: visão de homem, mundo, self, autorregulação, autorrealização, saúde, doença, sintoma. Psicopatologia fenomenológico gestáltica. Funcionamento neurótico, psicótico e borderline. Quadros clínicos disfuncionais.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia Geral e Sistema e Teorias III

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; TRASSI, Maria de Lourdes e TEIXEIRA, Odair Furtado. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Cap 2)

BORIS, G. D. J. B. Noções básicas de fenomenologia. **Revista Insight Psicoterapia**, São Paulo, n. 47, p. 19-22, dez. 1992.

DARTIGUES, A. O que é fenomenologia? São Paulo: Moraes, 1992.

Fonseca Filho, J. S. (1980). **Psicodrama da loucura: correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora.

FORGHIERI, Y. C. (Org.) Fenomenologia e psicologia. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.

_____. Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisa. São Paulo: Pioneira, 1993. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Psicologia)

FRANCESETTI, Gianni. **Fundamentos da psicopatologia fenomenológico-gestáltica: uma introdução leve**. Belo Horizonte: Artesã, 2021

Frankl, V. E. (2020). Psicoterapia e Existencialismo: Textos selecionados em Logoterapia. São Paulo, SP: É Realizações Editora

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karima Okajima (orgs). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. Vol. 1. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

DISCIPLINA: Psicopatologia III: Humanismo

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karina(orgs.). **Gestalt-terapia:** conceitos fundamentais. Coleção Gestalt-terapia Fundamentos e Práticas. Vol. 2. São Paulo: Summus, 2014.

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karina (orgs.). Quadros clínicos disfuncionais e Gestalt-terapia Coleção Gestalt-terapia Fundamentos e Práticas. Vol. 5. São Paulo: Summus, 2017.

PENNA, A. G. **Introdução ao gestaltismo.** Rio de Janeiro: Imago, 2000

PERLS, F. S. **Gestalt-Terapia Explicada.** São Paulo, Summus, 1976

DISCIPLINA: Psicopatologia IV: Histórico-Cultural

EMENTA: Concepção de saúde e doença na visão da Psicologia Histórico-Cultural; conceitos centrais da Psicologia Histórico-Cultural para compreensão dos processos psicopatológicos: neuroses, psicoses e outros “transtornos” do desenvolvimento; contribuições da Psicologia Histórico -Cultural para a saúde mental na contemporaneidade.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia Geral e Sistemas e Teorias IV

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, M. R. **A formação social dos transtornos de humor.** [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, 2018.

LEONTIEV, A. N. Atividade, consciência e personalidade. In: **The marxist internet archive.** Acesso em 05/01/2015.

LURIA, A. R. **The nature of human conflicts or emotion, conflict and will.** New York: Grovepress, 1932.

LURIA, A. R. **O homem com o mundo estilizado.** Petrópolis: Vozes, 2001.

RATNER, C. **A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky:** aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REY, G. **Subjetividade e Saúde:** superando a clínica da patologia. São Paulo: cortez, 2011.

SILVA, M. A. **Compreensão do adoecimento psíquico:** de L. S. Vigotski à Patopsicologia Experimental de Bluma V. Zeigarnik. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Maringá (PR), 2014.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas, I, II, III e IV, V.** Madrid: Visor Distribuciones, 1992.

ZEIGARNIK, B. V. **Introducción a la patopsicología.** Científico Técnica, 1979.

ZEIGARNIK, B. V. **Psicopatología.** Akal, 1981.

DISCIPLINA: Psicopatologia da Infância e da Adolescência

EMENTA: Discutir o conceito de infância em suas relações com o pathos e suas implicações éticas. Apresentar as diferentes abordagens da psicopatologia da criança. Compreender a relação entre o processo de desenvolvimento humano e as psicopatologias. Compreender a lógica da organização psíquica infantil. Discutir os principais quadros clínicos na infância e adolescência. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Psic. do Desenvolvimento I e II e Psicopatologia I, I, III e IV

CRÉDITOS: 04 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Daniel Marcelli; David Cohen. **Infância e Psicopatologia.** 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOLTO, Françoise. **A Causa dos Adolescentes.** Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 1990

Carvalho, L. F.; Primi, R. (orgs.). **Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade:** implicações teóricas e práticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

DISCIPLINA: Psicopatologia da Infância e da Adolescência

MATTOS, F. H. **Dependência química na adolescência:** tratar a dependência química no Brasil. Rio de Janeiro: companhia de Freud. 2004.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro:Zahar, 1975

DISCIPLINA: Estágio Básico – PIT II: Avaliação Psicológica

EMENTA: Treino inicial na elaboração do diagnóstico. Planejamento e intervenção em campos clássicos da psicologia. Diagnóstico e planejamento, sobretudo na aplicação dos testes e estruturação de um plano de avaliação.

PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica I

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAPTISTA, M. N.; DE VILLEMOR-AMARAL, A. E. **Compêndio de avaliação psicológica.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.

LINS, M. R. C; MUNIZ, M.; CARDOSO, L. M. **Avaliação psicológica infantil.** São Paulo: Hogrefe, 2018.

MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (Orgs.) **(Con)textos de entrevista:** olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

DISCIPLINA: Avaliação Psicológica II

EMENTA: Planejamento da Avaliação Psicológica, integração dos dados e entrevista devolutiva nos diferentes contextos avaliativos. Estabelecimento do enquadre e contrato de trabalho. Contextos tradicionais e emergentes de uso da Avaliação psicológica (clínica, escola e organizações, jurídica, esporte, trânsito, saúde, neuropsicológica, entre outros). Tipos e contextos de Entrevista psicológica. A hora de jogo diagnóstico. Exame motor.

PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica I

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos.** Editora Vozes Limitada, 2017.

HUTZ, C. S. et al. **Psicodiagnóstico:** Avaliação Psicológica. Artmed Editora, 2016.

YATES, D. B.; SILVA, M. A. DA; BANDEIRA, D. R. **Avaliação psicológica e desenvolvimento humano: Casos clínicos.** São Paulo: Hogrefe, 2019.

DISCIPLINA: Pesquisa Qualitativa em Psicologia

EMENTA: Noções básicas de pesquisa qualitativa: Estudo teórico e prático do processo de execução de uma pesquisa: questões metodológicas, coleta e análise de dados. Apresentação de resultados e redação de relatórios de pesquisa. Aplicação da informática na pesquisa em psicologia. Programas informatizados para pesquisa qualitativa.

PRÉ-REQUISITO: Pesquisa em Psicologia I

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** Pioneira. 2ª ed. (1999). São Paulo.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edições 70. (1977). Lisboa.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico.** Vozes. 9ª ed. (2002). Petrópolis.

FORGHIERI, Y.C. **Psicologia fenomenológica:** fundamentos, método e pesquisa. Pioneira. (1993). São Paulo.

DISCIPLINA: Pesquisa Qualitativa em Psicologia

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas. 6ª ed. (2001). São Paulo.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. Atlas. 6ª ed. (2001). São Paulo.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. Editora Moraes. 2ª ed. (1994). São Paulo.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec/Abrasco. 3ª ed. (1994). São Paulo.

DISCIPLINA: Pesquisa Quantitativa em Psicologia

EMENTA: Noções básicas de pesquisa quantitativa. Estudo teórico e prático do processo de execução de uma pesquisa: questões metodológicas, coleta e análise de dados. Apresentação de resultados e redação de relatórios de pesquisa. Aplicação da informática na pesquisa em psicologia. Programas informatizados para pesquisa quantitativa e qualitativa.

PRÉ-REQUISITO: Pesquisa em Psicologia I e Estatística Aplicada à Psicologia

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. Pioneira. 2ª ed. (1999). São Paulo.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas. 6ª ed. (2001). São Paulo.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. Atlas. 6ª ed. (2001). São Paulo.

LAVILLE, C.; DIONNE J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Artmed, Porto Alegre, 1999.

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre, Penso, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec/Abrasco. 3ª ed. (1994). São Paulo.

DISCIPLINA: Psicofarmacologia

EMENTA: Histórico, definição e classificação de Psicofármacos. Revisão de princípios de Neurofisiologia e Neuroanatomia. Princípios de Neurotransmissão. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Psicofármacos. Farmacologia dos Antidepressivos e Estabilizantes do humor. Farmacologia dos Ansiolíticos e Hipnóticos. Farmacologia dos Antipsicóticos. Farmacologia das drogas de abuso/dependência. Tratamento farmacológico do abuso/dependência de drogas psicoativas. Farmacologia dos anticonvulsivantes.

PRÉ-REQUISITO: Neurofisiologia e Psicopatologia Geral

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RANG, H. P et al. Rang & Dale. **Farmacologia**. Trad.et al: Adriana Paulino do Nascimento et al. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações clínicas. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TENG, Chei-Tung. **Psicofarmacologia Aplicada**: manejo prático dos transtornos mentais. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

DISCIPLINA: Psicologia e Saúde

EMENTA: Relações entre Psicologia e Saúde. Diferentes concepções acerca da saúde-doença-cuidado. SUS e o Sistema de Saúde Brasileiro. Rede de atenção à saúde: nível primário, secundário e terciário. Atuação do psicólogo nos diferentes níveis de atenção e contextos institucionais. Formação do psicólogo para a saúde pública/coletiva. Estudos e pesquisas contemporâneas sobre Psicologia e Saúde.

PRÉ-REQUISITO: IFISUS e Psicologia e Políticas Públicas

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

CAMPOS, G.W.S. *et al.* (org.) Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

FILGUEIRAS, M. S. T.; RODRIGUES, F. D.; BENFICA, T. M. S. (orgs.) Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na Residência. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

NEME, C. M. B. (org.) Psico-oncologia: caminhos e perspectivas. São Paulo: Summus, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia na Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

EMENTA: O Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. O papel do Psicólogo na Gestão de Pessoas. Recursos Humanos e seus subsistemas. Recrutamento e Seleção de pessoal, Treinamento, Desenvolvimento e Aprendizagem de pessoal, Avaliação de desempenho, Políticas de Cargos, Carreiras e Salários. Gestão Estratégica de pessoas e o papel do Psicólogo. Consultoria interna.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia das Organizações do Trabalho

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AKTOUF, O. **A Administração: entre a tradição e a renovação**, São Paulo: Atlas, 1996.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas; Modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

SCHEIN, Edgar H. **Psicologia Organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1982.

VIZIOLI, Miguel (Org.). **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

DISCIPLINA: Intervenções em Grupos Educativos e Psicoterápicos

EMENTA: Histórico de Grupos: concepções, conceitos e fundamentos teóricos. Contribuições das Teorias Psicológicas aos processos grupais. Processualidade dos grupos e acompanhamentos de processos grupais. Desafios contemporâneos na potencialização de grupos e coletivos: contextualização, singularidade, cultura e pertencimento. Clínica, Psicoterapia e Grupos. Contextos Educacionais e Grupos. Diferentes contextos de atuação com grupos: saúde, comunidades, políticas públicas e organizações. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Saúde; Psicologia e Educação

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTOÉ, Sônia (org.). **René Lourau:** analista institucional em tempo integral. SP: HUCITEC, 2004.

BEAL, G; BOHLEN, J; RAUDABAUGH, J. **Liderança e dinâmica de grupo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972. (cap. 6 e 7, pp.59-96).

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 242-249, abr. 2004.

CARTWRIGHY, D.; ZANDER, A. **Dinâmica de Grupo.** EPU, 1972.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021. (Cap.4, pp.101-122).

GÓIS, C. W. **Psicologia Clínico-Comunitária.** Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J.L.Moreno. 5.ed. São Paulo: Ágora, 1998.

LANE, S.; CODO, W. **Psicologia Social:** o homem em movimento. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. (pp.78-98).

LAPASSADE, G. **Grupos, Organizações e Instituições.** Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1977. (Cap. 2, pp-63-98).

MAILHIOT, G.B. **Dinâmica e Gênese dos Grupos.** 3a ed. São Paulo: Duas Cidades, 1976. (Caps. 1, 2, 3, e 4, pp. 11-62).

PICHON-RIVIÈRE, E. Técnica dos grupos operativos. In: PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo Grupal.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (pp.121-138) set. 2005.

TELLEGEN, Therese A. **Gestalt e grupos: uma perspectiva sistêmica.** SP: Summus editorial, 2ªEd., 1984.

TERZIS, Antonios. Grupo de atividades com crianças: processo de humanização. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 291-299,

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 Jogos para Grupos:** uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo, Ágora, 1996.

ZIMERMAN, D.; OSÓRIO, L.C (Orgs.). **Como trabalhamos com grupos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. (cap.7, p. 75 a 81).

DISCIPLINA: Estágio Básico – PIT III – Psicologia e Saúde

EMENTA: O psicólogo no contexto da saúde pública/coletiva. Os diferentes cenários de práticas e a diversidade de atuação profissional no campo da saúde. Redes de Atenção à Saúde. Territorialização em Saúde. Imersão Institucional/comunitária. Equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Intervenções em saúde

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Saúde

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

DISCIPLINA: Estágio Básico – PIT III – Psicologia e Saúde

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.(Cadernos de Atenção Básica, n. 39)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

CAMPOS, G.W.S. *et al.* Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: i

PAIM, Jairnilson. O Sistema de Saúde Brasileiro: história avanços e desafios. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf> **Texto 7**

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 5ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: Psicanálise

EMENTA: Delimitações epistemológicas entre psicoterapia e psicanálise. A direção do tratamento em psicanálise: dimensões política, técnica e ética. A formação do analista e o desejo do analista. Metapsicologia freudiana e suas relações com a prática clínica. Associação livre e atenção flutuante. Interpretação, resistência, manejo da relação transferencial. Entrevista inicial, construção do setting. Dispositivos da sessão analítica: o tempo, o pagamento e o divã. Demandas clínicas contemporâneas e intervenção psicanalítica.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia I - Psicanálise

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CELES, L. A. M. (2010). **Clínica Psicanalítica: Aproximações históricoconceituais e contemporâneas e perspectivas futuras.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26 (n. esp.), pp. 65-80. www.scielo.br/pdf/ptp/v26nspe/a06v26ns.

Dunker, C. I. L. **Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento.** São Paulo: Annablume, 2022

ETCHEGOYEN, R. H.; FERNANDES, C. G. **Fundamentos da técnica psicanalítica.** Porto Alegre: Artmed, 1989.

FREIRE, A.B. E FERNANDES, F. L., **A Ciência e a Verdade: um comentário.**

FREUD, S. **Atos obsessivos e práticas religiosas.** (1907). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud.** v. 9. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas I: Psicanálise

- FREUD, S. **O manejo da Interpretação de sonhos na Psicanálise** (1911). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. (1913). Sobre o Início do Tratamento. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. (1914). Recordar, repetir e elaborar. In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**, v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. A dinâmica da transferência (1912). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**, v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. Além do Princípio do Prazer (1920). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. Observações sobre o amor transferencial (1915). In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago; 1987.
- FREUD, S. O Inconsciente (1915). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. Conferências Introdutórias sobre Psicanálise. Conferência I (1916). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. v. 15. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. Uma dificuldade no caminho da Psicanálise (1917). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. v. 17. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. Recomendações aos médicos que exercem psicanálise (1912) In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 12. Rio de Janeiro: Imago; 1987.
- FREUD, S. Recordar, repetir, elaborar (1914). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- FREUD, S. Construções em análise (1937). In: **Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud**. v. 23. Rio de Janeiro: Imago, 1987.
- QUINET, A. **A Estranheza da Psicanálise: a escola de Lacan e seus analistas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- QUINET, A. **As Quatro +1 Condições da Análise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- SAURET, M. J. **Psicanálise, Psicoterapias...ainda**. In: *Psicanálise e Saúde Mental: uma aposta*. ALBERTI, S. E FIGUEIREDO, A.C. (Org.). Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2006.
- SOLER, C. **Artigos Clínicos**. Editora fator, 1993.
- SZCZUPAK, Sueli. **Não há jogo se não há pergunta**. In: *O xadrez psicanalítico*. Início e final de análise em Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Relume Dumará., 1991.

DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas II: Comportamental

EMENTA: A clínica psicológica na perspectiva analítico-comportamental: conceitos básicos, *setting terapêutico*, vínculo, estratégias de intervenção e aspectos éticos.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia II – Psicologia Comportamental

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Borges, N. B., & Cassas, F. A. (2012). *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Artmed Editora.
- de-Farias, A. K. C. e cols (2010). *Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso*. Artmed Editora.
- de-Farias, A. K. C., Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (2018). *Teoria e Formulação de Casos em Análise Comportamental Clínica*. Artmed Editora.
- Wainer, R. et al (2015). *Terapia cognitiva focada em esquemas*. Artmed Editora.

DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas III: Humanismo

EMENTA: Principais aspectos das psicoterapias humanista de base fenomenológico existencial. Fundamentos das principais psicoterapias humanistas: Gestalt-terapia, Abordagem Centrada na Pessoa e Psicodrama. Prática psicoterápica em psicologia humanista: a relação terapeuta-cliente, diagnóstico clínico processual e recursos técnicos.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia III - Humanismo

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMATUZZI, M. (2007). Experiência: um termo chave para a Psicologia. Memorandum, 13, 0815. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a13/amatuzzi05>
- BEZERRA, E. N. A facilitação centrada em sonhos: a presença do relato onírico na Psicoterapia Centrada na Pessoa. In: PINTO, M.A.S. (Org.). Abordagem Centrada na Pessoa e algumas de suas possibilidades (Vol. II). São Paulo: All Print Editora, 2021.
- BOWEN, Maria Constança Villas-Boas. Psicoterapia: o processo, o terapeuta, a aprendizagem. In: Bustos, D. (1985). Psicoterapia psicodramática. Paidós.
- Cukier, R. (1992). Psicodrama bipessoal. Ágora.
- DARTIGUES, A. O que é fenomenologia?. Editora Moraes.
- Fonseca, J. (2010). Psicoterapia da relação. Ágora
- FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karima Okajima (orgs). Gestal-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. Vol. 1. São Paulo: Summus Editorial, 2013.
- GENDLIN, E. Focalização: uma via de acesso à sabedoria corporal. São Paulo: Gaia, 2006.
- GOMES, W. B., HOLANDA, A. F., GAUER, G. Primórdios da Psicologia Humanista no Brasil. In: Massimi, M. (Org.), História da Psicologia no Brasil do Século XX. São Paulo: EPU, 2004.p.87-103.
- Gonçalves, C. S. (1988). Lições de psicodrama: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora.
- MACEDO, Mônica M. Kother e CARRASCO, Leanira Kasseli (organizadoras). (Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- MOREIRA, V. Clínica humanista-fenomenológica: estudos em psicoterapia e psicopatologia crítica. São Paulo: Annablume, 2009.
- Moreira, V. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. Psicologia em Estudo. 2010, v. 15, n. 4, pp. 723-731. Disponível em: <>. Epub 24 Maio 2011. ISSN 1807-0329.
- Moreno J. L. (1993) Psicoterapia de Grupo e Psicodrama. 2. ed. rev. Campinas: Editorial Psy, 45.
- Moreno, J. L. (1975). Psicodrama. Cultrix.
- POLSTER, Mirian. Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001.
- REHFELD, A. “A Prática Clínica Fenomenológico-Existencial” Revista de Gestalt – 2000, Sedes Sapientiae.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas. 2. Ed ver. E atual. São Paulo: Summus, 2013.
- ROGERS, C. “Ser o que realmente se é”: os objetivos pessoais vistos por um terapeuta. In: ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ROGERS, C. A psicoterapia considerada como um processo. In: ROGERS, C. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ROGERS, C. Grupos de encontro. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1994.
- POLSTER, Erving; ROGERS, C. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ROGERS, C. R. A prática de atitudes. In: ROGERS, C; KINGET, G. Psicoterapia e Relações Humanas. Vol. 2. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- ROGERS, C. R. Resposta-reflexo. In: ROGERS, C; KINGET, G. Psicoterapia e Relações Humanas. Vol. 2. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas III: Humanismo

ROGERS, C.; KINGET, G. Psicoterapia e Relações Humanas. Volume 1. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1975.

ROGERS, Carl. As condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica de personalidade. IN: WOOD, J. K. (Orgs). Abordagem Centrada na Pessoa. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1995.

SANTOS, A; BOWEN, M.; ROGERS, C. Quando fala o coração. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

Sodelli, M., & Sodelli-Teodoro, A. (2012). Visitando os “Seminários de Zollikon”: novos fundamentos para a psicoterapia fenomenológica. *Psicologia Revista*, 20(2), 245–272. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/10343>

_____. Gestalt-terapia: conceitos fundamentais. Coleção Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. Vol. 2. São Paulo: Summus, 2014.

TASSINARI, Marcia Alves. Desdobramentos clínicos das propostas humanistas em processos de promoção da saúde. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2012, vol.12, n.3, pp. 911-923. ISSN 1808-4281.

YONTEF, Gary M. Processo, Diálogo e Awareness: ensaios em Gestalt-terapia. 3ed. São Paulo: Summus, 1998.

ZINKER, Joseph. Processo criativo em Gestalt-terapia. 2 ed. São Paulo: Summus, 2007.

DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV: Histórico Cultural

EMENTA: A clínica psicológica na perspectiva histórico – cultural: conceitos básicos, *setting* terapêutico, vínculo, estratégias de intervenção e aspectos éticos.

PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia IV – Histórico-Cultural

CRÉDITOS: 03

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLARINDO, Janailson Monteiro. **Clínica Histórico-Cultural: caracterizando um método de atuação em psicoterapia**. Orientadora: Veriana de Fátima Rodrigues Colaço. 2020. 203 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

LIMA, A. I. B. **Cartas para Vigotski: ensaios em Psicologia Clínica**. Fortaleza: EdUECE, 2020.

REY, F. G. **Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação Histórico-Cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DISCIPLINA: Psicologia e Saúde Mental

EMENTA: Saúde Mental como campo interdisciplinar e multiprofissional. A História da loucura e os impactos sócio-ético-políticos sobre a saúde mental. A Reforma Psiquiátrica no mundo: modelos de atenção psicossocial. A reforma psiquiátrica no Brasil e a luta antimanicomial. Estrutura e funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Intervenções diante das grandes questões em saúde mental: álcool e outras drogas, Suicídio. Saúde mental na perspectiva da integralidade e intersetorialidade do cuidado com crianças, adolescentes e idosos. Estratégias multiprofissionais em saúde mental.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Saúde

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Amarante, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. RJ: Fio Cruz, 2007

Amarante, Paulo; da CRUZ, Leandra Brasil (orgs.). Saúde Mental, Formação e Crítica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

Basaglia, F.A. A Instituição Negada. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

Castel, R. A Ordem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Graal, 1978

DISCIPLINA: Psicologia e Saúde Mental

Engelman, S. Trabalho e loucura. Uma biopolítica dos afetos. Porto Alegre: Sulina, 2006.

CONSELHO FEDERAL de PSICOLOGIA (org.) Loucura, Ética e Política: escritos militantes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Leal EM, Delgado PGG. Clínica e cotidiano: o CAPS como dispositivo de desinstitucionalização. In: Pinheiro R, Guljor AP, Silva Junior AG, Mattos RA, organizadores. Desinstitucionalização da saúde mental: contribuições para estudos avaliativos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2007. p. 137-54.

Foucault, M. O poder psiquiátrico. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Foucault, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 1978 2.

Lobosque, A.M. Princípios para uma clínica antimanicomial. São Paulo: Hucitec, 1997.

Murta, S. G. (ORG.). Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e Estratégias de intervenção. Novo Hamburgo : Sinopsys, 2015.

Meola ME. O campo da saúde mental e as tecnologias de cuidado: uma reflexão. Rev Ter Ocup. 2000;11(1):17-22.

Niel, Marcelo; Silveira, Dartiu Xavier da. Drogas e Redução de Danos: UMA cartilha de para Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde, 2008.

Saraceno B, Asioli F, Tognoni G. Manual de saúde mental. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001.

Guerra AMC. Reabilitação psicossocial no campo da reforma psiquiátrica. Rev Latino-Am Psicopatol Fund. 2004;7(2):83-92.

Sawaia BB. Análise psicossocial do processo saúde-doença. Rev Esc Enferm USP. 1994;28(1):105-10.

Rotelli, F. et al. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 1990

Material da Biblioteca Virtual do Conselho Federal de Psicologia <https://site.cfp.org.br/>

Material Online da Associação brasileira de saúde mental –ABRASME

(https://www.abrasme.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=642)

Yasui, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia e Atenção Primária à Saúde

EMENTA: Definição de Atenção Primária à Saúde. Atenção Primária e Rede de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Território, Cuidados em Saúde e Vulnerabilidades Sociais. Processos de cuidado em saúde e equipes interprofissionais. Estratégia Saúde da Família (ESF) e Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF). Atenção Primária e Intersetorialidade. Psicologia, Pesquisas e Práticas na APS. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Saúde

CRÉDITOS: 04 (sendo 02 créditos de extensão)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C.; BEZERRA, R. C. Atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família. In: CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica - Saúde Mental** (Caderno 34). Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2436 de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017. 4.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2488 de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011.

DISCIPLINA: Psicologia e Atenção Primária à Saúde

CARRAPATO, Pedro; CORREIA, Pedro; GARCIA, Bruno. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; MATSUKURA, Thelma Simões; LOURENÇO, Mariana Santos De Giorgio. Práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 904-914, 2018.

FIGUEIREDO, E.N. **A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS**. São Paulo: UNASUS – UNIFESP, 2012.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

NASCIMENTO, A. G.; CORDEIRO, J. C. **Núcleo Ampliado De Saúde Da Família E Atenção Básica: Análise Do Processo De Trabalho**. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, 2019 .

NEPOMUCENO, L. B. Prática da Psicologia no NASF. In: Conselho Federal de Psicologia. **A prática da psicologia e o núcleo de apoio à saúde da família**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009. p. 49-60.

OLIVEIRA, Isabel Fernandes et al. A atuação do psicólogo nos NASF: Desafios e perspectivas na atenção básica. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 1, p. 291-304, 2017.

DISCIPLINA: Estágio Institucional em Saúde I – Ênfase saúde

EMENTA: Trabalhos práticos supervisionados da Psicologia nos diferentes contextos da Rede de Atenção à Saúde (atenção primária, saúde mental, ambulatórios e rede hospitalar).

PRÉ-REQUISITO: PIT I, II, III; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, II, III e IV; Psicologia e Saúde

CRÉDITOS: 08

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

_____. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008

CAMPOS, G.W.S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde** / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

LOBOSQUE, A. M. (org.) **Caderno de Saúde Mental**. Belo Horizonte, MG, v.1, 2007.

DISCIPLINA: Estágio Institucional em Saúde I – Ênfase saúde

PAIM, Jairnilson. O Sistema de Saúde Brasileiro: história avanços e desafios.. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf> **Texto 7**

SIMONETTI, Alfredo. Manual da Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. 6 ed. Casa do Psicólogo. 2011.

SPINK, Mary Jane Paris (org). A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 5ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: Psicoterapia com Crianças e Adolescentes

EMENTA: Origens e desenvolvimento da psicoterapia com crianças e adolescentes. Especificidades da clínica com crianças e adolescentes. Ética e a prática profissional com crianças e adolescentes. Critérios de indicação ao encaminhamento psicoterapêutico. Possibilidades de intervenção na clínica infanto-juvenil. O lugar da ludicidade na clínica com crianças e adolescentes. O trabalho com pais, responsáveis e a escola na psicoterapia com crianças e adolescentes. A psicoterapia com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

PRÉ-REQUISITO: Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, II, III e IV

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças:** teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

ANTONY, S. (Org). **A clínica gestáltica com crianças:** caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2010.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

AXLINE, V. **Ludoterapia.** Belo Horizonte: Interlivros, 1984.

KLEIN, M. **Psicanálise da criança.** São Paulo: Mestre Jou, 1981.

SOIFER, R. Psicodinamismos da família com crianças.: terapia familiar com técnica de jogo. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

ZANELLA, R. (Org). **A clínica gestáltica com adolescentes:** caminhos clínicos e institucionais. São Paulo: Summus, 2013.

DISCIPLINA: Psicologia no Contexto Hospitalar

EMENTA: Introdução à Psicologia da Saúde/Hospitalar. História e evolução da Psicologia hospitalar. Hospital – instituição: características gerais, organização e normas internas de biossegurança. Ética na instituição hospitalar. A humanização no SUS e no hospital. O trabalho em equipe. A tríade: equipe – família – paciente. Psicodinâmica do paciente hospitalizado. Triage e avaliação psicológica no hospital. A farmacologia no hospital. A morte no hospital. Cuidados paliativos. Diferentes contextos do exercício profissional do psicólogo no hospital: enfermarias, ambulatório, emergência, UTI, pediatria, setor de transplante, oncologia, obstetrícia, neonatologia, cirurgias. Acompanhamento pós-alta. A pesquisa no contexto hospitalar.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Saúde

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **O doente, a Psicologia e o Hospital.** São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **E a Psicologia entrou no hospital.** São Paulo: Pioneira, 1996.

_____. (org). **Urgências psicológicas no hospital.** São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. (org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica.** São Paulo: Pioneira, 2000.

DISCIPLINA: Psicologia no Contexto Hospitalar

AZEVEDO, A.; CREPALD, M. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 33, n. 4, p.573-585, out. / dez., 2016.

_____. **A Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

BELLKISS, W. R. **Princípios para a prática da psicologia Clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BRASIL. **Política nacional de humanização (PNH)**, Brasília, DF, 2013.

CAMPOS, T. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995.

CASTRO, E.; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x Psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psic. ciência e profissão**. v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004.

GUIMARÃES, C.; MENEGHEL, S. Subjetividade e saúde coletiva: produção de discursos na re-significação do processo saúde-doença no pós-moderno. **Mal-estar e subjetividade**, v.3, n.2, p. 353 – 371, 2003.

PEREIRA, A.; NETO, J. Processo de implementação da política nacional de humanização em hospital geral público. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 67-87, jan. /abr. 2015.

RIBEIRO, J.C.S. et al. A instituição hospitalar e as práticas psicológicas no contexto da Saúde Pública: notas para reflexão. **Rev. SBPH**, v.15 n. 2, Rio de Janeiro – jul. /dez., 2012.

_____. (org). **A prática da psicologia nos hospitais**. São Paulo: Pioneira, 1994.

SIMONETI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

DISCIPLINA: Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Saúde

EMENTA: Conhecer e desenvolver habilidades iniciais sobre o processo de triagem clínica. Desenvolver habilidades sobre as entrevistas de anamnese. Desenvolver habilidades e conhecer sobre os registros de sessões. Desenvolver estratégias de Diagnóstico, planejamento e intervenção nos processos clínicos.

PRÉ-REQUISITO: PIT I, II, III; Psicopatologia I e II; TTP I, II, III e IV; Psicoterapia com crianças e adolescentes; Intervenções em grupos educacionais e psicoterápicos.

CRÉDITOS: 08

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Estágio Institucional em Saúde II

EMENTA: Trabalhos práticos supervisionados da Psicologia nos diferentes contextos da Rede de Atenção à Saúde (atenção primária, saúde mental, ambulatorios e rede hospitalar).

PRÉ-REQUISITO: Estágio Institucional em Saúde I

CRÉDITOS: 08

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). **Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Caderno de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

_____. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008

CAMPOS, G.W.S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

DISCIPLINA: Estágio Institucional em Saúde II

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.

LOBOSQUE, A. M. (org.) Caderno de Saúde Mental. Belo Horizonte, MG, v.1, 2007.

PAIM, Jairnilson. O Sistema de Saúde Brasileiro: história avanços e desafios.. Disponível em: <http://download.thelancet.com/flatcontentassets/pdfs/brazil/brazilpor1.pdf> Texto 7

SIMONETTI, Alfredo. Manual da Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. 6 ed. Casa do Psicólogo. 2011.

SPINK, Mary Jane Paris (org). A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SPINK, Mary Jane P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos. 5ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa: tema e problema da pesquisa (relevância); objetivos geral e específico; desenvolvimento teórico: categorias de análise; desenho metodológico; hipótese e expectativas; comitê de ética; cronograma.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia Qualitativa em Psicologia e Pesquisa Quantitativa em Psicologia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ed. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas< 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médica Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DISCIPLINA: Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Saúde

EMENTA: Desenvolver habilidades com relação ao processo de anamnese, registros de sessões/intervenções e planejamento e execução de processos clínicos.

PRÉ-REQUISITO: Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Saúde.

CRÉDITOS: 08

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

EMENTA: Elaboração e produção do texto de TCC: introdução, capítulos, metodologia, resultados, análise dos resultados, considerações finais, referências, apêndices e anexos. Apresentação do TCC.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II**PRÉ-REQUISITO:** Trabalho de Conclusão de Curso I**CRÉDITOS:** 04**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ed. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médica Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DISCIPLINA: Orientação Profissional

EMENTA: Estudo dos aspectos sociais, econômicos, políticos e psicológicos que interferem na escolha profissional. Subjetividade e contextos de ensino-aprendizagem. Planejamento, estratégias de intervenção e avaliação da Orientação profissional. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica II.**CRÉDITOS:** 04 (sendo 02 créditos de extensão)**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOHOSLAVISKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. (S.I.) Ed. Martins Fontes.

ZASLAVSKY, I. et al. Orientação vocacional: uma experiência em processo. [S> I., s. n.]

BERTONI, Bartira C. R. Manual de recrutamento e seleção de pessoal. São Paulo: STS, 1989.

CAMACHO, Joel. Psicologia Organizacional. São Paulo: EPU, 1984.

CARVALHO, A. V. Recurso Humanos: desafios e estratégias. São Paulo: Pioneira, 1989.

CHIAVENNATO, Idalberto. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 1989.

GARCIA, Rubens. O processo de relocação de pessoal. São Paulo: Nobel, 1989.

DISCIPLINA: Estágio Institucional em Educação

EMENTA: Introdução às práticas profissionais em Psicologia na Educação/Escola, nos contextos de educação formal e não formal de crianças, jovens e adultos, nos campos das escolas públicas e privadas, instituições de reabilitação, ou do terceiro setor.

PRÉ-REQUISITO: PIT I, II, III; Psicologia e Educação**CRÉDITOS:** 08**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Psicologia e Políticas Educacionais

EMENTA: Panorama histórico da educação no contexto contemporâneo; Educação, capitalismo e neoliberalismo; política educacional no Brasil; política educacional e a função social da escola; modelos de gestão escolar pública e privada.

PRÉ-REQUISITO: PIT I, II, III e IV, Psicologia e Educação**CRÉDITOS:** 04**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FERREIRA, N. C. (Org.). gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, D. A. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

DISCIPLINA: Psicologia e Políticas Educacionais

VIEIRA, L. S.; ALBUQUERQUE, M. G. M. Política e planejamento educacional. 2 ed. Fortaleza: Eições Demócrito Rocha, 2001.

DISCIPLINA: Psicologia Escolar

EMENTA: Psicologia Escolar no Brasil: aspectos históricos. Diferentes olhares sobre a Psicologia Escolar. Papel do psicólogo escolar. Sujeito, subjetividade e Educação. Promoção de saúde e Educação. Desafios atuais para a prática do Psicólogo na Escola.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Educação

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADA, Edna Grisard Caldeira. Novos paradigmas na prática do psicólogo escolar. **Psicologia reflexão e crítica**. N.22, v.2, 2005. p. 196-199.

BALBINO, Viviana C. Rios. **Psicologia e Psicologia escolar no Brasil**. São Paulo: Summus, 2008.

FERRARI, Anderson. **Sujeitos, subjetividades e Educação**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

GUARDIA, Elbio nelson Cardoso. Aporte para uma hermenêutica em Psicologia Escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**. n. 25. v. 2. 2005. p. 304-319.

LEITE, Sergio Antonio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MACHADO, Adriana marcondes. **Psicologia Escolar:em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARINHO-ARAÚJO, Claysi Maria e ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **Psicologia Escolar. Construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: SP: Alínea Editora, 2010.

NEVES, Marisa M. Brito. Formação e atuação em psicologia Escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**. n. 22. v.2. 2002. p. 2-11.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiróz, 2ª ed. 1991.

SANTOS, Leandro Alves Rodrigues. O psicólogo e sua prática na escola pública. **Psicologia Ciência e Profissão**. n.22, v. 3, 2002. p. 2-7.

SCOZ, Beatriz. **Identidade e subjetividade de professores**. Sentidos do aprender e do ensinar. Petrópolis: Vozes, 2011.

SCHRUBER, Julio e CORDEIRO, Aliciene Machado. Educação inclusiva. Desafios do estágio supervisionado em Psicologia

DISCIPLINA: Psicologia e Educação Inclusiva

EMENTA:Os paradigmas históricos da inclusão de pessoas com deficiência. Distinções entre o modelo psicossocial e o modelo biomédico de deficiência. Os diversos tipos de deficiência: características, causas, diagnóstico e tratamento. Diversidade, diferença, deficiência. Evolução das terminologias, legislação e políticas públicas para a inclusão. Barreiras à inclusão. Práticas inclusivas nos contextos de atuação da psicologia: trabalho, saúde, escola, família e comunidade. Atuação do psicólogo em planejamento e intervenção interdisciplinar com pessoas com deficiência e seus familiares, educadores ou cuidadores.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia do Desenvolvimento I e II

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Ligia Assunção. **Pensar a diferença/deficiência**. CORDE. Brasília. 1994.

BRASIL. **Avanço das Políticas Públicas para as pessoas com deficiência: uma análise a partir das conferências nacionais**. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília. 2012.

DISCIPLINA: Psicologia e Educação Inclusiva

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, 2008.

FERNANDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Artes Médicas. 2ª ed. Porto Alegre. 1991.

GARFINKEL, Barry. **Transtornos psiquiátricos na infância e adolescência.** Artes Médicas. Porto Alegre. 1992.

GROSSI, E. P.; BORDIN, J. **Construtivismo Pós-Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem.** Petrópolis – RJ: Vozes. 2009.

JÚNIOR, L., MARTINS, M.C. (Comp.). **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil.** Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). **Educação e exclusão:** abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VIGOSTKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: ícone. 2010.

DISCIPLINA: Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação

EMENTA: Desenvolver habilidades com relação ao processo de triagem clínica, anamnese, registros de sessões/intervenções e planejamento de processos clínicos, psicoeducativos e psicopedagógicos.

PRÉ-REQUISITO: PIT I, II, III; Psicopatologia I e II; TTP I, II, III e IV; Psicoterapia com crianças e adolescentes; Intervenções em grupos educacionais e psicoterápicos.

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Estágio em Psicologia Escolar I – Ênfase Educação

EMENTA: Práticas profissionais em Psicologia Escolar, nos contextos de educação de crianças, jovens e adultos, nos campos das escolas públicas, privadas e instituições de educação.

PRÉ-REQUISITO: Estágio Institucional em Educação

CRÉDITOS: 08

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Estágio em Psicologia Escolar II – Ênfase Educação

EMENTA: Práticas profissionais em Psicologia Escolar, nos contextos de educação de crianças, jovens e adultos, nos campos das escolas públicas, privadas e instituições de educação.

PRÉ-REQUISITO: Estágio em Psicologia Escolar I.

CRÉDITOS: 08

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase Educação
EMENTA: Desenvolver habilidades com relação ao processo de anamnese, registros de sessões/intervenções, planejamento e execução de processos clínicos e psicoeducativos.
PRÉ-REQUISITO: Estágio em Processos Clínicos I – Ênfase Educação.
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

19.2 Disciplinas Optativas

Seguem, abaixo, as ementas das disciplinas optativas do fluxo curricular do curso de Psicologia.

DISCIPLINA: Psicologia, Pobreza e Políticas Públicas
EMENTA: Contexto histórico e social na estruturação da Pobreza e Desigualdades. Indicadores sociais e sociedade brasileira. Psicologia, Pobreza, Vulnerabilidades Sociais e Subjetividade. Psicologia, Políticas Sociais e Ações de enfrentamento à Pobreza.
PRÉ-REQUISITO: Ética em Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVEIRA, I. F.; AMORIM, K. M. O. Psicologia e política social: o trato da pobreza como “sujeito psicológico”. <i>Psicol. Argum.</i> , Curitiba. V. 30, n. 70, p. 559-556, jul./set. 2012. PITOMBEIRA, D. F.; OLIVEIRA, L. C. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 25, p. 1699-1708, 2020a. SANTOS, B. S. Na oficina do artesão: aulas 2011-2016. São Paulo: Cortez, 2018. SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. <i>Novos Estudos</i> . 79. Novembro 2007. SIQUEIRA, L.S.; ALVES, G. L. Pobreza e Desigualdade Social: uma breve reflexão Brasil e América Latina. <i>Revista Direitos, Trabalho e Política Social</i> . Cuiabá, v. 4. n. 6. p. 11–36, jan./jun 2018. SOUZA, Jessé. Subcidadania brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro. Rio de Janeiro: Leya, 2018. SOUZA, J. A elite do atraso: da escravidão à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017. SOUZA, J. A gramática social da desigualdade brasileira. In: SOUZA, Jessé. (org). A invisibilidade da desigualdade social. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. Política Social e Psicologia: Uma Trajetória de 25 Anos. <i>Psic.: Teor. e Pesq.</i> , Brasília, 2010, Vol. 26 n. especial, pp. 9-24.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial em Vigotski
EMENTA: Vigotski e a defectologia: proposições teóricas e metodológicas; Repercussões para pesquisa na área da educação especial e para educação da pessoa com deficiência Aspectos teórico-metodológicos do processo de ensino e de aprendizagem de pessoas com deficiência na perspectiva histórico-cultural. Fatores relacionados a condição de deficiente e suas implicações para o desenvolvimento humano
PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias IV: Matriz Histórico-Cultural
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Especial em Vigotski

BARROCO, S. M. S. A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. 2007. 414 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007.

LEONTIEV, A.N; VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Icone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 37, n. 4, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Nov. 2021.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.

DISCIPLINA: Ecopsicologia

EMENTA: Estabelecer no repertório dos alunos do curso de psicologia, reflexões sobre os principais conceitos da Ecopsicologia, seus pilares teóricos e seus instrumentais de intervenção, na perspectiva transdisciplinar, contribuindo para a descoberta da reconexão entre ser humano e natureza e suas implicações na saúde mental e do planeta, estimulando o compromisso com as gerações futuras.

PRÉ-REQUISITO: Antropologia Cultural; Psicologia Social

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONILLA, José A. Transdisciplinaridade: a dimensão espiritual na educação superior II: estudo de caso. Rede Brasileira de Transdisciplinaridade [on line], p.1-14, s.d. Disponível em: <http://www.redebrasileiradetransdisciplinaridade.net/file.php/1/Artigos_dos_membros_da_Redde/Transdisciplinaridadea_dimensao_espiritual_na_educacao_superior-_texto_2_-_Jose_A._Bonilla_Castilo.doc> Acesso em: 02 mai.2016.

CAPRA, Frijof. O ponto de mutação. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2006a.

CARVALHO, Marco Aurélio Bilibio. De frente para o espelho: Ecopsicologia e Sustentabilidade. 2013. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CASTRO, S.M.; ALVES, D. Senso percepção e educação ambiental: Uma proposta de trabalho com grupos de yoga. Educação Ambiental em Ação, n. 46, dez. 2013 - fev. 2014. [Online]. Disponível em: <<https://goo.gl/Vei6rb>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

_____. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GUATTARI, Félix. As três ecologias. 5.ed. São Paulo: Papirus, 1995. GLEIZER, M. A. Spinoza & a afetividade humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

LEFF, Enrique. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável. In: REIGOTA, Marcos (org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p.111-129.

LOUV, Richard. A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

MACY, Joanna; BROWN, Molly Young. Nossa vida como Gaia. São Paulo: Gaia, 2004.

OSTETTO, L. E. Para encantar, é preciso encantar-se: Danças circulares na formação de professores. Cad. Cedes, Campinas, v. 30, n. 80, p. 40-55, 2010.

ROSZAK, Theodore. The Voice of the Earth: an exploration of ecopsychology. 2.ed. Grand Rapids, MI: Phanes Press, 2001.

DISCIPLINA: Psicologia Jurídica

EMENTA: Contextos tradicionais e emergentes de uso da Avaliação psicológica (clínica, escola e organizações, jurídica, esporte, trânsito, entre outros). Estabelecimento do enquadre e contrato de trabalho. Tipos e contextos de Entrevista psicológica. A hora de jogo diagnóstico. Exame motor. Planejamento da Avaliação Psicológica, integração dos dados e entrevista devolutiva nos diferentes contextos avaliativos.

PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica I

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Artmed: Porto Alegre, 2000.

MACEDO, M.M.K & CARRASCO, L.K. (org). **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

DISCIPLINA: Clínica Psicossomática

EMENTA: Construção histórica e conceitual da relação mente-corpo. A emergência do saber – poder da psicossomática. Concepções e escolas da psicossomática. Corpo e subjetividade: atravessamentos contemporâneos. A estética do corpo–mente: aproximações com a Clínica Ampliada; Concepções teóricas e clínicas: instrumentais para o trabalho psicoterapêutico. Intervenções psicológicas em contextos plurais.

PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANZIEU, D. **O Eu-pele**. 2ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

CASTIEL, Luís David. **O Buraco e o avestruz**: a singularidade do adoecer humano. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. **Psicossomática um estudo histórico e epistemológico**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 20, n. 4, Dec. 2000.

COSTA, Jurandir Costa. **O Vestígio e a aura**: corpo e consumismo no moral do espetáculo. RJ: Garamond, 2004.

MELLO FILHO, Júlio de. **Psicossomática Hoje**. Artes Médicas. Porto Alegre, 2000.

PELBART, Peter Pál. **O avesso do niilismo**: cartografias do esgotamento. SP: N-1 Edições, 2013.

VOLICH, Rubens Marcelo. **Psicossomática**: de Hipócrates à psicanálise. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MERHY, E. **A clínica do corpo sem órgãos, entre laços e perspicácias**: em foco a disciplinarização e a sociedade de controle. Lugar Comum Estud. Mídia, Cult. Democr., v.14, n.27, p.283-308, 2009.

ALEXANDER, Franz; Trad. Célia Beatriz Fischmann. **Medicina Psicossomática**: seus princípios e aplicações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DISCIPLINA: Dinâmica de grupo aplicada à educação

EMENTA: Fundamentos teóricos da Dinâmica de Grupo. A dinâmica grupal como prática educativa. O processo grupal. Comunicação humana. Recursos técnicos em Dinâmica de Grupo.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia Social

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PEREIRA, William Cesar Castilho. Dinâmica de grupos populares. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. (Coleção da Base para a Base, 8)

DISCIPLINA: Dinâmica de grupo aplicada à educação

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: O passo decisivo para a administração participativa. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

MOSCOVICI, Felá. Desenvolvimento interpessoal. 3. ed. Ver. e v. e ampl. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985.

JORGE, J. Simões. Psicologia e dinâmica da vida em grupo. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 26. Petrópolis: Vozes, 1990.

DISCIPLINA: Epistemologia das Teorias Psicológicas

EMENTA: Epistemologia, ciências e senso comum. Epistemologia da psicologia ao longo da história. A emergência da psicologia científica: psicologia como ciência e como disciplina. Epistemologia das principais abordagens psicológicas: behaviorismo, psicanálise, humanismo; epistemologia genética e Psicologia histórico-cultural.

PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias I, II, III e IV

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, S., F. *História e Filosofia da psicologia: Perspectivas contemporâneas* Ed. UFJF: Juíz de Fora, 2012.

FIGUEIREDO, Luis Cláudio Mendonça. Matrizes do pensamento psicológico. Vozes. 9ª Ed. (2002) Petrópolis.

GOODWIN, C. J. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Cultrix, 2005.

DISCIPLINA: Estágio Institucional em Saúde III – Ênfase Saúde

EMENTA: Trabalhos práticos supervisionados da Psicologia nos diferentes contextos da Rede de Atenção à Saúde (atenção primária, saúde mental, rede hospitalar).

PRÉ-REQUISITO: Estágio Institucional em Saúde II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Estágio em Processos Clínicos III – Ênfase em Educação

EMENTA: Aprimoramento do saber relativo às práticas clínicas de psicoterapia e psicoeducação.

PRÉ-REQUISITO: Estágio em Processos Clínicos II – Ênfase em Educação

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cada supervisor será responsável por selecionar e indicar o referencial teórico adequado aos trabalhos sob sua responsabilidade, tomando como eixo a atualização e adequação dos mesmos à realidade da área de estágio.

DISCIPLINA: Intervenções em grupos

EMENTA: Histórico de Grupos: concepções, conceitos e fundamentos teóricos. As contribuições da Psicologia aos processos grupais. A teoria de campo e espaço vital de Kurt Lewin. O Sociodrama de Jacob Moreno. Contribuições de Deleuze e Guattari aos processos grupais: aproximação com a cartografia. Processualidade dos grupos e acompanhamentos de

DISCIPLINA: Intervenções em grupos

processos grupais. Intervenção grupal a partir da concepção da pesquisa-intervenção.. Desafios do séc. XXI na potencialização de grupos e coletivos: contextualização, singularidade, cultura e pertencimento. A construção de dinâmicas de grupo pelo profissional *psi* em diferentes contextos: hospitalar, comunitário, escolar, serviços públicos e nas organizações.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia da Família

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALTOÉ, Sônia (org.). **René Lourau**: analista institucional em tempo integral. SP: HUCITEC, 2004.
- BARROS, Regina Benevides de. **Grupo**: a afirmação de um simulacro. Porto Alegre: Sulina / Ed. da UFRGS, 2007.
- DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. RJ: Edições 34, 1997.
- FONSECA, Tania Mara Galli; COSTA, Luciano Bedin da (orgs.). **Vidas do fora**: habitantes do silêncio. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Psicologia estrutural em Kurt Lewin**. RJ: Vozes, 1972.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papirus, 5° Ed., 1995.
- HILGARD, E. R. **Teorias da Aprendizagem**. SP: EPU. 4° Ed., 1975.
- LANE, Silvia T. M. e COTO, Wanderley (orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. SP: Brasiliense, 13° Ed., 2001.
- LOURAU, René. **A Análise institucional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e Escóssia, Liliana da. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmica de grupos populares**. RJ: Vozes, 1982.
- KLEIN, J. **O trabalho de grupo**: psicologia social da discussão e decisão. RJ: Zahar, 1974.
- ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina / Ed. da UFRGS, 2007.
- SILVA, Rosane Neves. **A invenção da Psicologia Social**. RJ: Vozes, 2005.
- TELLEGEN, Therese A. **Gestalt e grupos: uma perspectiva sistêmica**. SP: Summus editorial, 2° Ed., 1984.
- VASCONCELOS, Fátima e ATEM, Érica. **Alteridade**: o outro como problema. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011

DISCIPLINA: Métodos Projetivos

EMENTA: Bases teóricas, aplicação, avaliação e interpretação de técnicas projetivas de exame da personalidade. Estudo das implicações teóricas e do valor clínico dessas técnicas. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.

PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica I

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Org.). **Avaliação Psicológica da Inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- OLIVEIRA, K. L.; MUNIZ, M.; LIMA, T. H.; ZANINI, D. S.; SANTOS, A. A. A. **Formação e estratégias de ensino em Avaliação Psicológica**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021
- VILLEMOR-AMARAL, A. E.; WERLANG, B. S. G. **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DISCIPLINA: Neuropsicologia

EMENTA: Neuropsicologia: elementos históricos, epistemológicos e delimitação conceitual. Bases anatomo-fisiológicas do ser humano. Estudo das funções superiores do sistema nervoso central. Manutenção e desenvolvimento do sistema nervoso central. Neuropsicologia e sua interface com diferentes campos do saber. A neuropsicologia e as abordagens teóricas em

DISCIPLINA: Neuropsicologia

Psicologia. Intervenções clínicas em neuropsicologia.

PRÉ-REQUISITO: Neuroanatomia e Neurofisiologia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Andrewes, D. (2001). Neuropsychology. From theory to practice. Hove, UK: Psychology Press.

Castro Caldas, A. (1999). A herança de Franz Joseph Gall. O cérebro ao serviço do comportamento humano. Lisboa: McGrawHill.

Code, C., Wallesch, C. W., Joannette, Y., & Lecours, A. R. (1996). Classic cases in neuropsychology. UK: Psychology Press.

Denes, G., & Pizzamiglio, L. (1999). Handbook of clinical and experimental neuropsychology. Hove, UK: Psychology Press.

Ellis, A. W., & Young, A. W. (1988). Human cognitive neuropsychology. Hove, UK: Lawrence Erlbaum Associates.

Farah, M. J., & Feinberg, T. E. (2000). Patient-based approaches to cognitive neuroscience. Cambridge: MIT Press.

Gazzaniga, M. S., Ivry, R. B., & Mangun, G. R. (1998). Cognitive neuroscience. The biology of the mind. New York: W.W. Norton & Company.

Heilman, K. M., & Valenstein, E. (2003). Clinical neuropsychology (4.ed.). New York: Oxford University Press.

Kolb, B., & Whishaw, I. Q. (1996). Fundamentals of human neuropsychology (4. ed.). New York: W. H. Freeman and Company.

Lezak, M. D. (1995). Neuropsychological assessment (3. ed.). Oxford: Oxford University Press.

DISCIPLINA: Oficinas de Práticas em Educação e Saúde

EMENTA: Contribuições das abordagens psicológicas aos processos grupais; Relações intersubjetivas nos contextos da educação e da saúde; dinâmica de grupos e jogos; Estratégias de intervenção grupal nas instituições de Educação e de Saúde.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANZIEU, D. O grupo e o inconsciente. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

BERMAN, A; WIENBER, M. A. The advanced-stage, therapy group. International Journal of Group Psychotherapy. New York, v. 48, n. 4, oct. 1998.

CALIL, R. C. C. Psicoterapia de grupo de criança: aspectos clínicos de um estudo de caso. Campinas: 2001. [Tese-doutorado, UNICAMP].

CORTESÃO, E. L. Grupanálise: teoria e técnica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

GRUBITS, S. A construção da identidade infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

_____. A construção da identidade infantil II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

_____. Identidade, identificação: construção do ser social e cidadania. Psic – Revista de psicologia, São Paulo: Vetor, v. 9, p. 81-93, 2000.

DISCIPLINA: Produção Textual e Escrita Acadêmica

EMENTA: Teorias de produção textual: a) teoria cognitivista, b) teoria relativa à coesão / coerência e c) teoria do gênero textual. Produção textual geral e escrita acadêmica: estruturas textuais. Caracterização da escrita acadêmica. A objetividade e subjetividade na escrita acadêmica. A congruência interna do texto. Sentido denotativo e conotativo nas construções frasais. A construção de concepções de ideias e a produção conceitual. Paralelismo semântico e sintático. Compreensão e práticas dos usos da citação. A produção de resumos. Introdução,

DISCIPLINA: Produção Textual e Escrita Acadêmica

desenvolvimento e conclusão do texto acadêmico. A produção descritiva, problematizadora, analítica e discursiva do texto acadêmico. A produção do texto acadêmico: inventividade e criatividade; padronização e superficialidade. Tecnicismo e estilística: aproximações. A reescrita do texto acadêmico: o saber / sabor do texto. A construção do título.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 02

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. RJ: FGV, 2010.

FARACO, C. Alberto e TEZZA, Cristovão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 18 ed. RJ: Vozes, 2009.

ZANELLA, Andréa Vieira. **Inquietações metodológicas**: perguntar, registrar, escrever. Porto Alegre: Sulina; Ed. UFRGS, 2013.

DISCIPLINA: Psicodrama

EMENTA: Aspectos históricos e conceituais do Psicodrama; conceitos de Espontaneidade, Conserva Cultural, Tele, Papel. A Matriz de Identidade e a formação da personalidade. A clínica no Psicodrama; Psicoterapia individual e em grupo; Aspectos de saúde e adoecimento; Técnicas básicas e avançadas do Psicodrama. O teste Sociométrico e sua aplicação.

PRÉ-REQUISITO: Fundamentos Históricos e Epistemológicos em Psicologia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSTOS, D.M., **O Psicodrama; Aplicações da Técnica Psicodramática**. São Paulo: Summus, 1982

CUKIER, R. **Psicodrama Bipessoal: sua técnica, seu terapeuta e seu cliente**. São Paulo: Ágora, 1992.

DIAS, V.R.C.S., **Psicodrama, Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 1987

FILHO, J. S. F. **Psicoterapia da Relação**. São Paulo: Ágora, 1999.

_____. **Psicodrama da Loucura; correlações entre Buber e Moreno**. São Paulo: Ágora, 2008

FOX, J. **O Essencial de Moreno**. São Paulo: Ágora, 2002

MARTÍN. E.G. **Psicologia do Encontro: J.L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1996.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. 11ª ed. São Paulo: Cultrix. 2007.

DISCIPLINA: Psicogerontologia

EMENTA: A Psicogerontologia como uma área de estudo. Aspectos subjetivos do processo de envelhecimento. Relações sociais e afetivas na velhice. Envelhecimento e Qualidade de vida. O idoso e seus direitos. Intervenções psicológicas na velhice.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia do Desenvolvimento III

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CÔRTE, Beltrina; GOLDFARB, Delia Catullo; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa (orgs.). **Psicogerontologia**: fundamentos e práticas. V. 5. Curitiba: Juruá, 2009.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

STUART-HAMILTON, Ian. **A psicologia do envelhecimento**: uma introdução. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA: Psicologia Ambiental

EMENTA: Contexto de surgimento e evolução histórica da psicologia ambiental. Bases epistemológicas e principais vertentes teóricas. Principais conceitos: proxêmica, identidade de lugar, apropriação do espaço, territorialidade, toponímia e simbolismo do espaço. Relação local-global e produção de subjetividade. Relação entre poder e construção social do espaço.

DISCIPLINA: Psicologia Ambiental

Métodos de pesquisa-intervenção em Psicologia Ambiental. Representação social do espaço e cidadania. Desenvolvimento sustentável. Gestão Ambiental.

PRÉ-REQUISITO: Antropologia Cultural e Psicologia Social

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Edward T. **A Dimensão oculta**. Francisco Alves. (1977) Rio de Janeiro.

MOSER, G. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina**. **Psicologia USP**, 16(1/2), 279-294. 2005

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difel: 1983.

LINCH, K. **La imagen de la ciudad**. Barcelona: Editorial Gustavo Gil:1998.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2012

POL, E.; MORANTA, T. V. **La apropiación del espacio: una propuesta teórica para comprender la vinculación entre las personas y los lugares**. *Anuario de Psicología* 2005, vol. 36, nº 3, 281-297

POL, E.; VALERA, S. **El concepto de identidad social urbana: una aproximación entre la Psicología Social y la Psicología Ambiental**. *Anuario de Psicología* 1994, no 62, 5-24.

PINHEIRO, J. Q. & GUNTHER, H. (orgs.). **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

POL, E. **A Gestão Ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável**. *Est. Psicol. (Natal)*. v.8, n. 2, mai/ago 2003.

DISCIPLINA: Psicologia Analítica

EMENTA: Antecedentes históricos e epistemológicos da Psicologia Analítica. Conceitos centrais desenvolvidos por Jung. As intervenções clínicas em Psicoterapia. Contribuições da Psicologia analítica aos contextos da saúde e da educação.

PRÉ-REQUISITO: Fundamentos Históricos e Epistemológicos em Psicologia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Adams, M. V. (2004) *The fantasy Principle*. Hove and New York: Bunner-Routledge. Freitas, L. V. (2005) Grupos Vivenciais sob uma Perspectiva Junguiana. *Psicologia USP*, 16 (3), 45-69.

Freitas, L. V., Azevedo, L. M. e Vilhena, M. A. F. (2000) A cabeça voraz: Vivência Simbólica de um Mito Amazônico. *Junguiana*, 18, 7-17.

Jung, C. G. (2003) *Memórias, Sonhos, Reflexões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Jung, C. G. *obras Completas*. Petrópolis: Vozes.

Whitmont, E. C. (1998) *O Retorno da Deusa*. São Paulo: Summus.

DISCIPLINA: Psicologia Cognitivo-Comportamental

EMENTA: Os antecedentes filosóficos e psicológicos da psicologia cognitiva. Os processos cognitivos básicos e complexos, discutindo acerca de problemas de pesquisa e questões típicas de cada domínio. A psicoterapia de abordagem cognitiva. A pesquisa em psicologia cognitiva.

PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias I e II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, C.N. e GUILHARDI, H.J. (Org) **Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: Prática Clínica**. São Paulo. Roca, 2004.

BECK, J. **Terapia Cognitiva: Teoria e Prática**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1997.

CABALLO, V. E. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação de Comportamento**. São Paulo – SP. Cassa do Psicólogo, 2003.

DISCIPLINA: Psicologia Cognitivo-Comportamental

CABALLO, V. E. **Manual para Tratamento Cognitivo-Comportamental dos Transtornos Psicológicos**. São Paulo. Santos Livraria Editora. 2002.

DATTILIO, F. M. & FREEMAN, A. **Estratégias Cognitivo-Comportamentais para Intervenção em Crise**. Campinas. Editora Psy. 1995

KNAPP, P. **Terapia Cognitivo-Comportamental na prática Psiquiátrica**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

RANGÉ, B. (Org) – **Psicoterapia Cognitivo-Comportamentais: Um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

DISCIPLINA: Psicologia Discursiva

EMENTA: Histórico e fundamentos da Psicologia Social Discursiva. Principais influências. Abordagens em Análise de Discurso. Psicologia Discursiva (J. Potter, D. Edwards, M. Wetherell, Iñiguez). Análise Crítica do Discurso (Norman Fairclough, V. Dijk); Práticas discursivas e produção de sentidos (M.J. Spink); Michel Foucault e a Análise de Discurso. Discurso, poder e produção de subjetividade.

PRÉ-REQUISITO: Processos Psicológicos Básicos I e II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE JUNIOR Durval Muniz, VEIGA-NETO Alfredo, SOUZA FILHO Alípio. **Cartografias de Foucault**, Belo Horizonte, Autêntica, 2008

ANTAKI, C.; BILLIG, M.; EDWARDS, D.; POTTER, J. El análisis del discurso implica analizar: crítica de seis atajos analíticos. **Athenea Digital**, núm. 3: 14-35 (primavera 2003). Disponível em pdf

ARAUJO, Inês Lacerda. A Noção de Discurso em Foucault **in Do Signo ao Discurso: Introdução à Filosofia da Linguagem**. São Paulo, Parábola, 2008, 2 ed.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

DAVIES, Brownyn; HARRÉ, Rom. Posicionamento: la producción discursiva de la identidad. **Athenea Digital** . n. 12: 242-259, 2007. (Publicación original: Davies, Bronwyn y Rom Harré (1990) Positioning: The Discursive Production of Selves. *Journal for the Theory of Social Behaviour*. 20 (1), 43–63.)

EDWARDS, D.; POTTER, J. **Discursive Psychology**. London, Newbury Park, New Delhi: Sage, 1992

EDWARDS, Derek. Psicologia discursiva: unindo teoria e método com um exemplo. In IÑIGUEZ, Lupicinio (Coord). **Manual de análise de discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004, pp. 181- 205.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UNB, 2001(cap 3- Teoria social do discurso e cap 7- Discurso e mudança social nas sociedades contemporâneas)

FISCHER, Rosa Bueno. **Adolescência em Discurso: Mídia e produção de Subjetividade**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação UFRGS, 1996.

FOUCAULT, Michel . **Arqueologia do Saber**. 7ed. .Rio de Janeiro; Forense, 2009.

_____. **A Ordem do Discurso**. SP: Loyola, 1998

_____. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de janeiro: Forense Universitária, 1995.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In : BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002 (pp. 244—277)

GRACIA, Tomás Ibáñez. O giro lingüístico. In IÑIGUEZ, Lupicinio (Coord). **Manual de análise de discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004, pp 19- 49.

HARRÉ, Rom ; GILLET, Grant. **A mente discursiva: Os avanços na ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999. (cap 7: As origens discursivas do senso de self)

DISCIPLINA: Psicologia Discursiva

IÑIGUEZ, Lupicinio. A análise do discurso nas ciências sociais: variedades, tradições e práticas. In IÑIGUEZ, Lupicinio (Coord). **Manual de análise de discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. pp. 105-160.

POTTER, J. Discourse Analysis and Constructionist Approaches: Theoretical Background. In John T.E. Richardson (Ed.)(1996). **Handbook of qualitative research methods for psychology and the social sciences**. Leicester; BPS Books. Disponível em: <http://sapiens.ya.com/metcualum/potter1996.pdf>

RESENDE, V.de M; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2009.

SPINK, M. J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 1999.

Van DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

Van DIJK, Teun A. Prefácio: O giro discursivo. In. IÑIGUEZ, Lupicinio (Coord). **Manual de análise de discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004, pp. 7- 14.

DISCIPLINA: Psicologia do Esporte

EMENTA: A Psicologia do esporte: antecedentes históricos, precursores e conceitos centrais. Abordagens teóricas na Psicologia do esporte. Psicologia do esporte no Brasil. Aspectos éticos e intervenção profissional na Psicologia do esporte.

PRÉ-REQUISITO: NENHUM

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRACHT, V. As ciências do esporte no Brasil. In: A. Ferreira Neto; S. V Goellner; V; Bracht (orgs.) *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1995.

BRANDÃO, M. R. Psicologia do Esporte. In: A. Ferreira Neto; S. V. Goellner; V; Bracht (orgs.) *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1995.

BRANDÃO, M. R. F; MATSUDO, V K. R. Stress, emoção e exercício. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 4, n. 4, p. 95-99, 1990.

MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: sua história. In: A. A. Machado (org) *Psicologia do Esporte*. Jundiaí: Ápice, 1997.

SAMULSKI, D. *Psicologia do Esporte*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFMG, 1992.

DISCIPLINA: Psicologia do Trânsito

EMENTA: A Psicologia do trânsito: fundamentos históricos, bases epistemológicas e principais vertentes teóricas. A Psicologia do Trânsito no Brasil: autores e conceitos centrais da área. A pesquisa em Psicologia do Trânsito.

PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Caiafa, J. (2002). Jornadas urbanas: exclusão, trabalho e subjetividade nas viagens de ônibus na cidade de Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV editora.

Cunha, L. F. (2003). Essa via convida para correr? Influência de elementos físicos da via urbana no comportamento de velocidade dos motoristas. Brasília, DF: UnB, Instituto de Psicologia (Dissertação de Mestrado). Resumo

S. Farage, L., Colares, V. S., Capp Neto, M., Moraes, M. C., Barbosa, M. C., & Branco Júnior, J. A. (2002). As medidas de segurança no trânsito e a morbimortalidade infra-hospitalar por traumatismo craniencefálico no Distrito Federal. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 48(2), 163-166.

Glaser, H. (1986). *Das Automobil: Eine Kulturgeschichte in Bildern* [O carro: uma história cultural por meio de imagens]. Munchen: C. H. Beck.

DISCIPLINA: Psicologia do Trânsito

C. Groeger, J. A., & Rothengatter, J. A. (1988). Traffic psychology and behaviour. Transportation Research Part F, 1, 1-9.

DISCIPLINA: Psicologia e Arte

EMENTA: Arte e Psicologia. Concepções históricas de arte:objetal, conceitual e pós-moderna. Produção de arte e intervenção pública. Psicologia e acompanhamento de processos interventivos. Perspectiva de arte na produção de Lygia Clark e de Hélio Oiticica. Estética humana e sensibilidade em práticas psicológicas: interligação entre arte e vida. A Psicologia enquanto fomentadora da estética da existência e de produções interventivas. Desafios do séc. XXI: a arte *psi* e a intervenção subjetiva com arte.

PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias I, II, III e IV

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BACHELARD, G. **A poética do espaço**. SP: Martins Fontes, 1996.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. SP: Brasiliense, Vol. 1, 1985.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. SP: Ática, 3° Ed., 1986.
- CHNAIDERMAN, Mirian. **Ensaio de psicanálise e semiótica**. SP: Escuta, 1989.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. SP: Brasiliense, 7° Ed., 1995.
- D'ANGELO, Martha. **Arte, política e educação em Walter Benjamin**. SP: Ed. Loyola, 2006.
- FRAYZE-PEREIRA, J-A. **A Tentação do ambíguo**. SP: Ed. Ática, 1984.
- FONSECA, Tania Mara Galli e ENGELMAN, Selda (orgs.). **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Walter Benjamin: os cacos da história**. OS: Brasiliense, 2° Ed., 1993.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética**. São Leopoldo, RS: Ed. UNUSINOS, 1999.
- MELO, Walter e FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.). **A sabedoria que a gente não sabe: arte e saúde mental**. RJ: Espaço Artaud, 2011.
- MENGARELLI, Jandyra Kondera (org.). **Dos contos, em cantos**. Salvador: Ágalma, 1998.
- OLIVEIRA, Luiz Sérgio e D'ANGELO, Martha. **Walter Benjamin: arte e experiência**. RJ: Nau, Niterói, RJ: EdUFF, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. SP: Martins Fontes, 1998.
- ZANELLA, Andréa e MAHEIRIE, Kátia. **Diálogos em psicologia social e arte**. Curitiba: Ed. CRV, 2010.

DISCIPLINA: Psicologia e Processos Criativos

EMENTA: Criatividade: etimologia, conceituações e os diferentes campos do conhecimento. Expressão Criativa, constituição psíquica e contextos histórico-culturais; criatividade e construção da subjetividade na sociedade contemporânea; criatividade nos diferentes contextos de trabalho.

PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias I, II, III e IV; Processos Psicológicos Básicos II

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALENCAR, E. M. L.; VIRGOLIM, Soriano; Â e RODRIGUES, M. **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis: vozes, 1994.
- LOWEN, A. **Prazer: uma abordagem criativa da vida**. São Paulo: Summus, 1984.
- MARTINEZ, Albertina Mitjáns. **Criatividade, personalidade e educação**. Campinas: Papirus, [20-].
- PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente**. São Paulo: Ibrasa, 1992.

DISCIPLINA: Psicologia Sistêmica

EMENTA: Fundamentos do Pensamento sistêmico. Estudo crítico dos referenciais teóricos e metodológicos das interações familiares em suas relações com o sujeito, a sociedade e a cultura. Análise da constituição e dinâmica familiar.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia e Educação

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ackeman, N. (1996). Diagnóstico e tratamento das relações familiares. Porto Alegre: Artes Médicas.

Andolfi, M. (1981). Terapia Familiar. Lisboa: Veja.

Andolfi, m. Ângelo, C. & Saccu, C. (Org). (1995). O casal em crise. São Paulo: Summus.

André-Fustier, F. & Aubertel, F. (1998). A transmissão psíquica familiar pelo sofrimento. In Eiguer.

Albert (1998). A transmissão do psiquismo entre gerações enfoque em terapia familiar psicanalítica, São Paulo: Unimarco Editora. (cap. 3, pg. 129-179).

Barros, M. L. (1987). Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Zahar.

DISCIPLINA: Psicologia Transpessoal

EMENTA: Psicologia Transpessoal: antecedentes históricos e precursores, delimitação conceitual e pressupostos básicos. Contribuições da psicologia transpessoal para o estudo da consciência. Enfoque transpessoal nos processos psicoterapêuticos. Aspectos estruturais e dinâmicos na psicoterapia de orientação transpessoal. Estudos de Caso.

PRÉ-REQUISITO: Fundamentos Históricos e Epistemológicos em Psicologia

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GROF, Stanislav. **A aventura da autodescoberta**. São Paulo: Summus, 1997.

SALDANHA, Vera. **Psicologia Transpessoal**. Abordagem integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência. Ijuí: editora unijuí, 2008.

TABONE, Márcia. **A Psicologia transpessoal: introdução à nova visão da consciência em Psicologia e Educação**. São Paulo: Cultrix, 1993.

WILBER, K. **Psicologia Integral: consciência, espírito, psicologia, terapia**. São Paulo: Cultrix, 2007.

DISCIPLINA: Psicomotricidade

EMENTA: História, conceituação, campo de atuação e interfaces. A psicomotricidade como ciência do movimento, integradora do pensar, sentir e agir. Os subfatores que interferem na aprendizagem: tônus, lateralidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, praxias globais e finas. Bases neuroatômicas e psicológicas do desenvolvimento psicomotor. A educação psicomotora e suas implicações na aprendizagem. Psicomotricidade e Estimulação Precoce. Avaliação e Identificação dos distúrbios psicomotores.

PRÉ-REQUISITO: Psicologia da Aprendizagem

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLINKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.

COSTE, J. C. A psicomotricidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

DE FONTAINE. Manual de psicomotricidade. Porto Alegre: Artes médicas.

FONSECA, V. Psicomotricidade: perspectiva multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1995.

DISCIPLINA: Psicoterapia Breve
EMENTA: Psicoterapia Breve: antecedentes históricos, delimitação conceitual e princípios básicos. Análise comparativa entre psicoterapia breve e prolongada. Relação terapeuta-paciente. O processo de psicoterapia breve e suas fases. Principais abordagens teórico-práticas e suas áreas da aplicação. Intervenções terapêuticas na psicoterapia breve. Estudo de casos. PRÉ-REQUISITO: Psicopatologia I e II CRÉDITOS: 04 BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BELLAK, L.; SMALL, L. Psicoterapia de Emergência e Psicoterapia Breve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980. LEMGRUBER, V. Psicoterapia Breve: a técnica focal. Porto Alegre: Artmed, 1990. PINTO, E. B. Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica elementos para a prática clínica. São Paulo: Summus, 2009. SIMON, R. Psicoterapia Breve operacionalizada teoria e técnica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
DISCIPLINA: Tanatologia
EMENTA: As muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais e culturais da morte. Perspectivas psicossociais da morte. Discutindo a construção de gestos humanizadores do morrer. Eutanásia e Distanásia. Abordagens teóricas de assistência a pacientes terminais. PRÉ-REQUISITO: Interfaces III: Antropologia e Sistemas e Teorias I, II, III e IV CRÉDITOS: 04 BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARIES, Phillipe O Homem diante da Morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 Vol. I e II _____ A História da Morte no Ocidente. São Paulo: Ediouro, 2003. ARIES, Phillipe & DUBY, Georges (Orgs). História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 BOEMER, Magali Roseira A Morte e o Morrer. São Paulo: Cortez, 1989 BROMBERG, Maria Helena P.F. A Psicoterapia em Situações de Perdas e Luto. São Paulo, Editorial Psy II, 1994. 160p. CAMPBELL, Joseph O poder do Mito. São Paulo: Palas Athena, 1993 DUBY, Georges. Guilherme Marechal ou Melhor Cavaleiro do Mundo. Rio de Janeiro: Graal, 1987. EILIAS, N. A Solidão dos Moribundos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. FRANKL, Viktor E. Psicoterapia e Sentido de Vida. São Paulo: Quadrante, 1973. HENNEZEL, M & LELOUP, J-Y. Arte de Morrer. Petrópolis: Vozes, 2001 HOWARD, G; LEAMAN (ORG), O. Enciclopédia da Morte e da Arte de Morrer. Lisboa: Quimera, 2004 KASTEMBAUM, Robert & AISEMBERG, Ruth. Psicologia da Morte. São Paulo: Novos Ubrais/EDUSP, 1983 KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo, Martins Fontes, 1991. MARANHÃO, José Luiz de Souza. O que é morte. São Paulo: Brasiliense, 1986 MARTINS, J.S. (org) A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira. São Paulo: Hucitec, 1983 PITTA, Ana. Hospital: Dor e Morte como Ofício. São Paulo: Hucitec, 1991 PIAZZA, Valdomiro O. Religiões da Humanidade. São Paulo: Loyola, 1977 POE, Edgar A. Contos de Terror de Mistério e de Morte. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. REMARQUE Erich M. Nada de Novo no Front. São Paulo: Abril Cultural, 1981 STEDFORD, Averil. Encarando a morte: uma Abordagem ao Relacionamento com O Paciente Terminal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986 TOLSTOI, Leon. A Morte de Ivan Ilitch. Porto Alegre: L&PM, 1997 WALLACE, Bruce (org) Biologia Social. São Paulo: EDUSP, 1978 ZIEGLER, Jean. Os vivos e a Morte. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

DISCIPLINA: Teorias Psicogenéticas
EMENTA: As contribuições das teorias psicogenéticas de Piaget, Vygotsky e Wallon. Conceitos básicos, gênese das estruturas mentais, fatores e características do desenvolvimento e da aprendizagem.
PRÉ-REQUISITO: Psicologia do Desenvolvimento I
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Análise do Comportamento
EMENTA: Apresentação e discussão de novas formulações, modelos, princípios e/ou áreas de investigação em análise do comportamento, provenientes de revisões conceituais e/ou pesquisa básica e aplicada.
PRÉ-REQUISITO: Análise Experimental do Comportamento
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Hunziker, M. H. L. (2006). Comportamento criativo e análise do comportamento I: variabilidade comportamental. In H. J. Guilhardi & N. C. de Aguirre (Orgs.), Sobre comportamento e cognição: Vol. 18. Expondo a variabilidade (cap. 13, pp. 156-165). Santo André, SP: Esetec.
Hunziker, M. H. L., Camaroni, F. C., Silva, A. P., & Barba, L. S. (1998). Efeitos da história de reforçamento sobre a variabilidade comportamental. In: <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 14(2),149-159.
Hunziker, M. H. L., & Moreno, R. (2000). Análise da noção de variabilidade comportamental. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i> , 16(2),135-143.
Moreira, M. B. & Hübner, M. M. C. (2012). Fundamentos de Psicologia Temas Clássicos de Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento. São Paulo: Guanabara Koogan
Nico, Y. C. (2001). O que é autocontrole, tomada de decisão e solução de problemas na perspectiva de B. F. Skinner. In H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz, & M. C. Scoz (Orgs.), Sobre comportamento e cognição: Vol. 7. Expondo a variabilidade (cap. 7, pp. 62-70). Santo André, SP: Esetec.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Processos Cognitivos
EMENTA: Estudo crítico de tópicos e questões específicas em processos cognitivos. Análise aprofundada da literatura e elaboração de trabalho teórico-prático referente ao conteúdo selecionado. Implicações ético-profissionais.
PRÉ-REQUISITO: Sistemas e Teorias I, II, III e IV
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ANDERSON, J. R., Psicologia cognitiva e suas implicações experimentais. LTC editora. Rio de Janeiro. 2004, 5º ed.
EYSENCK, M. W. & KEANE, M. T. Psicologia cognitiva. Um manual introdutório. Artes Médicas. Porto Alegre. 1994.
STEMBERG, R. J., Psicologia cognitiva. Artes Médicas. Porto Alegre. 2000.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Psicodiagnóstico
EMENTA: Concepções de diagnóstico psicológico no contexto clínico. Caracterização do processo de diagnóstico da personalidade. Diferentes perspectivas em Psicodiagnóstico. Definição

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Psicodiagnóstico
e sistematização do processo psicodiagnóstico. A relação psicólogo-cliente e o processo psicodiagnóstico. Etapas e operacionalização do processo de avaliação psicológica. Tipos de entrevista no processo psicodiagnóstico. Estratégias de avaliação psicológica. O Informe Psicológico e a Entrevista Devolutiva. Estudos de caso em psicodiagnóstico.
PRÉ-REQUISITO: Avaliação Psicológica II
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FINN, E. F. Pela perspectiva dos clientes . São Paulo: Hogrefe, 2017.
SINATTOLLI, S. Era uma vez...na entrevista devolutiva . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
VIEIRA, P. G. Avaliação Terapêutica aplicada a procedimentos cirúrgicos: casos clínicos . São Paulo: Vetor Editora, 2021.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Psicopedagogia
EMENTA: A Psicopedagogia como ciência. O objeto, o histórico e os fundamentos da psicopedagogia. O fenômeno da aprendizagem humana. A integração de diferentes áreas do conhecimento e do processo evolutivo do ser humano. O caráter interdisciplinar da disciplina. Estudo de tópicos especiais como: ética, campo de atuação profissional, políticas públicas.
PRÉ-REQUISITO: NENHUM
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
OLIVEIRA, V. B. de; BOSSA, N. A. (Orgs.). Avaliação psicopedagógica do adolescente . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
SCOZ, B. J. L. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais: Psicanálise em Lacan
EMENTA: Vida e obra do psicanalista Jacques Lacan; a formação do analista e a Escola Lacaniana; abordagem do registro do imaginário na teoria lacaniana; a noção de estágio do espelho em Lacan; abordagem do registro do simbólico na teoria lacaniana; a lógica do significante; a noção de estrutura; o inconsciente estruturado como uma linguagem; abordagem do registro do real na teoria lacaniana; o objeto a como causa do desejo, operação de separação, o corte, o corpo e a pulsão.
PRÉ-REQUISITO: Sistema e Teorias I: Matriz Psicanalítica
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FREUD, Sigmund. A Interpretação dos Sonhos (1900) in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud . Cap. VII. Rio de Janeiro, Imago, v. V, 1996.
_____. Projeto para uma psicologia científica (1895) in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud . Rio de Janeiro, Imago, v. I, 1996.
_____. "O chiste e a sua relação com o inconsciente" (1905) in Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud . Rio de Janeiro, Imago, v. VIII, 1996.
VALLAS, Patrick. As Dimensões do Gozo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001
FINK, Bruce. O Sujeito Lacaniano – entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998
LACAN, J. (1953) A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In Escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998
_____. (1960) Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano. In Escritos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
_____. O estágio do espelho como formador da função do eu. In Escritos . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais: Psicanálise em Lacan
_____. O seminário sobre a Carta Roubada. In Escritos . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
QUINET, A. A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma . Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
POLLO, V. Sobre a Estrutura. Revista Marraio, Formações Clínicas do Campo Lacaniano , n 10, Rio de Janeiro, 2005.
ROUDINESCO, Elisabeth. Jacques Lacan, Esboço de uma vida, história de um sistema de pensamento . São Paulo, Cia. das Letras, 1993. ^[1] _{SEP}
CHAVES, Wilson Camilo. O estatuto do real em Lacan: dos primeiros escritos ao seminário VII, a ética da psicanálise . Paidéia, 2006, 16(34), 161-1681.

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e Feminismos
EMENTA: História do Feminismo. Teorias feministas contemporâneas. Feminismo na Filosofia. Feminismo e a Psicologia do desenvolvimento. Feminismo e territorialidade. Feminismo e as representações sociais da mulher. Feminismo e decolonialismo. Feminismo e desigualdades. Feminismo, gênero e sexualidade. Feminismo e violências intrafamiliares. Feminismo e violências sexuais, físicas morais e psicológicas. Feminismo e corpo da mulher. Feminismo e interseccionalidade. Feminismo e saúde mental. Feminismo, trabalho e profissão. Feminismo e política. Feminismo, políticas públicas e o Sistema Único (SUS) de Saúde. Feminismo e a assistência social no Brasil. Feminismo e religião. Feminismo e cultura. Feminismo e arte. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.
PRÉ-REQUISITO: Ética em Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ADRIÃO, K. G.; TONELI, M. J. F.. Por uma política de acesso aos direitos das mulheres: sujeitos feministas em disputa no contexto brasileiro. Psicologia & Sociedade [online] . v. 20, n. 3, 2008. pp. 465-474. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300017 >. Acesso em: 28 de maio de 2022.
BEAUVOIR, S. (1949). O segundo sexo: a experiência vivida . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1949.
BENHABIB, S.; CORNELL, D. Feminismo como crítica da modernidade . Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.
BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luís Felipe. Feminismo e política: uma introdução . São Paulo: Boitempo, 2014.
BIROLI, Flávia; VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Gênero, neoconservadorismo e democracia: Disputas e retrocessos na América Latina . São Paulo: Boitempo, 2020.
BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: Limites da democracia no Brasil . São Paulo: Boitempo, 2018.
BORGES, L. S. Feminismos, teoria queer e psicologia social crítica: (re)contando histórias.... Psicologia & Sociedade [online] . v. 26, n. 2, pp. 280-289, 2014. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000200005 >. Acesso em: 28 de maio de 2022.
BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Lhullier, L. (Org). Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, psicologia e trabalho . Brasília, 2013.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Lhullier, L. (Org). Uma profissão de muitas e diferentes mulheres . Brasília, 2013.
DAVIS, A. Mulheres, raça e classe . São Paulo: Boitempo, 2016.
DEL PRIORE, Mary. (Org.). História das Mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto, 2001.
GARCIA, Carla Cristina. Breve história do feminismo . São Paulo: Editora Claridade, 2015.

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e Feminismos
HOOKS, B. O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
MACHADO, M. N. M. A questão da mulher como tema da psicologia. Psicologia & Sociedade , v.3, n.4, pp.36-40, 1988. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/bwMy6Y7g6GsQ9GX979kyVWn/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 28 de maio de 2022.
MORAES. Aparecida Fonseca. Diálogos feministas: gerações, identidades, trabalho e direitos. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2021.
OLIVEIRA PINTO, B. Antifeminismo, conservadorismo e participação política da mulher no Brasil. Revista Feminismos , v. 9, n. 2., 2022. Disponível em: < https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/43619 >. Acesso em: 29 de maio de 2022.
PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. In: Revista de Sociologia e Política [online]. , v. 18, n. 36, p. 15-23, 2010. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0104-44782010000200003 >. Acesso em 29 Maio 2022.

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e a população LGBTQIA+
EMENTA: História e diversidade sexual e de gênero. Dimensões da interação gênero, corpo e diversidade sexual. Implicações psicossociais da LGBTQIAPN+fobia. O olhar da Psicologia sobre os processos identitários da população LGBTQIAPN+. Interseccionalidade nas questões LGBTQIAPN+. Direitos Humanos e movimentos sociais LGBTQIAPN+. Psicologia, diversidade sexual e políticas públicas. Cuidados com a população LGBTQIAPN+ no Sistema Único de Saúde (SUS). Intervenções psicossociais e problemáticas LGBTQIAPN+. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.
PRÉ-REQUISITO: Ética em Psicologia e Psicologia Social
CRÉDITOS: 04
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARAGUSUKU, H. A.; LEE, H. O. A Psicologia Brasileira e as Políticas LGBT no Conselho Federal de Psicologia. Revista Gestão & Políticas Públicas , [S. l.], v. 5, n. 1, p. 131-154, 2015. DOI: 10.11606/issn.2237-1095.v5i1p131-154. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/125153 . Acesso em: 28 maio. 2022.
ARAGUSUKU, H. A.; LOPES, M. Preconceito, Discriminação e Cidadania LGBT: Políticas Públicas em Mato Grosso e no Brasil. ACENO , v.3, n.5, 242-258, 2016.
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2012, v. 32, n. 3, pp. 552-563. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003 >. Acessado 28 Maio 2022.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia e diversidade sexual: desafios para uma sociedade de direitos. Brasília, CFP, 2011.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 001/99 de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual. Brasília, CFP, 1999.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº, de 29 de janeiro de 2018. Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis. Brasília, CFP, 2018.
FOUCAULT, M. A História da Sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
HARDIN, K. N. Autoestima para homossexuais: um guia para o amor próprio. São Paulo: Edições GLS, 2000.

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e a população LGBTQIA+ MELLO, L.; AVELAR, R. B.; MAROJA, D. Por onde andam as políticas públicas para a população LGBT no Brasil. Sociedade e Estado [online]. 2012, v. 27, n. 2, pp. 289-312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922012000200005>. Acesso em: 28 Maio 2022. RAMOS, M. M.; CERQUEIRA-SANTOS, E. (Orgs.). Psicologia & Sexualidade: Diversidade Sexual. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021. SILVA, A. S.. Memória, Consciência e Políticas Públicas: o papel das Paradas do Orgulho LGBT e a construção de políticas inclusivas. Revista Electrónica de Psicología Política, v.9, n.27, pp.112-137, 2011. TREVISAN, J. D. Devassos no Paraíso: A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.
DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas EMENTA: História do uso das drogas nas sociedades. Uso de álcool e outras drogas na contemporaneidade. Álcool, outras drogas, violência, tráfico e desigualdade social. Uso de álcool e outras drogas por crianças, adolescentes, adultos e idosos. Álcool e outras drogas na sociedade brasileira. Saúde mental, sofrimentos ou transtorno mental decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Uso de álcool e outras drogas e consequências na instituição família. Preconceito e estigmas relacionados ao adoecimento mental de usuários de álcool e outras drogas. Contribuições da Psicologia para a análise e intervenção em saúde mental de usuário de álcool e outras drogas. Políticas Públicas de Atenção à Saúde Mental para área de álcool e outras drogas no Sistema Único de Saúde (SUS). Rede de Atenção Psicossocial para cuidados com álcool e outras drogas. Análises e intervenções psicossociais com base na Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes. PRÉ-REQUISITO: Ética em Psicologia; Psicologia Social e Psicopatologia Geral CRÉDITOS: 04 BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. BRASIL. Lei n. 10.216 de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: 2001. BRASIL. Lei 11.343 de 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, DF: 2006. CARVALHO, Karine Lucero et. al. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas Regional: Potencialidades e Obstáculos. In: Research, Society and Development, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <file:///Users/layzacastelobrancomendes/Downloads/25304-Article-297131-1-10-20220117.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos/os em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas. Brasília: CFP/ CREPOP, 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade do consumo de álcool e outras drogas e as políticas públicas brasileiras. Brasília: CFP, 2010. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/06/AlcoolDrogas_novas_alteracoes.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2022. GARCIA, Edna Linhares; MACHADO, Letiane de Souza; FELDMANN, Rayssa Madalena (org.). Prevenção ao uso de drogas na adolescência: um caminho que inicia pela escuta. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. 153 p. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1438.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e Atenção Integral a usuários de álcool e outras drogas

GOMES, G. C. et al. Drogas e suas consequências no contexto familiar: O olhar do assistente social e dos usuários do CAPS de Pedreiras – MA. In: **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022. Disponível em <file:///Users/layzacastelobrancomendes/Downloads/27302-Article-319171-1-10-20220317.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

LOPES, H. P.; GONÇALVES, A. M. A política nacional de redução de danos: do paradigma da abstinência às ações de liberdade. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v.13, n.1, São João del Rei, janeiro-abril de 2018. e1355. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2858>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. M. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de Redução de Danos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n.3, pp.580-595, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300006>>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

MELO, J. R. F.; MACIEL, S. C. Representação social do usuário de drogas na perspectiva de dependentes químicos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 36(1), 76-87, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000882014>>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e AIDS: Brasília-DF, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Clínica ampliada**: equipe de referência e projeto terapêutico singular. Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização: Brasília-DF, 2008.

MORERA, J. A.; COELHO DE SOUZA PADILHA, M. I.; ZEFERINO, M. T. Políticas e estratégias de redução de danos para usuários de drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2015. DOI: 10.18471/rbe.v29i1.9046. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9046>>. Acesso em: 28 maio. 2022.

PAZ, Fernanda Marques e COLOSSI, Patrícia Manozzo. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. In: **Estudos de Psicologia (Natal)** [online], v. 18, n. 4, p. 551-558, 2013. Acesso em 30 maio de 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000400002>>.

REIS, C. Implicações da Produção do Conhecimento em Psicologia sobre Álcool e Outras Drogas. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. v. 40, e237729, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003237729>>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

ZALUAR, Alba. **As drogas e a violência**: equívocos e evidências. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. 22 p. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/PJSSaudeAmanha_Texto0042_v02.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e questões étnico-raciais

EMENTA: História, Raça e Etnia. Identidades raciais (Branquitude, Negritude e Mestiçagem). Implicações psicossociais do Racismo. As reflexões da Psicologia sobre relações étnico-raciais. Movimentos sociais e políticas públicas afirmativas. Intervenção psicossocial para promoção da igualdade étnico-racial. Dimensão teórico-prática (diretrizes, concepções, princípios e fundamentos) da extensão universitária no Brasil. Realização de ações de extensão protagonizadas pelos estudantes.

PRÉ-REQUISITO: Ética em Psicologia; Psicologia e Políticas Públicas

CRÉDITOS: 04

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, W.; FRAGA FILHO, W. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BERNARDINO-COSTA, J.; GROSGOUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade**

DISCIPLINA DE EXTENSÃO: Psicologia e questões étnico-raciais
e Estado [online]. 2016, v. 31, n. 1, pp. 15-24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100002>. Acesso em: 22 mai. 2022. CARONE, I.; BENTO, M. A. S (Orgs.). Psicologia social do racismo: Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 2014. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relações Raciais: Referências Técnicas para atuação de psicólogas/os. Brasília: CFP, 2017. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/relacoes_raciais_baixa.pdf Acesso em: 22 mai. 2022. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 018/2002. Brasília, 19 dez. 2002. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2002/12/resolucao2002_18.PDF Acesso em: 22 mai. 2022. DOMINGUES, P.. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. Mediações: Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 10, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2005. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/2137/2707 Acesso em: 22 mai. 2022. FANON, F.. Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado. In: FANON, F.. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 83-101. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf Acesso em: 22 mai. 2022. FERREIRA, R. F. O brasileiro, o racismo silencioso e a emancipação do afrodescendente. Psicologia & Sociedade, v. 14, n. 1, p. 69-86; jan./jun.2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/psoc/a/JHpfdP3bp6dd8Y4wrw8XbHN/?lang=pt Acesso em: 22 mai. 2022. GONZALES, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, p. 223-244, 1984. Disponível em: https://www.academia.edu/27681600/Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira_-_L%C3%A9lia_Gonzales.pdf . Acesso em: 22 fev. 2019. RIBEIRO, D. Pequeno manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DISCIPLINA: LIBRAS
EMENTA: Aspectos sociais, afetivos, históricos e culturais da surdez. Fundamentos legais sobre a língua de sinais no Brasil. Abordagens psicológicas, educacionais e processos de subjetivação da pessoa surda. Comunicação total, oralismo e bilinguismo. Aspectos linguísticos de LIBRAS: conceito de línguas naturais e língua de sinais, aquisição e desenvolvimento linguístico. Gramática de LIBRAS: fonologia e morfologia, conhecimentos lexicais da LIBRAS e sinais introdutórios para comunicação com surdos. Interações mãe ouvinte – criança surda. A Formação do Surdo: família, escolarização e trabalho. PRÉ-REQUISITO: NENHUM CRÉDITOS: 04 BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBRES, N de A GRESPAN NEVES, S. L. Libras em Estudo: politica linguística. São Paulo. FENEIS, 2013. BEHARES, Luiz Ernesto; PELUSO, Leonardo. A língua materna dos surdos. <i>Revista Espaço</i>, Rio de Janeiro: INES, n. 6, p. 40-48, mar.1997. _____. A aquisição da linguagem e interações Mãe Ouvinte – Criança Surda. In: SEMINÁRIO REPENSANDO A EDUCAÇÃO DA PESSOA SURDA, set. 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Ed. Teatral, 1996, p. 20-36. GEOVANINI, Fátima Cristina Melo. Da Psicanálise à surdez – uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos. <i>Revista Espaço</i>, Rio de Janeiro: INES, n. 8, p. 16-20, dez. 1997. GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva interacionista. São Paulo: Plexus. 1997.

DISCIPLINA: LIBRAS

KLEIN, Madalena. A Formação do Surdo Trabalhador: discursos sobre surdez, a educação e o trabalho. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Porto Alegre. 1999

SALLES, H.M.M.L. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 1999

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. Ed. Ver. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.

QUADROS, R. M. KARNOPP. L.B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre. Artmed, 2004.

20 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Ceará é composto pela Biblioteca Central, duas Bibliotecas na Capital e seis no Interior. Sua instalação teve início no mesmo ano de criação da Universidade (1975). Seu acervo resultou em parte da reunião das coleções das Instituições que a formaram. Tem como missão maior possibilitar suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UECE e da Sociedade Cearense. No sentido de emprestar maior relevância ao seu papel, vem se inserindo num novo paradigma de cooperação para tornar o acesso às informações mais aberto e levado aos locais mais longínquos, tendo como base o uso de novas tecnologias sob comando de componentes humanos. Dessa forma vem definindo ações estratégicas para o desenvolvimento de um Compartilhamento das Bibliotecas Universitárias do Estado do Ceará, contribuindo para o desenvolvimento do Estado, frente ao cenário econômico do país.

A Biblioteca Central é o órgão coordenador que trabalha de forma sistêmica os serviços gerais oferecidos pelas Bibliotecas, dando apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão com ênfase na missão da Universidade. Filiada à CBBU, tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes, é membro nato do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UECE e subordinada diretamente à Reitoria. Possui em sua coleção bibliográfica, dentre outros: Acervo de Livros; Acervo de Obras Raras; Acervo de Periódicos; Acervo de Teses e Monografias; e Acervo Infanto-Juvenil. Atende alunos, professores, funcionários e ao público em geral. A Biblioteca destaca-se por propiciar os seguintes serviços e produtos:

- Link específico no Portal da UECE onde estão disponibilizados on-line os serviços de normalização e de referência bibliográfica (<http://www.uece.br/biblioteca/>);
- Laboratório de Informática com acesso à Internet;
- Portal de Periódicos da CAPES;
- Sala de acervo de livros raros e especiais;

- Salas de estudo individual e coletivo;
- Sala de Projeção;
- Serviço de Comutação on-line com IBICT/ COMUT e BIREME;
- Serviço de Normalização de trabalhos;
- Serviço de Referências Bibliográficas;
- Serviço de Reprografia;
- Solicitação de ISSN e ISBN para publicações da UECE;
- Acesso ao Servidor Proxy (Portal de Periódicos da Capes);
- BDTD;
- Portal da CAPES;
- SciFinder;

A UECE tem um expressivo acervo impresso da área de Psicologia, que é utilizado por alunos do curso de Psicologia e dos vários outros cursos de Graduação (Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História, Geografia, Química, Física, Filosofia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição), assim dos cursos de Pós-Graduação em áreas afins.

A Biblioteca Central totalizando área coberta de 1.200 metros quadrados para o funcionamento geral e 270 metros quadrados para área de estudo individual e coletivo. Os usuários da biblioteca têm disponível para utilização 20 computadores, 20 cadeiras, 48 mesas com 166 cadeiras disponibilizadas na sala de estudo, 05 computadores na sala de levantamento bibliográfico on-line com 05 cadeiras; 02 terminais de busca para o acervo de livros. Os setores administrativos possuem 10 computadores distribuídos nas salas operacionais que trabalham os servidores administrativos como: referência, processos técnicos, diretoria, secretaria, empréstimo, setor de teses, e uma infraestrutura de birôs e armários nestas 06 salas. No que se refere às condições de informatização da biblioteca, o acervo informatizado tem sistema próprio; utiliza bases de dados oferecidas pelo Portal de Periódicos da CAPES e o acesso pela Internet e intranet.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará, em seus catorzes anos de existência, pauta-se nos princípios éticos universais, no código de ética do psicólogo organizado pelo Conselho Federal de Psicologia no Brasil e na legislação vigente que rege a criação dos Cursos de Psicologia no país. Nessa perspectiva, almeja formar profissionais habilitados e capacitados a exercer os conhecimentos da Psicologia de forma coerente, comprometida com a transformação social e com a construção de espaços de cidadania.

O curso de Psicologia da UECE visa uma formação pluralista, objetivando uma constante atualização nos diversos campos da prática profissional, com foco na inseparabilidade entre teoria e prática, e no incentivo à pesquisa e à extensão em sua possibilidade de desenvolvimento da capacidade de análise, investigação, crítica e intervenção. O curso propõe um Serviço- Escola como campo de formação para o aluno, nas diferentes abordagens teóricas e, ainda, como espaço social de atendimento a uma extensa demanda da população local, em áreas como psicoterapia (com crianças, adolescentes e adultos), psicodiagnóstico e orientação profissional. Nesta direção, o perfil almejado para cada discente define-se pela formação profissional alinhada com princípios ético-políticos, autonomia de pensamento, responsabilidade, respeito e compromisso social.

22 REFERÊNCIAS

Lei Estadual nº 16.197/2017 - dispõe sobre a instituição do sistema de cotas nas Instituições de Ensino Superior do Estado do Ceará. Disponível em: <http://www.ce.gov.br>.

Lei Nacional de Estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará, Ceará um Estado Inovador, Visão de Futuro 2050, https://www.sct.ce.gov.br/PLANO_INSTITUCIONAL_DE_INTERNACIONALIZACAO, Universidade Estadual do Ceará, 2018 (PDF)

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Curricularização da Extensão; disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

Resolução nº 1415/2018, do Conselho Universitário - CONSU, de 07 de maio de 2018 - institui a política de internacionalização da UECE.

Resolução nº 3241/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, de 05 de outubro de 2009. – Estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação.

Resolução nº 3907/2015 - CEPE, de 23 de outubro de 2015; disponível em: <https://www.uece.br/resolucoes>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4309/2018 - CEPE, de 08 de outubro de 2018; disponível em: <https://www.uece.br/resolucoes>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 4363/2019 - CEPE, de 04 de fevereiro de 2019; disponível em: <https://www.uece.br/resolucoes>; acessado em 18/11/2019;

Resolução nº 441/2019 – CEPE/UECE, de 05 de agosto de 2019 – Regulamenta o estágio obrigatório e não-obrigatório dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Ceará.

Resolução nº 4476/2019 – CEPE/UECE, de 11 de novembro de 2019 - Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos para a inserção curricular das ações de extensão universitária nos cursos de graduação da universidade estadual do ceará (UECE).

Resolução Nº 4624/2021 – CEPE, de 07 de maio de 2021 – Dispõe sobre o aproveitamento de estudos dos que ingressam nos cursos de graduação da UECE mediante vestibular, mudança de curso, transferência ou como graduado.

Resolução CNE/CES nº 02/2007, de 18 de junho de 2018 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CES nº 05/2011, de 15 de março de 2011 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

STALLIVIERI, Luciane. Compreendendo a internacionalização da educação superior Understanding of the internationalization of higher education. **Revista de Educação do Cogeime**, Ano 26, n. 50, p. 15-36, 2017.